



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

AMÉLIA OLIVEIRA NETA

DE GENIPAPO À ITAINÓPOLIS: Emancipação política e desenvolvimento urbano e social (1954- 1970).

PICOS-PI

2017

AMÉLIA OLIVEIRA NETA

DE GENIPAPO À ITAINÓPOLIS: Emancipação política e desenvolvimento urbano e social (1954- 1970).

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos

PICOS-PI
2017

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

O483g Oliveira Neta, Amélia
De Genipapo à Itainópolis: emancipação política e desenvolvimento urbano e social (1954-1970) / Amélia Oliveira Neta. – 2017.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (107 f.)
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História)- Universidade Federal do Piauí., Picos, 2017.
Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos

1. Emancipação Política. 2. Desenvolvimento Urbano-Social 3. Itainópolis-PI. I. Título.

CDD 981.22

AMÉLIA OLIVEIRA NETA

DE GENIPAPO À ITAINÓPOLIS: Emancipação política e desenvolvimento urbano e social (1954- 1970).

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos.

Aprovado em 05 / 07 / 2017.

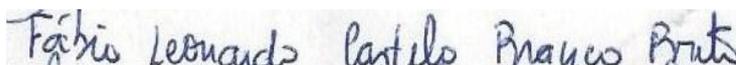
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos – Orientador
Universidade Federal do Piauí – UFPI



Profª. Ms. Carla Silvano de Oliveira
Universidade Federal do Piauí – UFPI
Examinador Interno



Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito
Universidade Federal do Piauí – UFPI
Examinador Interno

PICOS-PI

2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos - PI
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos cinco (05) do mês de Julho de 2017, na sala do Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **Amélia Oliveira Neta** sob o título **De Genipapo a Itainópolis: emancipação política e desenvolvimento urbano e social (1954-1970)**.

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos
Examinador 1: Prof^a Ma. Carla Silvino de Oliveira
Examinador 2: Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 10,0.

Picos (PI), 05 de Julho de 2017

Orientador (a): Raimundo Nonato Lima dos Santos
Examinador (a) 1: Carla Silvino de Oliveira
Examinador (a) 2: Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Em primeiro lugar a Deus, por me prestigiar com o dom da existência. Aos meus pais, e a todos os meus familiares e amigos, que contribuíram para que pudesse realizar este sonho. Aos meus avós José Geminiano de Oliveira e Amélia Maria de Oliveira (*in memoriam*), por todos os ensinamentos que me deixaram por herança.

AGRADECIMENTOS

Em nossas vidas tudo tem início a partir de um sonho. Sonhos estes, que por vezes são tão difíceis para se concretizá-los, chegamos a pensar que são até impossíveis, mas quando acontecem nos trazem uma paz e uma felicidade inexplicáveis. Finalizar esta etapa da minha caminhada acadêmica representa a concretização de um sonho. Por isso só tenho a agradecer a todos que de alguma forma contribuíram para que pudesse chegar até aqui. Obrigada, que Deus nos abençoe grandiosamente, e que nossos sonhos se realizem!

Em primeiro lugar devo agradecer a Deus, pai, autor da nossa vida, pois tudo o que sou devo ao seu amor bondoso e generoso para conosco, seus filhos. Por nós ele deu a sua vida! É indescritível sua importância em minha vida e na realização deste grande sonho. Agradeço também de forma muito especial aos seres mais importantes da minha humilde existência, aqueles que me deram a vida, meus pais (Eva e Francisco). Além de terem me gerado em seu amor, me apoiaram, me incentivaram e me ensinaram a ser o que sou, a ser quem sou. Obrigada, sem vocês não seria nada do que sou. Amo vocês!

Agradeço também de forma especial a todos os meus professores, estes que ajudaram a moldar meus pensamentos e dar forma a quem sou, desde aqueles que me ensinaram as primeiras palavras, os primeiros rabiscos até os que aprimoram os pequenos detalhes aqui no Ensino Superior. A todos vocês meu muitíssimo obrigada! Me orgulho muito de ter sido aprendiz de profissionais brilhantes como vocês. Buscarei sempre seguir vossos exemplos! Em especial agradeço ao professor Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos, meu orientador. Muito obrigada pelos conselhos, pelas correções e contribuições que permitiram a realização deste trabalho e, por ter acreditado que eu seria capaz. Não tive a oportunidade de ter sido sua aluna no decorrer do curso, mas, nesse pouco tempo de convivência, já pude perceber o profissional brilhante que é. Serei eternamente grata por sua ajuda indispensável!

Agradeço também a CAPES, que permitiu que continuasse neste meio acadêmico, disponibilizando mensalmente uma bolsa para ajudar nos custos com xerox, livros, transportes, enfim, muito obrigada! Ingressei no PIBID, ainda no segundo bloco do curso, e nele permaneço até agora. Agradeço a professora Ana Paula Cantelli Castro, primeira coordenadora da minha equipe, por todo o seu empenho em nos ajudar no desenvolvimento das nossas atividades enquanto pibidianos, graduandos do curso de História e até mesmo enquanto pessoas. Agradeço também a professora Ms. Carla Silvino de Oliveira, segunda coordenadora da minha equipe, por seus conselhos e por sua ajuda no desenvolvimento das atividades propostas pelo programa. Apesar do pouco tempo de convívio, já pudemos

perceber que contribuirá e muito para a melhoria do PIBID. Agradeço ainda aos alunos, funcionários e todos os envolvidos nas escolas em que fui pibidiana (Unidade Escolar Mário Martins e Unidade Escolar Teresinha Nunes), obrigada pelo apoio, recepção e ensinamentos que nos foram repassados. Não poderia deixar de agradecer também aos meus colegas e parceiros de Pibid, que me ensinaram a vencer meus medos a cada monitoria, a cada intervenção pedagógica, transformando-os em momentos de aprendizagem mútua. Obrigada aos supervisores dos colégios mencionados acima, o professor Rivaldo e a professora Seluta, que me incentivaram a seguir esta profissão tão difícil e cansativa, mas também, tão gratificante, que é ser professor.

Ao me deparar com esse mundo acadêmico conheci várias pessoas que nunca serão esquecidas, amigos que ficarão para a vida toda. Os colegas de sala se tornarão amigos e confidentes, pessoas que nunca pensei conhecer, hoje fazem parte da minha história. A todos vocês que transformaram este tempo em momentos maravilhosos, muito obrigada! Posso não ter demonstrado, mas, vocês são muitos especiais. Família 2013.1 ficará para sempre em meu coração, afinal, mais que uma turma, somos amigos que se ajudam nas situações mais adversas da vida. Somos a prova disso! Muito obrigada, vocês são, e deram um show! Agradeço ainda a equipe de trabalho, que desde certo momento do curso contribuiu e muito para a realização das atividades propostas, me incentivaram e me ajudaram a superar minhas dificuldades. Obrigada (Gizeli Lima, Johnny Moura, Wiliane Barbosa, Erlandi Rodrigues, Abimael Pereira e Guerder Suliwane) pelo apoio e acolhida dentro da equipe.

Agradeço também aos amigos que já trouxe comigo pela vida (Valtânia, Vanessa, Maria Aparecida, Francimara, Larissa, Camila, Cristina, Vandeilson, Flávio, Francielson e Tiago), as minhas tias (Maria José, Teresa, Raimunda, Ana, Maria José, Maria dos Remédios, e Vilany), aos meus avós (Mariana Teodora de Oliveira e José Fernandes de Oliveira), estes já trago comigo pela vida. Ao longo da jornada me incentivaram a nunca desistir, me apoiaram e comemoraram comigo as minhas vitórias. Amo cada um do fundo do meu coração! E obrigada por existirem em minha vida! Agradeço também as pessoas que me ajudaram direta ou indiretamente na construção deste trabalho. Obrigada a todos os meus entrevistados, a Prefeitura Municipal por me cederem suas memórias, suas lembranças, seus documentos e por se colocarem a disposição para me ajudar no que for. Desde já fico grata pelo apoio!

Enfim, obrigada a todos que contribuíram para a realização desta pesquisa e para minha permanência dentro do mundo acadêmico, aos que acreditaram em mim quando nem eu mesma acreditava e que agora comemorarão comigo o fim do começo de uma nova HISTÓRIA. Que Deus nos proteja sempre! Contem comigo para o que precisar!

A cidade não é um lugar. É a moldura de uma vida. A moldura à procura de retrato, é isso que eu vejo quando revisito o meu lugar de nascimento. Não são ruas, não são casas. O que vejo é um tempo, o que escuto é a fala desse tempo. Um dialeto chamado memória, numa nação chamada infância.

Mia Couto (Passatempos)

RESUMO

O presente trabalho analisa o processo de formação, emancipação política e desenvolvimento urbanístico e social da cidade piauiense de Itainópolis, no período de 1954 à 1970. Fizemos uso da metodologia da História Oral, que permitiu compreendermos os reflexos dos acontecimentos na voz de quem os vivenciou. Além das fontes orais, utilizamos como suporte as fontes documentais e as reflexões teóricas de variados autores, entre eles Raquel Rolnik (1995), Sandra Jatahy Pesavento (2007) e Sônia Maria de Freitas (2002). Também dialogamos com Raimundo Nonato Lima dos Santos (2007) e Eliane Rodrigues de Moraes (2008), sobre suas informações e metodologias referentes ao campo temático de “história das cidades”. A pesquisa apontou a instalação da fazenda Genipapo como o principal fator de formação da cidade de Itainópolis e a relação direta do festejo de Nossa Senhora de Fátima com o seu processo de emancipação política. Outro aspecto destacado foi à importância do Rio Itaim para o desenvolvimento social da cidade e as aproximações e distanciamentos entre o discurso oficial e a memória dos itainopolenses sobre as transformações urbanas, políticas e sociais da referida urbe.

Palavras-Chave: Povoamento. Emancipação Política. Desenvolvimento urbano e social. Itainópolis-PI.

ABSTRACT

The present work analyzes the process of formation, political emancipation and urban and social development of the city of Itainópolis, from 1954 to 1970. We used the Oral History methodology, which allowed us to understand the reflections of events in the voice of those who experienced them. In addition to oral sources, we used the documentary sources and theoretical reflections of several authors, including Raquel Rolnik (1995), Sandra Jatáhy Pesavento (2007) and Sônia Maria de Freitas (2002). We also spoke with Raimundo Nonato Lima dos Santos (2007) and Eliane Rodrigues de Moraes (2008), about their information and methodologies related to the thematic field of "history of cities". The research pointed to the installation of the Genipapo farm as the main factor of formation of the city of Itainópolis and the direct relationship of the feast of Our Lady of Fatima with its process of political emancipation. Another important aspect was the importance of the Itaim River for the social development of the city and the approximations and distances between the official discourse and the memory of the Itautecans on the urban, political and social transformations of that city.

Keywords: Settlement. Political Emancipation. Urban and social development. Itainópolis-PI.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 01: Vista da cidade de Itainópolis. c. década de 1990.....	15
IMAGEM 02: Localização da cidade de Itainópolis no mapa do Piauí.....	17
IMAGEM 03: Mercado Público Municipal de Itainópolis na década de 1960.....	36
IMAGEM 04: Mercado Municipal de Itainópolis. c. do ano de 2015.....	37
IMAGEM 05: Festejo do Sagrado Coração de Jesus. c. do ano 1960.....	40
IMAGEM 06: Corte da faixa de emancipação do município. Dia 01/06/1954.....	51
IMAGEM 07: Cidade de Itainópolis na década de 1960.....	55
IMAGEM 08: Vista aérea da cidade, com ênfase na extensão do Rio Itaim. c. do ano de 2015.....	58
IMAGEM 09: Nicho de Nossa Senhora de Fátima na cidade de Itainópolis PI. 12/05/2015...60	
IMAGEM 10: Vista do Nicho de Nossa Senhora de Fátima. 13/05/2015.....	62
IMAGEM 11: Procissão com a imagem, e no alto, vista do nicho de Fátima. 13/05/2014.....	62
IMAGEM 12: Vista aérea de Itainópolis. c. do ano de 2015.....	66
IMAGEM 13: Praça Cinobilino Neiva na década de 1960.....	77
IMAGEM 14: Destroços da cidade que restaram após a enchente de 1960.....	83
IMAGEM 15: Bandeira do município de Itainópolis-PI.....	85

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Evolução do número de municípios no Brasil (1872- 2010).....	48
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 A FORMAÇÃO DA CIDADE DE ITAINÓPOLIS: POVOAMENTO E EMANCIPAÇÃO POLÍTICA.....	25
2.1- Formação e povoamento do povoado Genipapo.....	26
2.2-De Genipapo à Itainópolis: Emancipação política.....	43
2.3- A escolha do nome Itainópolis e a tradição religiosa em devoção a imagem de Nossa Senhora de Fátima.....	53
3 DESENVOLVIMENTO URBANO E SOCIAL NA CIDADE DE ITAINÓPOLIS (1954-1970)	64
3.1-Primeiras transformações após a emancipação política de Itainópolis.....	66
3.2- Ações e reações da sociedade itainopolense frente às transformações por que passava a cidade.....	91
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS.....	98
ANEXOS.....	102

1 INTRODUÇÃO

A cidade é antes de mais nada um ímã, antes mesmo de se tornar local permanente de trabalho e moradia. Assim foram os primeiros embriões de cidade de que temos notícia, os zigurates, templos que apareceram nas planícies da Mesopotâmia em torno do terceiro milênio antes da era cristã. (ROLNIK, 1995, p. 13).

De acordo com o pensamento da urbanista Raquel Rolnik (1995), a cidade pode ser definida como uma espécie de ímã que atrai pessoas e concentra-os ao redor de um determinado local. Partindo deste pensamento podemos dizer que este ímã em Itainópolis, cidade a ser abordada nesta pesquisa, pode ser representado pela fazenda Genipapo, posto que foi a partir da sua instalação nas margens do Rio Itaim, pelo brigadeiro Manoel de Sousa Martins em meados do século XIX que começaram a se aglomerar habitantes nesta região. Este ímã também pode ser entendido como o próprio Rio Itaim, visto que foi devido à existência deste que ocorreu a instalação da fazenda naquele local, vindo a se formar o germe para a construção de Itainópolis.

A presente pesquisa visa entender o processo de formação e emancipação política da cidade de Itainópolis-PI, bem como seus primeiros melhoramentos urbanos e sociais no período de 1954 a 1970. Fazemos esta proposta levando em consideração que ambos os objetos de estudo se complementam, posto que foi a partir da emancipação política que as transformações em Itainópolis se intensificaram, ao mesmo tempo ainda pretendemos compreender como os moradores da região vivenciaram estas transformações em seu cotidiano e em que o modificou.

A explicação para a delimitação deste recorte temporal se expressa pelo fato da cidade ter sido emancipada no ano de 1954, ponto que nos leva a pensar que foi durante este período que aconteceram as principais transformações tanto urbanas quanto sociais, quanto ao recorte final, o ano de 1970 justifica-se de acordo com as fontes que apontam esse período como o período de maiores mudanças na cidade.

A cidade a ser analisada nesta pesquisa (Itainópolis- PI) localiza-se na microrregião do Alto Médio Canindé, compreendendo uma área irregular de 810,752 km², tendo como limites ao Norte as cidades de Picos/Paquetá/Geminiano, ao Sul são limítrofes os municípios de Vera Mendes/Patos do Piauí/Santo Inácio e Campinas do Piauí, a Leste faz fronteira com o município de Jaicós e a Oeste faz extrema com as cidades de Santo Inácio do Piauí e Floresta do Piauí. A sede do município está distante cerca de 356 km de Teresina, atual capital do Piauí, e conta com uma população estimada em 11.375 habitantes no ano de 2016, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas).



Imagem 01: Localização da cidade de Itainópolis no mapa do Piauí.
Fonte: ITAINÓPOLIS..., 2016.

Apesar da cidade de Itainópolis ter sido emancipada, a principal atividade econômica desenvolvida no município é a agricultura, a qual segundo dados fornecidos pela Prefeitura Municipal absorve em média 70% da mão de obra, com as culturas do arroz sequeiro e irrigado, feijão, milho, caju, batata doce, acerola, banana e mandioca (RODRIGUES, 1998). Seguindo a agricultura vem à pecuária, de onde sobressai a criação de bovinos, caprinos e ovinos que são fontes de sustento para as famílias e renda para a população, destacando o caráter rural da cidade, que vem desde o seu processo de formação persistindo até a atualidade. A renda do município é proveniente do Fundo de Participação dos Municípios – FPM, e da cobrança de impostos como o IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) e ISS (Imposto Sobre Serviços de qualquer natureza) (ORIGEM..., 2012).

A sede do município possui rede de abastecimento de água, através de uma adutora administrada pela Prefeitura Municipal, enquanto nas comunidades rurais o abastecimento d'água dá-se por meio de 175 poços tubulares, 500 poços cacimbões, existe ainda o Rio Itaim, em algumas de suas nascentes. As principais avenidas e bairro da cidade possuem pavimentação poliédrica desde o ano de 1993, segundo o livro diagnóstico¹ intitulado “*Verdade e Trabalho*” elaborado no ano de 1996, financiado pela Prefeitura Municipal. A coleta de lixo acontece de forma precária, posto que o lixo é jogado a céu aberto em terreno

¹ Livros que contém informações a respeito da cidade de Itainópolis, incluindo o processo de formação e povoamento da cidade. Autodenominam-se assim, por apresentar um diagnóstico completo do município.

distante da cidade. Não existe tratamento de esgotos na cidade (ORIGEM..., 2012). Sendo assim, fica evidente que mesmo emancipada e, além do predomínio do caráter rural no município, há ainda inúmeras precariedades no contexto estrutural da cidade, como vimos acima.

O artesanato se destaca na cidade a partir dos trabalhos manuais como o bordado, o crochê, confecção dos objetos de palha, fabricação de artefatos em argila. Na comunicação, o município dispõe de vias telefônicas comerciais e residenciais, com o sistema DDD e fax, conta com uma agência dos Correios e Telégrafos e com sinal de TV (RODRIGUES, 1998).

A educação em Itainópolis atualmente é administrada pela rede estadual, com um total de quatro escolas, sendo três localizadas na sede da cidade e uma no povoado Riachão, e pela rede municipal com 53 escolas espalhadas entre a sede da cidade e as localidades rurais. De acordo com os dados fornecidos na prefeitura da cidade, o índice de analfabetismo gira em torno de 18% da população.

Dentre as atividades comerciais desenvolvidas na cidade podemos destacar o comércio varejista e atacadista, farmácias, padarias, lanchonetes e postos de gasolina. Vale destacar que até o ano de 1989, as principais indústrias que haviam sido instaladas na cidade eram a Indústria de Beneficiamento de Arroz e Milho e a Indústria Rural que eram as casas de farinhadas e as olarias (ORIGEM..., 2012).

Dentre os aspectos culturais da cidade podemos destacar os Reisados, Leseiras, São Gonçalo e as festas religiosas de maior destaque, como é o caso da do padroeiro Sagrado Coração de Jesus, da de Nossa Senhora de Fátima, dentre outras. Além da Igreja Católica, há também grande número de adeptos das igrejas evangélicas, sendo que a principal delas é a Assembleia de Deus (ORIGEM..., 2012).

Nos aspectos sociais são encontrados vários clubes, churrascarias, hotéis, bares e botequins. E nos aspectos urbanos, a cidade conta com várias praças, avenidas e ruas parcialmente pavimentadas, como já havíamos mencionado. A cidade também dispõe dos seguintes equipamentos urbanos: 01 comarca judicial, composta por 01 juiz, 01 promotor e 01 cartório (RODRIGUES, 1998).



Imagem 02: Vista da cidade de Itainópolis. c. década de 2000.
Fonte: ARQUIVOS..., 2000.

O interesse em trabalhar com a temática de “história das cidades” surgiu quando ingressamos em maio do ano de 2013, no curso de História da Universidade Federal do Piauí e foi tomando consistência ao decorrer dos períodos cursados. Quando concluímos em 2015, a disciplina de “Cidades e História” passamos a ter certeza de que era isto que nos instigava a pesquisar. Além disso, percebemos que várias cidades brasileiras possuem suas histórias, progressos e vivências documentados, e como não se tem conhecimentos sobre nenhum trabalho desta extensão a respeito de Itainópolis, decidimos pesquisar a história dessa cidade. Outro motivo foi o fato de sermos oriundos desta cidade, ou seja, buscamos sanar curiosidades e dúvidas pessoais que se tem em relação à referida urbe interiorana. Em outras palavras, a escolha desta temática além de despertar interesse acadêmico, desperta o interesse particular, afinal, se trata de um sentimento de pertencimento ao local.

Creemos que a principal relevância social deste trabalho está no fato de contribuir para a construção da história desta cidade, bem como para a preservação de memórias que possivelmente se perderiam com o tempo. Ainda contribuirá para dar uma maior visibilidade a esta cidade, como também servirá de possível referência para quem mais vier a se interessar pela temática. Em suma, servirá para manter viva a história de um povo. Como relevância acadêmica, destacamos o aprofundamento a cerca do debate a respeito do processo de construção e desenvolvimento das cidades, ou seja, será mais um passo na discussão da temática de Cidades.

Desta forma, constitui-se como problemática e objetivo geral da nossa pesquisa analisar o processo de formação, emancipação política e os principais melhoramentos urbanos

e sociais na cidade de Itainópolis- PI, no período de 1954 a 1970. Dentre os específicos estão identificar quais foram estas referidas transformações antes e pós-emancipação e quem foram seus principais responsáveis, bem como discutir as ações e reações da sociedade itainopolense, tendo em vista as transformações por que passava seu aparelhamento urbano naquele período, e também entender a importância do Rio Itaim para o desenvolvimento econômico, posto que deste deriva o nome da cidade, além de ter contribuído para o seu desenvolvimento econômico.

Para analisarmos as primeiras transformações urbanas e sociais faremos uso do método da História Oral, posto que através deste chegaremos às memórias de um povo. Como nos diz Alessandro Portelli (2010), na História Oral temos como fontes históricas pessoas, memórias, e não documentos e papéis. Trabalhamos com nossos semelhantes, e isto possibilita uma integração maior entre a oralidade e a democracia, posto que todos tenham o direito de se expressar, afinal, a fala é um meio de comunicação que quase todos os indivíduos possuem e através dela podem expressar seus pensamentos e memórias.

Por que buscamos fontes orais? Por que trabalhamos com elas? Não só porque as pessoas que entrevistamos possuem informações de que precisamos, que nos interessam. É mais do que isso. É porque há uma relação profunda, uma relação muito intensa, entre a oralidade e a democracia. Todos os meios de comunicação, do *scanner* ao *computer* excluem uma parte da humanidade. Há pessoas que não sabem escrever ou ler, há pessoas que não manejam o computador, porém a voz, a oralidade, é um meio de comunicação que todos os seres humanos possuem e, de alguma maneira, controlam. (PORTELLI, 2010, p. 03).

A historiadora Sandra Jatahy Pesavento (2007) também desenvolveu estudos sobre cidades e apontou a oralidade como uma das possibilidades para se fazer história. Ela apresenta as diversas formas que uma cidade pode ser estudada, esta pode ser vista como uma materialidade (ação do homem sobre a natureza), sociabilidade (um local de habitações, que tem um pulsar de vida) e sensibilidade (um fenômeno cultural que integra o princípio de atribuição de significados ao mundo). Ainda pontua que além da escrita, há a oralidade que possibilita entender as cidades como foram em épocas passadas, elemento este, que buscamos fazer uso neste trabalho. Para isto, ela diz:

E, para além da palavra escrita, há aquela da oralidade, que implica outra forma de dizer a cidade, através do som e das palavras ditas. Entram em cena, assim, os recursos de uma história oral, recuperando depoimentos e relatos de memória, que retraçam uma experiência do vivido e do possível de ser recuperado pela reminiscência, transmitido no presente para aqueles que não estiveram na cidade do passado. Fala-se e conta-se, então, dos mortos, dos lugares que não mais existem, de sociabilidades e ritos já desaparecidos, de formas de falar desusadas, de valores desatualizados. Traz-se ao momento do agora, de certa forma, o testemunho de sobreviventes de um outro tempo, de habitantes de uma cidade que não mais existe. (PESAVENTO, 2007, p. 20).

Destacada assim a importância da História Oral, e levando em consideração a carência de trabalhos e documentos escritos sobre a temática em questão (formação, povoamento, emancipação política e principais transformações urbanas e sociais entre os anos de 1954 a 1970 na cidade de Itainópolis), fizemos uso de depoimentos de antigos moradores que presenciaram as transformações da cidade, ou seja, que viveram ainda no povoado Genipapo. Sendo assim, a faixa etária delimitada para a escolha dos depoentes foi de aproximadamente 75/77 anos. Entrevistamos a senhora Jandira Martins Neiva Dantas, ex- vereadora do município e esposa de um dos ex- prefeitos que administrou a cidade na época do desenvolvimento, o senhor Antônio Ferreira Dantas Neto que teve seu mandato entre os anos de 1973 a 1976. Nossa depoente tem 77 anos de idade e destaca que a partir dos seus 9 anos sempre viveu em Itainópolis, ou seja, ainda habitou o povoado Genipapo.

Foi também entrevistado Vicente Borges Leal, um senhor de mais de 80 anos e que se destaca por ser a primeira pessoa no povoado a aprender a dirigir automóveis e conseguir um emprego fora para sobreviver. Ele é um dos melhores amigos de um dos ex-prefeitos da cidade, o senhor Antônio Ferreira Lopes, conhecido pelos amigos como “Sitoinzinho”. Esse ex-prefeito administrou a cidade entre os primeiros anos da década de 1970 e foi responsável por muitas das obras que possibilitaram algum desenvolvimento para Itainópolis.

Outra entrevistada foi a senhora Mariana Teodora de Oliveira, agricultora de aproximadamente 65 anos, residente na localidade Boa Vista, a qual em seu depoimento abordou as dificuldades encontradas pela população que residia na zona rural do município e que também viviam uma situação de extrema pobreza, dando ênfase ao período das enchentes que muito assolaram a cidade na década de 1960.

Também foi ouvido o senhor João Antônio de Oliveira, um senhor de 81 anos, residente na localidade Boa Vista, zona rural do município de Itainópolis. Este é casado com Helena Teodora de Oliveira, uma senhora de 80 anos que também foi ouvida para a realização desta pesquisa. Ambos falaram a cerca de como eram as vivências no povoado Genipapo, ponto de partida para a instalação da cidade de Itainópolis. Abordaram também as enchentes no município nas décadas de 1940 e 1960, o festejo em homenagem a Nossa Senhora de Fátima e a forma como se dava a educação nos primórdios da fazenda/povoado.

Ainda foi ouvido o senhor José Fernandes de Oliveira, com 77 anos de idade e residente na localidade Boa Vista. Este abordou as dificuldades encontradas no início do povoado e mesmo depois de emancipada à cidade, ressaltou as enchentes de 1960, dando ênfase às destruições que causou. E, por fim, o mesmo apontou alguns aspectos que considera ter melhorado a vida da sociedade itainopolense após a conquista da independência política da

cidade. Como já mencionamos, a escolha dos nossos depoentes se deu baseado na faixa etária de cada um. Buscamos utilizar no nosso trabalho depoimentos de pessoas que habitaram o povoado Genipapo.

A principal metodologia utilizada para a construção deste trabalho foi a História Oral. Esta nos auxiliou na compreensão de como se deu o processo de formação, povoamento e emancipação política de Itainópolis, sem que este se enquadrasse nos critérios exigidos pela Constituição de 1947. Também permitiu problematizar a relação existente entre o espaço político e o religioso, bem como analisar quais foram os principais melhoramentos adquiridos após a emancipação da cidade, constituindo-se estes os principais problemas da nossa pesquisa.

Para além das fontes orais foi utilizado também um livreto que trata a respeito do município de Itainópolis, intitulado “*Nosso Governo*” de autoria do pesquisador Francisco das Chagas de Sousa (1996). Este faz um apanhado da fazenda/cidade de Itainópolis desde o processo de povoamento até aproximadamente o ano de 1996. Analisando-o criticamente pudemos perceber certa referência à política vivenciada na referida cidade naquela época, posto que haja nítidos momentos em que se vangloriam os representantes que dominavam o município, devendo então ser analisado cuidadosamente. Devemos enfatizar também que nesta referida obra não consta as fontes de onde foram retiradas as informações presentes em seu conteúdo, o que nos leva a pensar que apenas reproduz o que já é de conhecimento da população itainopolense.

Utilizamos também outro livro que aborda a referida cidade, este agora intitulado “*Verdade e trabalho*”, elaborado durante a administração do prefeito Raimundo Nonato de Andrade Maia, no período entre 1993 a 1996. Esta obra, apesar de dar ênfase a esse recorte temporal, faz um levantamento de como se deu o povoamento de Itainópolis e também destaca os primeiros melhoramentos obtidos após a emancipação política da referida urbe. Este livreto tem o objetivo de mostrar e difundir, junto à opinião pública, os feitos e efeitos desta administração, marcada pela busca constante de recursos para a efetivação de obras e melhoramentos, quer seja na zona rural, quer seja na zona urbana do município (VERDADE..., 1996).

Ao lermos atentamente a obra “*Verdade e trabalho*”, percebemos também certa atribuição parcial à política local da época, tendo em vista que apresenta apenas a realização de obras e outros aspectos positivos das administrações municipais. Em suma, os dois livretos mencionados acima se tratam de publicações que visam enaltecer a figura dos administradores locais, seus familiares e amigos.

Outro livreto utilizado em nossa pesquisa foi “*Panorama dos municípios*”, de autoria do pesquisador Paulo Lopes Rodrigues (1998). Este livro tem o objetivo ousado de oferecer às pessoas, especialmente aos estudantes, uma fonte de pesquisa completa sobre os municípios piauiense da região centro sul, constando dados históricos, geográficos e políticos. A obra foi produzida pela empresa P. L. Rodrigues que reuniu dados através dos arquivos das Prefeituras Municipais, IBGE, Emater, Fundação Cepro, diagnósticos dos municípios da região de Picos, Jornal Vale do Guaribas, Tribunal Regional Eleitoral, Livro Perfil dos Municípios piauienses, entre outros documentos (RODRIGUES, 1998). O livro apresenta dados da formação da cidade de Itainópolis, bem como aspectos urbanos, geográficos e demográficos. Vale pontuar mais uma vez que os dados contidos neste livreto tratam-se de informações concedidas pela Prefeitura Municipal de Itainópolis, o que pode nos levar a pensar que se trata das mesmas informações apresentadas pelas demais fontes analisadas ao longo deste trabalho, que apenas apresentam a versão que já é conhecida da formação e desenvolvimento da cidade.

Utilizamos ainda como base para sustentação da nossa pesquisa, dados do IBGE do período entre 2010 a 2016; algumas fotografias antigas da cidade e outras mais recentes, para comparar e poder perceber as principais transformações ocorridas; a Revista Brasileira dos Municípios, nas edições que abordam a cidade em questão, especialmente a edição do ano de 1955; a letra do Hino Municipal de Itainópolis, no qual apresenta algumas características do seu desenvolvimento e alguns aspectos da sua cultura; e um histórico do atual município elaborado pelo poder administrativo local ao longo dos anos, neste relatam as principais ações da Prefeitura Municipal até o ano de 1989.

Cabe ressaltar mais uma vez que estamos cientes da necessidade de um cuidado especial na análise destas fontes elaboradas pelo poder público, tendo em vista que na maioria dos casos, elas dão maior ênfase ao lado positivo das administrações. E, em alguns momentos, podem apenas reproduzir conhecimentos já existentes e que vangloriem a figura dos administradores da cidade.

Utilizamos ainda dois documentários também elaborados pelo poder administrativo local que retratam o processo de desenvolvimento de Itainópolis. Ambos foram elaborados em comemoração aos 60 e aos 62 anos de emancipação política da cidade, ou seja, este último foi produzido no ano de 2016. Estas fontes audiovisuais necessitam de uma análise cuidadosa, posto que trazem depoimentos de antigos prefeitos da cidade e seus familiares, sendo que todos retratam apenas os aspectos positivos das administrações. E, em alguns momentos, apresentam versões diferenciadas uma das outras, apontando que cada um visa defender seus interesses.

Fizemos uso também de alguns históricos do município de Itainópolis elaborados por entidades do Executivo Estadual, como a Fundação Cepro. Analisamos um trecho da Constituição Estadual do Piauí do ano de 1947, que apresenta os critérios para a elevação de um povoado à categoria de cidade. Usamos ainda a Lei de criação do município de Itainópolis (Lei nº 925, de 12 de fevereiro de 1954), que eleva à categoria de cidade e estabelece seus territórios. Também utilizamos um trecho da Constituição Federal de 1946, que aponta quem seriam as pessoas que estavam aptas a votarem nas eleições. Além dessa legislação, foram utilizadas outras que deram direcionamentos para a cidade, como a que delimita o perímetro urbano após a emancipação política. O uso de mapas do município também foi útil para analisarmos sua extensão.

Por fim, fizemos uso de um artigo do jornal O Dia, publicado em 09 de dezembro de 1962, a qual critica a criação de municípios que não se enquadravam nos critérios exigidos pela Constituição Estadual de 1947 e, alguns dados do TRE-PI (Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Piauí) que apresentam os resultados das eleições municipais no período entre 1954 a 1992. Cabe ressaltar que a maioria dessa documentação são arquivos disponíveis na Prefeitura Municipal de Itainópolis, na Câmara Municipal, arquivos pessoais dos entrevistados e dados disponíveis na internet.

A análise teórica das fontes contou com o apoio de vários autores, entre eles Raquel Rolnik (1995). No livro *“O que é cidade?”*, um manual básico para quem deseja trabalhar com a temática de cidades, a autora tenta definir o que seja a cidade. Para isso ela tenta compará-la com diversos elementos, como um ímã, a escrita, a cidade política, a cidade como um mercado e por fim, busca definir a cidade capitalista. Em Itainópolis, assim como nas demais cidades estudadas, é possível encontrar locais que funcionaram como o ponto de atração de pessoas, sendo, portanto, o ímã citado pela autora.

A metodologia das nossas fontes, no estudo sobre cidades, recebeu influências diretas da obra *“De Papagaio a Francinópolis”*, da historiadora Eliane Rodrigues de Moraes (2008). Em seu livro, fruto de sua monografia de conclusão de curso, ela retrata o nascimento de uma comunidade no sertão do Piauí, ou seja, a cidade de Francinópolis, situada nos confins do sertão do agropastoreio, que pertencia antes à cidade de Valença, no Estado do Piauí. Ela ressalta que a povoação de Papagaio teve início, animada por uma feira, que se deslocaria do curral e da capela, para a civilidade mercantil.

Itainópolis, por sua vez, teve início a partir das fazendas de gado que eram instaladas às margens de aguadas no Piauí, em nosso caso, do Rio Itaim. Para compreendermos este processo de instalação, importância e predominância das fazendas sobre as cidades,

dialogamos com o historiador Sérgio Buarque de Holanda (1995), em seu livro *“Raízes do Brasil”*, no qual busca entender a formação do Brasil a partir das suas raízes nacionais, destacando a predominância de fazendas sobre cidades. Ele afirma que no período de colonização e mesmo após isto, as fazendas representavam ambientes de luxo a qual eram habitados, enquanto as cidades ficavam vazias. Ainda destaca que as cidades que surgiram na época da colonização cresceram rapidamente sem planejamento urbanístico, ocasionando problemas posteriores. Relacionando à Itainópolis, percebemos algumas aproximações, posto que a referida cidade emergiu de uma fazenda. Percebemos ainda, observando dados do IBGE do ano de 2010, uma predominância da população residindo no meio rural, visto que apenas 2.517 habitantes vivem na zona urbana, os 8.582 restantes habitam a zona rural do município na época. Portanto, ainda hoje há a predominância da área rural, de fazenda, na cidade de Itainópolis, fato discutido por Sérgio Buarque de Holanda (1995).

Foi também de grande importância para a nossa pesquisa a leitura de alguns textos do historiador José Murilo de Carvalho (1987; 1990; 2008). Nestes livros, este autor discute a importância da construção dos símbolos nacionais, é o caso da Bandeira e do Hino, bem como analisa o contexto político do Brasil após a Proclamação da República. Destaca as condições exigidas para que um indivíduo pudesse ter direito ao voto e ainda as fraudes que costumavam acontecer nestes períodos eleitorais. Isso permitiu que pudéssemos compreender algumas questões relacionadas à Itainópolis, dentre elas a importância dada a Bandeira e ao Hino municipal. Ambos trazem retratados elementos ligados à formação da cidade, bem como suas principais fontes econômicas. Também nos permitiu compreender o contexto político em que o Brasil se encontrava centrado naquela época, e ainda trás algumas explicações que podem ser usadas para justificar o crescente número de eleitores nas votações municipais, após a emancipação política da cidade.

O nosso trabalho encontra-se estruturado em duas partes. No primeiro capítulo, intitulado *“A formação da cidade de Itainópolis: povoamento e emancipação política”*, abordamos o processo de povoamento da fazenda Genipapo e sua relação com a colonização do Piauí, destacando a importância das fazendas de gado nesse período, a importância que o Rio Itaim teve no processo de instalação e desenvolvimento da referida fazenda/cidade, o processo de emancipação política que ocorreu no ano de 1954 e sua relação com a devoção a Nossa Senhora de Fátima, que acontece todos os anos, no dia 13 de Maio e atrai grande multidão de fiéis no alto de um morro, onde se realiza a santa missa.

No segundo capítulo, que tem como título *“Desenvolvimento urbano e social na cidade de Itainópolis (1954-1970)”* discutimos as principais obras desenvolvidas na cidade de

Itainópolis após a conquista da sua independência política. Obras estas que buscavam proporcionar uma melhor qualidade de vida para sua gente, nos quesitos da saúde, educação, política, infraestrutura urbana e economia. Apontamos os principais responsáveis por essas obras e, discutimos ainda as ações e reações da população frente às transformações urbanas ocorridas.

2 A FORMAÇÃO DA CIDADE DE ITAINÓPOLIS: POVOAMENTO E EMANCIPAÇÃO POLÍTICA.

Itainópolis é meu berço amado/ Terra amada dos meus papais
 Cada dia sente mais amar-te/ Cada instante querer-te mais
 És de todo, és de todo mundo/ Para mim o mais belo torrão
 Itainópolis eu te trago n'alma/ E dentro do coração.
 Que Deus te guie e te proteja;/Oh berço azul do meu amor
 Que seja o teu futuro só de glória/ O teu passado foi de paz e esplendor. (Hino Municipal de Itainópolis. Letra: Maria do Socorro Leal Santos Rodrigues).

No trecho acima podemos observar uma estrofe do Hino Municipal de Itainópolis. A partir da sua letra é possível observar o amor com o qual os moradores falam da sua cidade, aponta ainda que o passado da cidade deve servir de inspiração para o futuro, tendo em vista que foi “de paz e esplendor”. Devemos ressaltar que a autora da letra do Hino Municipal, a senhora Maria do Socorro Leal dos Santos Rodrigues (*In Memoriam*) pertencia à família Rodrigues, uma das que mais se destacou no processo de emancipação política da cidade, talvez em busca de poder para seus membros, como as demais fontes a serem analisadas nos levam a pensar. No decorrer deste primeiro capítulo discutiremos o processo de formação, povoamento, emancipação política, escolha do nome “Itainópolis”, além da importância do Rio Itaim e da devoção a Nossa Senhora de Fátima para o desenvolvimento econômico e social da referida cidade.

A principal metodologia utilizada na construção deste trabalho foi a História Oral, nesse caso torna-se interessante apontar que a mesma não deve ser entendida apenas como aquela que dá voz aos vencidos ou esquecidos na história, mas uma forma de compreender a história dentro da própria história. Nos estudos da historiadora Verena Alberti (2008), ela apresenta todo um processo para a aceitação desta fonte no meio acadêmico, que ocorreu no Brasil por volta do ano de 1980. Ela aponta ainda as dificuldades encontradas para se fazer história a partir da oralidade, visto que se torna necessário evitar várias contradições, como a de entendê-la como a única verdade existente. A autora enfatiza ainda que a fonte oral permite um melhor entendimento em relação ao passado, se for usada com todos os cuidados éticos necessários.

A História oral permite o registro de testemunhos e o acesso a "histórias dentro da história" e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado. [...] Não se trata de sair com o gravador em punho e solicitar às pessoas que relatem suas vidas. É preciso ter bem claro por que, como e para que se fará uma pesquisa utilizando história oral. (ALBERTI, 2008, p. 155; 189).

De acordo com os estudos de Sônia Maria de Freitas (2002), a História Oral pode ser definida como um método de pesquisa que faz uso da entrevista para o registro de narrativas

da experiência humana. Em outras palavras, ao mesmo tempo ela é técnica e fonte no processo de produção do conhecimento, além disso, possibilita o reflexo dos registros na voz de quem vivenciou os acontecimentos. A História Oral tem como principal finalidade a criação de fontes históricas, portanto, o cuidado com essa documentação deve ser contínuo. Ela destaca ainda que há aqueles pesquisadores que apontam que os documentos orais devem ser cruzados com os documentos escritos e oficiais. E é justamente isso que pretendemos fazer neste trabalho, na medida do possível entrelaçar as memórias dos habitantes com documentos oficiais e, portanto, fazer uma comparação entre os fatos.

Dada à importância da oralidade para a construção da história e da nossa pesquisa, seguiremos abordando como se deu o processo de formação e povoamento da Fazenda Genipapo, considerado ponto de partida para a construção e desenvolvimento da cidade de Itainópolis, nosso objetivo de pesquisa.

2.1 Formação e povoamento da fazenda Genipapo.

Antes de adentrarmos de fato nas questões ligadas ao povoamento da fazenda Genipapo, germe para o desenvolvimento da futura cidade de Itainópolis, faz-se necessário tomar conhecimento de como se deu o processo de ocupação das terras do sertão nordestino, para isso, faremos uso dos estudos de Raimundo Nonato Lima dos Santos (2007). Este historiador aponta que esta ocupação ocorreu devido a três atividades principais desenvolvidas na região, nos períodos Colonial e Imperial, que foram o bandeirismo, os aldeamentos jesuíticos e a criação de gado. Faz-se necessário explicar que estamos nos referindo a um povoamento branco e mestiço, tendo em vista que os índios já habitavam esta região. Portanto, houve um “despovoamento”, isto é, uma matança de índios e um povoamento branco e mestiço, com a presença de europeus e africanos, e a conseqüente miscigenação entre brancos, negros e índios.

As expedições dos bandeirantes aconteciam em busca de metais preciosos e outras drogas do sertão ampliando os espaços físicos do Brasil, além de contribuir para o extermínio de quase toda a população dos naturais da terra, favorecendo assim o surgimento de vários núcleos de povoamento. Os aldeamentos jesuíticos representavam uma presença marcante da Igreja Católica nas terras brasileiras, influenciando na vida das pessoas e na forma da construção de espaços públicos e privados. Os jesuítas tinham por missão combater as ideias protestantes, recuperar os antigos adeptos e converter novos povos ao catolicismo. E por fim, unindo-se a estas duas atividades, vem à criação de gado, que foi um dos fatores que mais

contribuiu para a ocupação do território brasileiro, devido ao multiuso do gado (alimentação, transporte, venda do couro) que favoreceu a criação de fazendas voltadas para a pecuária.

Capistrano de Abreu (1907) em seu livro “*Capítulos de História Colonial*” assim como Raimundo Nonato Lima dos Santos (2007) aponta alguns dos fatores que permitiram a ocupação do território dos sertões nordestino. Ambos apontam a introdução dos jesuítas e a criação de gado *vacum* como os principais fatores para o povoamento dos sertões. Este último fator se desenvolveu a partir do momento em que as culturas do açúcar e do fumo já não eram suficientes para suprir os custos com os transportes, gastava-se mais do que arrecadava com as vendas. Então neste caso, cada região buscou desenvolver produções que melhor se adaptasse ao seu clima, solo, condições geográficas. Com isso a solução encontrada para as zonas interiores foi à criação de gado *vacum*, o qual dispensava a proximidade destes com a praia.

Ainda de acordo com Capistrano de Abreu (1907) inicialmente a criação de gado se desenvolveu nas cercanias da cidade de Salvador, em seguida seguiu o curso do Rio São Francisco. Ao longo do seu texto, este autor retrata todo o “caminho do gado”, isto é, os caminhos que levavam o gado para venda. O principal destino das boiadas eram os centros de população maiores, isto é, as grandes capitais da Bahia e de Pernambuco, ou seja, Salvador e Recife, respectivamente.

Contudo, dentre as atividades citadas por Raimundo Nonato Lima dos Santos (2007) e Capistrano de Abreu (1907), que possibilitaram o povoamento branco e mestiço dos territórios dos sertões brasileiros, podemos considerar que o povoamento de Itainópolis se insere na última das alternativas. A versão histórica predominante, conhecida popularmente, aponta que esta urbe surgiu com a instalação de uma fazenda (Genipapo) destinada à criação de gado bovino em meados do século XIX, dando origem ao povoado que mais tarde viria a ser a cidade de Itainópolis.

Sendo assim, partindo da ideia da urbanista Raquel Rolnik (1995), podemos dizer que a cidade é toda e qualquer aglomeração que atrai a atenção dos futuros moradores. O que nos leva a pensar que a fazenda Genipapo se encaixa neste conceito, posto que se constituiu como ímã, atraindo inúmeras pessoas de diversas regiões, ocasionando a formação do povoado Genipapo, e logo depois, a sua emancipação política à condição de cidade.

Com base nos estudos do historiador Sérgio Buarque de Holanda (1995), pudemos perceber que desde a formação do Brasil há a predominância de fazendas sobre cidades. No Piauí, os primeiros registros históricos apontam que o processo de formação da fazenda Genipapo, futuramente cidade de Itainópolis, teve início em meados do século XIX, quando o

brigadeiro Manoel de Sousa Martins² se estabeleceu às margens do Rio Itaim, devido à fertilidade das terras. Nesse local ele instalou a fazenda Genipapo para a criação de gado bovino.

A denominação da fazenda se deve ao fato de ser na época o Genipapo uma planta comum na região e, especialmente, na área que compreendia a fazenda. Em 1844, Manoel de Sousa Martins, depois de deixar o cargo de Presidente da Província do Piauí, retirou seus animais, suas plantações e equipamentos que compunham sua fazenda das proximidades do rio Itaim, permanecendo ali várias famílias que já haviam se fixado e decidiram por ali continuar.

A versão histórica de que a cidade de Itainópolis surgiu a partir de uma fazenda está presente tanto nos documentos escritos³ referentes à cidade, como também nos relatos orais dos nossos depoentes. Em nossa análise, entendemos que esses depoentes apenas reproduzem o discurso que foi mantido pela população, de que foi a partir da referida fazenda que a cidade de Itainópolis ganhou forma. Ou seja, os nossos entrevistados fazem uso de uma das modalidades da História Oral, a memória herdada, onde relatam acontecimentos que não vivenciaram, baseados nas informações obtidas através dos seus antepassados.

Quem explica isto é o sociólogo Michael Pollak (1992) a partir do que ele chama de “memória herdada ou memória vivida por tabela”. O mesmo explica que os elementos constitutivos da memória individual ou coletiva,

Em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de "vividos por tabela", ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. Se formos mais longe, a esses acontecimentos vividos por tabela vêm se juntar todos os eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou de um grupo. É perfeitamente possível que, por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada. De fato, podem existir acontecimentos regionais que traumatizaram tanto, marcaram tanto uma região ou um grupo, que sua memória pode ser transmitida ao longo dos séculos com altíssimo grau de identificação. (POLLAK, 1992, p. 201).

Com base nas ideias acima citadas, podemos fazer uma relação com o que acontece nos depoimentos coletados a respeito da formação e povoamento da cidade de Itainópolis.

² O brigadeiro Manuel de Sousa Martins residia em Oeiras, então capital da província do Piauí. Ele teve uma influência política muito forte na região, exercendo o cargo de Presidente da Província do Piauí e depois alcançando o título de Visconde da Parnaíba.

³ Livros diagnósticos referentes à cidade, histórico elaborado pelo IBGE, histórico atual da cidade elaborado pela Prefeitura Municipal de Itainópolis.

Estes perpassaram a oralidade e também se encontram presentes nos escritos sobre a referida cidade. É o caso do livreto intitulado “*Nosso Governo*” de autoria do pesquisador Francisco das Chagas de Sousa (1996) a qual apresenta esta versão da “memória herdada” sobre a sociedade itainopolense. Porém, não nos aponta que fontes foram analisadas para se chegar a esta conclusão e nem dá maiores explicações de como se deu a instalação e desinstalação da fazenda Genipapo, apenas informa que esta fazenda foi o germe para a criação do município de Itainópolis- PI. Estas lacunas nos levaram a pensar que para a escrita deste livro não foi realizada nenhuma nova pesquisa sobre a temática, apenas reproduziu-se o que já vem sendo difundido desde os primórdios de Itainópolis.

Francisco das Chagas de Sousa (1996) aborda em seu livro que,

Em princípios do século XIX, o abastado proprietário, o Brigadeiro Manuel de Sousa Martins, depois Visconde da Parnaíba, Presidente da província do Piauí (1824), residente em Oeiras, capital da província, situou-se à margem esquerda do Rio Itaim, dada a fertilização de suas terras, uma fazenda de gado Vacum denominada “FAZENDA GENIPAPO”. Com a criação dessa fazenda, começaram a surgir nas suas proximidades novas casas de sertanejos vindos de povoações vizinhas. Substituído no governo da província em 1844, o Visconde da Parnaíba retirou a sua fazenda daquelas paisagens, ficando no lugar o já regular número de habitantes que ali haviam fixado residência. (SOUSA, 1996, p. 13-14).

Pensando de forma histórica, essa fazenda funcionou como o ímã citado por Raquel Rolnik (1995), atraindo muitos sertanejos em busca de melhores condições de vida. Segundo o relato oral da senhora Jandira Martins Neiva Dantas⁴, estes sertanejos construíram suas casas e deram início ao povoamento. Essa depoente foi vereadora atuante no município de Itainópolis durante um longo período (1989-1992/ 1993-1996), prestando vários serviços de utilidade pública. Ela também é esposa de um dos prefeitos que governou a cidade no período de desenvolvimento, o senhor Antônio Ferreira Dantas Neto (mandato entre os anos de 1973-1976) conhecido popularmente como “Antuninho Dantas”. Ela tem 77 anos de idade, e chegou à cidade no ano de 1948, aos 9 anos de idade. Em suma, ainda habitou no povoado Genipapo.

Em sua narrativa oral, Jandira Martins Neiva Dantas nos apresentou sua versão da história da formação da fazenda Genipapo. Vale pontuar que na época da instalação e desinstalação da fazenda, ela ainda não habitava na região, o que indica que o seu relato sobre esta questão é apenas a reprodução dos conhecimentos já existentes. Nesse caso configura-se o que Michel Pollak (1992) denomina de “memória herdada”. Isto é, os acontecimentos que

⁴ Jandira Martins Neiva Dantas nasceu no ano de 1939, no município de Picos, tem 77 anos e é casada com o senhor Antônio Ferreira Dantas Neto. Chegou ao povoado Genipapo no ano de 1948, com 9 anos de idade. Foi promotora de Justiça no cartório da cidade de Itainópolis, e vereadora pelo município por dois mandatos consecutivos (1989-1992/ 1993-1996).

não foram vivenciados pela própria depoente, que chegou à região na época em que já era povoado.

Bem, eu vou começar pela fazenda, quando Manuel Clementino de Sousa Martins, Visconde da Parnaíba, assumiu a província, o governo do Estado, então ele escolheu aquelas terras férteis, como encontrou aqui e botou uma fazenda, a Fazenda Genipapo, que se localizava ali onde hoje fica o campo de futebol, a casa ali mais pra frente, ali em Chiquinho da Combi, quando...aí veio os primeiros moradores, ele trouxe os vaqueiros, aí começou o povoado, em 1844, ele saiu do governo da província, e acabou a fazenda, retirou tudo em 1844, e aí daí pra cá foi chegando um pessoal de fora. (DANTAS, 2016).

Michel Pollak (1992) aponta que além dos acontecimentos, a memória é marcada por pessoas, personagens que se destacam em meio à construção da história. Para ele, assim como nos demais casos é possível falar de “personagens por tabela”, ou seja, de personagens que existiram em outras épocas e, que deixaram um legado importante para a sociedade em que viveram. Essas pessoas se tornam quase que conhecidas, isso a partir das histórias contadas. Esse pensamento utilizado por Michel Pollak (1992) pode ser aplicado ao depoimento da senhora Jandira Martins Neiva Dantas, uma vez que a mesma relembra as ações do Brigadeiro Manuel de Sousa Martins por volta do ano de 1844. E como já mencionamos, nossa depoente chegou ao povoado em questão no ano de 1948. Neste caso, reafirma-se o uso da memória herdada, posto que a mesma não conheceu o personagem de quem narra suas atitudes.

Em suma, no depoimento oral acima é apenas reproduzido o discurso que foi repassado de geração em geração. E em nenhum momento é apresentado uma fonte, um fato novo que comprove e complemente esta versão. Essa visão do passado é algo que já se encontra fixado na memória da sociedade itainopolense. Quem também faz uso da “memória herdada” para reafirmar esta versão é o senhor José Fernandes de Oliveira⁵, agricultor de 77 anos, residente na localidade Boa Vista, zona rural de Itainópolis. Este nos diz que,

Os mais velhos que moravam aqui nessa região, como bem os pais dos pais da gente que morava por aqui contam que só existia uma casa na rua, eu ainda alcancei o imbuzeiro cajá que tinha na frente dessa casa, agora o dono da casa eu num alcancei não, essa casa que existia aqui antes de ter o povoado era mais ou menos ali quase no lugar da casa de “Antuninho Dantas”, o imbuzeiro era mesmo ali no lugar daquela praça. Mais aí eu num sei como era o nome dessa pessoa, era antigo, aqui era uma fazenda, era um deserto. (OLIVEIRA, José, 2017).

Processo semelhante ao povoamento de Itainópolis pode ser observado na povoação do vizinho município de Picos-PI, onde há uma versão histórica predominante que aponta o início do povoamento desta cidade a partir da instalação de uma fazenda para a criação de

⁵ José Fernandes de Oliveira nasceu no povoado Genipapo, que mais tarde viria a ser a cidade de Itainópolis no dia 24 de abril de 1939. Atualmente é casado com a senhora Isabel Rosa de Oliveira. Exerce a profissão de agricultor e é aposentado.

gado vacum nas margens de um rio, no caso de Picos, do Rio Guaribas. Essa versão é defendida pelos estudos da pedagoga Maria Alveni Barros Vieira (2005).

De acordo com a história tradicional, a origem do município de Picos, assim como outras povoações piauienses, ocorreu a partir do criatório de gado vacum, inicialmente como uma fazenda plantada às margens do rio Guaribas pelo colonizador português que chegava no sertão do nordeste brasileiro, em terras distantes do litoral para estruturar uma sociedade onde o poder não estaria concentrado nas mãos dos senhores de engenho mas, nas mãos dos senhores criadores de gado. (VIEIRA, 2005, p. 02).

A versão de que Itainópolis teve origem a partir da instalação de uma fazenda de gado as margens do Rio Itaim ainda é reforçada pelo histórico do município elaborado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), este apresenta que a cidade teve início a partir de meados do século XIX, quando o Brigadeiro Manoel de Sousa Martins instalou uma fazenda para a criação de gado vacum nas imediações do Rio Itaim, isso atraiu muitos sertanejos. Em 1844, Manoel de Sousa Martins foi transferido e levou consigo os elementos que compunham a sua fazenda, ficando apenas os sertanejos que buscavam melhores condições de vida. Quando Picos foi elevado a categoria de vila, o território da fazenda ficou pertencendo a Picos, donde recebeu seus primeiros melhoramentos. Em 1954 foi emancipada recebendo o nome de Itainópolis. Esta é a versão apontada pelo IBGE, como pudemos ver é semelhante à retratada nos discursos orais, no histórico do município e no diagnóstico elaborado por Francisco das Chagas de Sousa (1996). Este fato nos leva a pensar que pode se tratar de mais uma repetição da versão que já se encontra enraizada na memória e na cultura da sociedade itainopolense, tendo em vista que não são apresentadas as fontes das quais as informações obtidas foram retiradas, sendo apenas informado que,

No Princípio do Século XIX, o brigadeiro Manoel de Souza Martins, mais tarde Visconde da Parnaíba, ex-primeiro Presidente da Província do Piauí, residente em Oeiras, então Capital da Província, aproveitando a fertilidade das terras, estabeleceu, à margem esquerda do rio Itaim, a fazenda Jenipapo, para criação de gado bovino. Com a instalação da fazenda, muitos sertanejos foram atraídos para as proximidades, construíram suas casas e iniciaram o povoamento. Em 1844, com a substituição do Visconde da Parnaíba, no Governo da Província, a fazenda foi retirada da região, ficando na localidade vários habitantes, que ali se haviam fixado. Inicialmente, as terras da Fazenda Jenipapo pertenciam ao município de Oeiras, e, em 1830, passaram a integrar o território da Vila de Jaicós. A elevação do povoado de Picos à categoria de Vila, em 1855, fez com que a referida fazenda ficasse subordinada ao território de Picos, donde recebeu seus primeiros melhoramentos. Em 1954 recebeu a denominação de Itainópolis, em virtude de o rio Itaim banhar a Sede. O topônimo, em tupi-guarani, significa rio das pedras. Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Itainópolis, pela lei estadual nº 925, de 12-02-1954, desmembrado de Picos e Simpício Mendes. Sede no atual distrito de Itainópolis ex-localidade. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-06-1954. Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005. (PIAÚÍ..., 2016).

Feita esta comparação entre alguns documentos oficiais, como os históricos elaborados pelo IBGE e pela Prefeitura Municipal, o diagnóstico do município elaborado por Francisco das Chagas Sousa (1996) e os relatos orais da Dona Jandira Martins Neiva Dantas e do senhor José Fernandes de Oliveira, podemos dizer que a versão histórica predominante aponta que a cidade de Itainópolis foi formada a partir da instalação da fazenda Genipapo, às margens do Rio Itaim, sendo que o povoamento desta se deu pela instalação e permanência de alguns vaqueiros e seus familiares que vinham em busca de melhores condições de vida. Estas famílias se multiplicaram, aumentando o número de habitantes e tornando mais próximo o sonho de sua emancipação. Essa mesma versão pode também apontar que todas as fontes analisadas fazem uso da chamada “memória herdada”. Ou seja, essa versão foi sendo repassada de geração em geração e acabou sendo tomada como uma “verdade absoluta”, levando os novos pesquisadores a não procurarem novas fontes, apenas incorporar esta que já é conhecida pela sociedade itainopolense.

Com tudo isso que já observamos, podemos dizer que o povoamento de Itainópolis seguindo esta versão está relacionado ao processo de Colonização e Povoamento do Piauí, afinal, ambos se deram baseados na importância das fazendas para a criação do gado bovino. Destacamos também o importante papel da instalação das fazendas de gado às margens dos rios, devido às necessidades sofridas pela falta de água, fator que pode ser observado em Itainópolis, em Picos e em diversas cidades do Nordeste brasileiro. Nestas fazendas, grupos familiares se estabeleciam, se proliferando e dando início ao povoamento do que mais tarde viria a se tornar uma cidade.

De acordo com os estudos de Francisco das Chagas de Sousa (1996) e também do livro *“Verdade e Trabalho”* (1996), entre as primeiras famílias que iniciaram a formação do povoado Genipapo podemos citar a Sousa Martins (a fundadora), a Oliveira ou Baianos (como eram conhecidos), a Taveiras, a Bernardo Galo, a Rodrigues, a Neiva, a Dantas e a Duarte. Essas famílias habitaram o lugar e se multiplicaram entre si, elevando o número de habitantes, e levando desenvolvimento para a localidade.

Na versão histórica já relatada e conhecida pela população, a família Sousa Martins, foi apontada como a primeira a chegar ao local, por volta do ano de 1800, e as outras foram chegando ao decorrer do século XIX. A família Rodrigues teve grande destaque no processo de emancipação e desenvolvimento da cidade. Segundo os estudos de Francisco das Chagas de Sousa (1996) esta teve sua origem em Itainópolis com a figura de José Rodrigues de Araújo, nascido na localidade denominada “Saco do Engano”, atualmente município de Santana do Piauí, desmembrada da cidade de Picos em 1992.

O senhor José Rodrigues de Araújo, conhecido entre os amigos por “Zequinha do Genipapo” casado com a Dona Maria Madalena de Araújo, nascida na cidade de Bom Jesus da Lapa-BA, unidos pelo matrimônio constituíram família de onde nasceram os seguintes filhos: Alaíde Rodrigues (uma das primeiras professoras formadas a atuar em Itainópolis), Estelita (juntamente com Alaíde, atuou como professora), José Rodrigues Filho, Dulcinéia Rodrigues (também foi uma das professoras que merecem destaque na época do desenvolvimento de Itainópolis), Álvaro Rodrigues (que mais tarde veio a ser o primeiro prefeito eleito pelo voto popular em Itainópolis), Constantino Rodrigues (autor de uma promessa que deu origem a uma das principais festas religiosas que acontece em Itainópolis, a de Nossa Senhora de Fátima, no dia 13 de maio), Nicéias, Elísio Rodrigues (prefeito interino, que administrou Itainópolis desde sua emancipação até a primeira eleição, que aconteceu no ano seguinte a 1954) e Valter Rodrigues de Araújo.

As ações desses filhos de “Zequinha do Genipapo” serão discutidas no decorrer do trabalho, onde comentaremos as suas respectivas participações no processo de desenvolvimento da cidade. Vale pontuar que no ano de 2016, “Zequinha do Genipapo” ainda tem um descendente vivo, seu filho José Rodrigues Filho comemorou seus 100 anos de vida.

Ainda de acordo com Francisco das Chagas de Sousa (1996), enquanto Itainópolis era o Povoado Genipapo, pertencente ao município de Picos, “Zequinha do Genipapo”, como era mais conhecido pelos amigos (José Rodrigues de Araújo), se destacava bastante na política. Este galgou simpatia dos habitantes, tornou-se importante comerciante, agricultor (lavoura e pecuária), industrial (construiu uma casa, que posteriormente, serviu para colocar a primeira indústria de abastecimento de algodão, a primeira da região de Picos).

Segundo os mais velhos, quando ainda povoado, dependente da cidade de Picos, o senhor José Rodrigues de Araújo (Zequinha do Genipapo) detinha um largo círculo de amizades e ainda contava com a simpatia do maior líder político da região, Cel. Francisco Santos. Foi candidato a vereador na eleição de 1948, pelo partido PSD, sendo eleito, ficando com a terceira maior votação em todo o município de Picos, demonstrando sua popularidade e aceitação por parte da sociedade. O pesquisador Francisco das Chagas de Sousa (1996) explica que,

Na época da ditadura, principalmente no governo Rocha Furtado, Zequinha do Genipapo era a pessoa indicada pelos políticos, principalmente pelo Cel. Francisco Santos, para representar legalmente a região do Genipapo para qualquer eventualidade. (SOUSA, 1996, p. 16).

Porém, quando o mesmo soube do resultado da eleição, que havia sido eleito, não conteve a emoção e acabou sofrendo uma crise cardíaca, que o levou a morte, assumindo

então seu lugar na política o 1º suplente do partido, o senhor Antônio Rufino da Silva. José Rodrigues de Araújo, neste caso, pode ser entendido como o herói retratado por José Murilo de Carvalho (1990) em seu livro “*A formação das almas: O imaginário da República no Brasil*”. Neste, o autor aponta o fato de que a figura do herói geralmente é vista pela maioria das pessoas, como um símbolo poderoso, que surge quase que espontaneamente das lutas que precederam a nova ordem das coisas. José Rodrigues de Araújo surgiu no meio político e pode ser considerado ponto de partida para a emancipação da cidade de Itainópolis.

Inicialmente, as terras da Fazenda Genipapo pertenciam ao município de Oeiras, e, em 1830, passaram a integrar o território da Vila Jaicós. A elevação do povoado de Picos a categoria de Vila em 1855, fez com que a referida fazenda ficasse subordinada ao território de Picos, onde recebeu seus primeiros melhoramentos, como a construção da Igreja católica, do primeiro grupo escolar e do mercado municipal, como veremos mais adiante.

Segundo Francisco das Chagas de Sousa (1996) desde então a população demonstrou interesse em conquistar sua independência política, tornar a cidade emancipada politicamente, o que foi conquistado no ano de 1954. No entanto, nos documentos e fontes analisados só são mencionadas as ações de membros de uma única família em busca desta conquista. Será que toda a população do Genipapo, na época, estava interessada na conquista desta independência política, ou apenas um grupo familiar almejava esta conquista, no intuito de ter o controle político da nova cidade? Vale ressaltar que após a emancipação da cidade, foi nomeado e, na primeira eleição, eleito membros desse possível grupo familiar que agia em busca da conquista da independência política do povoado Genipapo.

Foi nesse momento que os senhores Cinobilino José de Neiva, José Rodrigues de Araújo, que era o finado Zeca Rodrigues (Zequinha do Genipapo), pai de Zé Rodrigues e Manuel Duarte de Carvalho doaram parte das suas terras para servir de sede da futura cidade de Itainópolis. Entretanto, como já havíamos mencionado, mesmo antes da emancipação política do referido município, já era possível observar alguns melhoramentos nesta urbe interiorana, é o caso do Mercado Municipal. Segundo o depoimento oral do senhor Vicente Borges Leal⁶, um senhor de mais de 80 anos, que viveu toda a sua vida no povoado/cidade houve no início do povoado Genipapo outro mercado, e não esse que existe na atualidade.

O primeiro mercado era formado por quatro quartos em uma única fileira, as chamadas “Budegas”, que eram onde se vendiam os produtos que eram cultivados na região, como o milho, arroz, farinha, alho, cebola, cana, dentre outros. Este era situado lá pelo Riacho das

⁶ Vicente Borges Leal, nasceu por volta do ano de 1934, no povoado Genipapo, casado. Exerceu e em alguns momentos ainda exerce a profissão de motorista e mecânico.

Marimbas, juntamente com um grupo escolar que existia na época. Não foi possível localizar fotografias destas construções, tendo em vista se tratar de construções muito antigas, anteriores ao ano de 1948. Com o passar do tempo, foi construído outro Mercado, permanecendo até os dias de hoje, sofrendo apenas reformas, como podemos observar nas imagens disponibilizadas abaixo (imagem 03 e 04). Este foi construído enquanto Itainópolis ainda pertencia ao território do município de Picos, Estado do Piauí, no governo de Celso Maria Eulálio, que foi entre os anos de 1948 a 1951. O senhor Vicente Borges Leal narrou em depoimento para esta pesquisa que,

Aquí tinha um mercado que era aberto, tinha quatro quartos somente abertos, mais aí eu num tô.. Eu era muito pequeno, mas já esse aí que tem hoje eu sei. Esse aí, ainda foi no tempo de povoado, o prefeito era Celso Eulálio, aí ele construí esse mercado que tem hoje. O mercado e um grupo [escolar] ali pelo riacho. O outro eu num me lembro quem construiu e quando foi não. Agora este aí eu já me lembro. [...] Como povoado tinha um grupo escolar, que eu estudei nele. O nome dele é que eu num me lembro. (LEAL, 2016).

Esta mesma versão a respeito do Mercado Municipal de Itainópolis, denominado “Celso Eulálio” é encontrada no depoimento oral da Dona Jandira Martins Neiva Dantas que também relatou que nos primórdios do Genipapo havia um simples espaço com quatro quartos que serviam para a venda de produtos, como o arroz, a farinha e o alho. Estes eram as conhecidas “Budegas”, comércios existentes na época.

Com o tempo, em 1948 foi construído outro mercado, a estrutura é a mesma que permanece até os dias de hoje. Este último mercado foi construído no governo de Celso Eulálio, quando o povoado ainda pertencia à cidade de Picos, assim como o senhor Vicente Borges Leal já havia nos relatado. A Dona Jandira Martins Neiva Dantas também destaca que além do primeiro mercado fora construído um grupo escolar no povoado e ambos funcionavam nas proximidades do Riacho das Marimbas.

Esse mercado foi construído em 1948, antes de ser cidade, foi quando pertencia a Picos, que o prefeito era meu primo Celso Eulálio, e ele construiu. Antes desse aí sabe o que era que tinha? Era como, num tinha essa casinha ali no meio do calçadão, aí tinha daquele tipo, quatro quartos, quatro quartos de vendas, era as budegas, aí ele fez esse aí, nessa mesma época ele fez a escola rural, foi em 1948. (DANTAS, 2016).

Apesar das poucas informações obtidas e da dificuldade dos depoentes em lembrar-se deste primeiro mercado e do grupo escolar, ambos apresentam a versão de que no povoado Genipapo houve dois mercados. O primeiro que seria um simples espaço, dividido em quatro partes diferentes e interligadas, que servia como local de venda para os produtos que eram cultivados na região, como o arroz, a cebola, a farinha. Nenhum dos depoentes mencionou o ano de sua construção e de quem foi a ideia de construí-lo, talvez por não saberem ou por não

se lembrarem. Já o segundo mercado foi construído no ano de 1948, ou seja, 6 (seis) anos antes da emancipação política da cidade.



Imagem 03: Mercado Municipal de Itainópolis na década de 1960.

Fonte: DANTAS, 2014.

A partir da imagem acima podemos observar que o Mercado “Celso Eulálio” na década de 1960 possuía uma estrutura física semelhante a que permanece até os dias atuais, como podemos observar na imagem abaixo (imagem 04). Este passou por uma série de transformações, contudo, procurou sempre manter a mesma estrutura da sua construção. Na imagem acima pudemos perceber que a construção tinha várias portas e, em cada uma destas portas, funcionava um comércio, uma “bodega” para a venda de produtos, fossem eles produzidos na região ou trazidos de fora para revender na cidade, devido à necessidade da população local. Com o tempo, perdeu esta porta central, mais alta, agora são todas de uma mesma altura e possivelmente tenha diminuído o número de portas, com isso o número de comércios. Atualmente há sorveterias, bares, lojas de cosméticos, restaurantes que funcionam no interior deste mercado. Outra modificação por qual passou ao longo dos anos, foi a sua tonalidade, na década de 1960, ao que parece era branca com uma faixa preta na parte inferior, possuía também a inscrição “Mercado Público Municipal” na parte superior. Atualmente encontra-se com tonalidades diferenciadas como veremos na imagem abaixo, também perdeu a nomenclatura da parte superior, há somente uma pequena placa informando que se trata do Mercado Municipal.



Imagem 04: Fotografia recente do Mercado Municipal de Itainópolis. c. do ano de 2015.
Fonte: ARQUIVOS..., 2015.

Como já foi mencionado, é possível percebermos através da análise da imagem 03 que o mercado se encontra com uma tonalidade diferente da atual, porém, a sua estrutura é a mesma, reforçando a ideia de que este passou por uma série de transformações, entretanto, sua estrutura física permaneceu a mesma. Atualmente o mercado municipal encontra-se revestido com algumas tonalidades de cores diferentes, cada lado encontra-se com uma cor diferente. Como pudemos observar na imagem 04, a qual apresenta o lado voltado para a praça na tonalidade azul, enquanto o outro lado está com a tonalidade verde, os dois lados restantes que não aparecem na imagem, são um rosa e outro lilás claro. Segundo os responsáveis administrativos isso seria uma maneira de torná-lo mais alegre e revigorado. No entanto, algumas pessoas consideram que dessa forma, esta construção está deixando de lado a sua tradicionalidade de outrora.

Quanto ao grupo escolar mencionado no relato oral do senhor Vicente Borges Leal e da senhora Jandira Martins Neiva Dantas, de acordo com os estudos da Mestra em Educação Jane Bezerra de Sousa (2005), Antenor Martins Neiva, um dos prefeitos da cidade de Picos na época em que o povoado Genipapo fazia parte do seu território, foi o possível fundador da primeira escola rural que o povoado teve. Esta funcionava, segundo nossos depoentes, nas proximidades do Riacho das Marimbas. Todavia, a esse respeito nos concederam informações imprecisas, possivelmente devido a falhas de memória, ambos não conseguiram lembrar quem teve a iniciativa de colocar o grupo escolar no referido povoado e quando isso aconteceu.

A pesquisadora Jane Bezerra de Sousa aponta que Antenor Martins Neiva exerceu o cargo de intendente na cidade de Picos entre os anos de 1928-1930, sendo “[...] o primeiro médico de Picos, responsável, na sua gestão como prefeito, pela criação das escolas nos povoados de Bocaina, Riachão, Genipapo e São Luís” (SOUSA, 2005, p. 30).

Ainda segundo Jane Bezerra de Sousa (2005), no ano de 1929, o Estado ampliou o número de escolas fora da sede do município, criando então as escolas nos povoados citados acima. Estas se deram com base na lei Nº 40, de 17 de agosto de 1929, e funcionaram legalmente até o ano de 1931. Entretanto, devido à baixa frequência de alunos foram fechadas. Nessa época, a escola de Genipapo era a que concentrava maior número de alunos, 29 no total, sendo que a do Riachão contava com a presença de 19, a de Bocaina 14 e a de São Luís, 22 alunos. Estes povoados mais tarde foram desmembrados da cidade de Picos e tornaram-se municípios independentes: Itainópolis (1954), Monsenhor Hipólito (1956), Bocaina (1963) e São Luís (1995). Nessa época, os professores que lecionavam nessas escolas eram leigos, as pessoas mais letradas da localidade, e este foi um dos motivos apontados para a baixa frequência dos alunos, tendo em vista que os pais consideravam o ensino deficitário.

A pedagoga Maria Alveni Barros Vieira (2005) também menciona em seus estudos a presença de uma escola rural no Povoado Genipapo na década de 1920. Ela aponta que esta era uma escola mista para a educação primária. No entanto, não aborda o ano exato da construção e nem quem teve a iniciativa para a realização de tal obra.

Segundo documento elaborado em 1923 para a comemoração do centenário de independência do Piauí e reeditado na Revista Piauiense dos Municípios (1955), a instrução primária no município de Picos era realizada, na década de vinte, em quatro escolas estaduais, sendo duas localizadas na sede do município (uma para cada sexo) e duas escolas mistas nos povoados Genipapo e Riachão, e uma escola particular mista, na cidade, com frequência regular. (VIEIRA, 2005, p. 06).

Diante disto, podemos concluir que houve uma escola ainda no Povoado Genipapo. Esta funcionou por volta da década de 1920, entretanto, devido à baixa participação de alunos foi retirada. Após o fechamento deste grupo escolar rural, a educação no povoado passou a ocorrer nas próprias casas das famílias. E quem desejasse obter uma formação superior deveria sair para outro estado, fato que será abordado mais a frente.

Outra construção presente no então povoado Genipapo foi a Igreja Católica, atual Paróquia Sagrado Coração de Jesus, que também foi construída antes da emancipação política de Itainópolis. Alguns dos primeiros moradores decidiram construir uma pequena capela, onde seriam celebradas missas e novenas em devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Os mais velhos contam que por volta do ano de 1929, deram início a construção da igreja, que tinha por idealizadores o casal Chico Baiano (Francisco Xavier de Oliveira) e dona Mulatinha

(Maria Dias de Oliveira), esta também foi quem deu início ao primeiro grupo de oração existente na cidade, o grupo do Apostolado da Oração.

Segundo Francisco das Chagas de Sousa (1996), o primeiro vigário chegou a Itainópolis somente quando o município se tornou independente politicamente, teria sido o padre João Pereira, no ano de 1955, logo após a emancipação política. Até então, o sacerdote que realizava missas e sacramentos no povoado Genipapo era o da sede da cidade de Picos, que escolhia uma determinada data e se deslocava para o povoado, assim como para os demais povoados da região. Em suma, a Igreja Católica que tem por padroeiro o Sagrado Coração de Jesus também foi umas das construções de antes da emancipação política da cidade. Esta foi edificada no ano de 1929, ainda uma simples capela, sem os braços, estes só mais tarde foram construídos. A igreja servia de local de fé e adoração para a população que já habitava a região e que desde que chegaram demonstraram sua fé na imagem do Sagrado Coração de Jesus, sendo que desde os primórdios há relatos do seu festejo, e mais tarde este veio a se tornar o padroeiro da cidade e permanece até os dias de hoje. Essas informações nos foram relatadas por Dona Jandira Martins Neiva Dantas, que mais uma vez fez uso da “memória herdada”, ao reproduzir conhecimentos que foram repassados de geração a geração, visto que nesta época ela ainda não habitava a região.

A Igreja, antigamente, eu não alcancei também, mas era uma capelinha ali perto. Do lado da casa de Frank Aguiar. E desde que era a fazenda, já havia aquele povo que festejava o Coração de Jesus, faziam aqueles festejos, agora em 1929, foi construída a capela, aquela grande, sem os braços, aí depois foi que construíram aqueles braços. (DANTAS, 2016).

No próprio depoimento, Dona Jandira Martins Neiva Dantas afirma não ter alcançado a época da construção da igreja católica. Isso nos remete ao que Michel Pollak (1992) aborda em seus trabalhos. Para ele, além dos acontecimentos e personagens, a memória também guarda lugares, estes estão ligados a uma lembrança, seja ela pessoal ou mesmo não tendo apoio no tempo cronológico. E estes três critérios (acontecimentos, personagens e lugares) que se mantêm vivos na memória durante anos, ao tempo que podem ser fatos vivenciados, podem se tratar de fatos relativos à “memória herdada”. No caso de Itainópolis, a construção da igreja trata-se de um fato decorrente da “memória herdada”, posto que isto aconteceu por volta do ano de 1929. E, nenhum dos nossos depoentes nesta época, já se encontravam nascidos, ficando claro então, que retratam acontecimentos não vivenciados pelos mesmos, e sim, fatos que vão sendo transmitidos de geração a geração.



Imagem 05: Procissão do Festejo do Sagrado Coração de Jesus em meados dos anos 1960. Fonte: ARQUIVOS..., 1960.

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus na cidade de Itainópolis vem desde quando ainda era povoado Genipapo, tendo em vista que nessa época (ano de 1929) foi construída a capela, que mais tarde se tornou a igreja matriz em devoção ao mesmo, sendo logo após considerado padroeiro da cidade. A imagem acima (imagem 05) retrata o festejo do Sagrado Coração de Jesus no ano de 1960, na ocasião as pessoas encontram-se organizadas em filas, ao que parece, ao centro encontra-se a imagem do padroeiro da cidade, e ao fundo localiza-se o Mercado Municipal de Itainópolis.

Ainda a partir da análise da imagem acima (imagem 05) pudemos concluir que nesta época, na década de 1960, o festejo do Sagrado Coração de Jesus representava um grande evento para os moradores da região, tanto é que as mulheres que aparecem na imagem estão vestidas com trajes tidos como elegantes para a época e para a cidade em questão, vestem vestidos e sapatos fechados. Ao que parece o traje masculino trata-se de roupas sociais, porém, o homem que se faz presente na imagem está ao fundo, não ficando evidente a sua forma de vestir. A imagem acima, como já mencionamos, retrata a década de 1960 e, nesta época a cidade de Itainópolis dispunha de poucos atrativos sociais, sendo, portanto, que o festejo do Sagrado Coração de Jesus não funcionasse apenas como um ato de fé, mas, como um importante momento de sociabilidade, onde as pessoas aproveitavam para se vestir bem, uma vez que teriam poucas oportunidades nesta urbe.

Segundo relatos orais da população, este festejo acontecia no mês de junho e eram nove noites de novenas, animadas com bandas de músicas, tudo bem organizado e com uma grande participação popular. Com o passar dos anos, este festejo foi perdendo cada vez mais a participação popular de outrora.

Atualmente, o festejo do Sagrado Coração de Jesus já não atrai um grande número de pessoas como nos é relatado em seu início. As justificativas dadas pelos moradores da cidade para essa diminuição na participação da população no festejo são diversas, dentre elas a proximidade com o festejo de Nossa Senhora de Fátima, que acontece no mês de maio e chama à atenção de um grande público, isso acaba acarretando as pessoas, que tem que organizar, participar, e doar bens em curto período de tempo. E levando em consideração a situação financeira das pessoas e a distância que muitos conterrâneos da cidade moram faz-se necessário optar por um único festejo, em grande parte pelo de Nossa Senhora de Fátima.

A solução dada para esta situação foi à mudança da data do festejo do Sagrado Coração de Jesus. Anteriormente, ele acontecia no mês de junho, mas, para distanciar-se de maio, acontece atualmente na última sexta-feira do mês de julho. Porém, mesmo assim, este ainda concentra um menor número de fiéis do que no de Nossa Senhora de Fátima, demonstrando que não é só a proximidade com o outro festejo que faz com que este tenha menos participação popular, ou que a solução encontrada ainda não é suficiente para elevar o número de fiéis a participarem da festa do Sagrado Coração de Jesus.

Outro aspecto que podemos observar na imagem acima (imagem 05) é que grande parte dos fiéis, que seguem a esta procissão em devoção a imagem do Sagrado Coração de Jesus, eram compostos por mulheres. Fica perceptível na imagem apenas um homem. Isso nos leva a pensar que os festejos religiosos, em nosso recorte espaço-temporal, eram marcados pela figura feminina. Estas mulheres, de acordo com alguns relatos, organizavam as novenas. E, como observamos na referida imagem, também participavam do novenário, destacando o papel feminino nos acontecimentos religiosos na época. Esses acontecimentos, como já havíamos mencionado, além de serem um momento de fé e adoração, representavam um momento de sociabilidade, uma vez que ocorriam poucos eventos onde as pessoas pudessem encontrar-se.

A partir de todos estes aspectos relacionados até então, é possível verificarmos as semelhanças entre a formação, desenvolvimento e emancipação das cidades piauienses. Fato semelhante ao ocorrido em Itainópolis é explicado pelo historiador Tonny César Barbosa da Silva (2012), sobre a formação e povoamento da cidade de Dom Expedito Lopes, que se deu a partir da instalação de uma fazenda de gado. Esse mesmo tipo de explicação também está

presente em Raimundo Nonato Lima dos Santos (2007), quando discute o processo de formação e emancipação da cidade de Timon, no vizinho Estado do Maranhão, esta teve início com a fazenda *Gramileiras*.

Faz-se oportuno ressaltar que uma das primeiras construções destas fazendas, nas referidas cidades, foram as igrejas, que se configuraram como ímãs. Afinal, foi a partir da sua localização que se construíram as residências, quase sempre ao seu redor. Assim aconteceu em Itainópolis, pois como observamos, a igreja foi uma das primeiras construções do então povoado Genipapo, e o centro da cidade desenvolveu-se ao seu redor, reforçando o pensamento de que a igreja funcionou como um ímã, atraindo pessoas e as concentrando ao seu redor.

Nessa época nos relatos orais e escritos fica perceptível à dependência do povoado Genipapo e da sua população para com a sede do município, Picos, afinal, tudo deveria ser resolvido na sede da cidade, fossem questões jurídicas, religiosas, de saúde. Isto nos é relatado no discurso de Dona Jandira Martins Neiva Dantas.

Antigamente tudo era difícil, não tinha médicos, num tinha nada aqui, ia tudo pra Picos. Era um povoado, tudo era pertencente a Picos, a Prefeitura era de Picos, o prefeito era de Picos, tudo dependia de Picos. Tudo era em Picos, se a gente precisava de um documento tinha que ir pra Picos, aí depois que emancipou a cidade criou o Cartório do Registro Civil, porém, só casava e registrava. (DANTAS, 2016).

Essa situação de dependência, apesar de dificultar a vida da população que residia no povoado Genipapo, era normal, posto que este era um povoado pertencente ao município de Picos. O senhor João Antônio de Oliveira⁷, um senhor de 81 anos de idade e residente na localidade Boa Vista, ressalta em depoimento a dificuldade para as pessoas irem votar na cidade de Picos.

As eleições aqui em Itainópolis, elas foi começada em 1954. Antes de 1954 o povo ia votar em Picos, e pra ir era difícil demais, por que nesse tempo não tinha carro, era difícil ter um, era Valentim Neto que tinha um carro na época, ele tinha um jipe, um jipe “vei” mas era muita gente, tinha dia que não cabia, e aí era difícil demais, onde Fernandes mesmo, meu pai, acho que até o finado Dadá, Zé de Joana, esses mais velhos tudo ia votar lá. (OLIVEIRA, João, 2017).

Em meio a toda essa situação de dependência, o senhor José Fernandes de Oliveira, nos fala um pouco em seu depoimento como era a vida da população que residia ainda no povoado Genipapo. Ele destaca que nesta época o povoado só era habitado nas proximidades do Mercado Municipal e a população sobrevivia a partir da cultura de produtos agrícolas. O

⁷ João Antônio de Oliveira nasceu no dia 18 de Dezembro de 1935, no Povoado Genipapo, mais tarde cidade de Itainópolis. Casou-se no ano de 1954, com a senhora Helena Teodora de Oliveira. Foi professor da escola MOBRAL, exerceu e em alguns momentos ainda exerce a profissão de agricultor. Atualmente tem 81 anos de idade e é aposentado, residente na localidade Boa Vista, zona rural de Itainópolis.

que permanece em muitos casos até os dias de hoje, tendo em vista que a agricultura continua a ser uma das principais fontes de renda do município.

Antes era Genipapo e era bem pequenininho, só era ali “arrudiando” mesmo, podia ter umas casas assim mais por fora, mas eram “desapregadas”, as casa unidas era só ali ao redor do mercado. O povo vivia tudo de trabalho, era de lavoura de algodão, milho, feijão, aonde dava arroz, arroz, cana, os engenhos era rodado a boi. (OLIVEIRA, José, 2017).

Em suma, todas estas dificuldades enfrentadas pela população que residia no Genipapo fez com que crescesse o desejo de emancipar o até então povoado. Esse desejo partia, senão de toda a população, de um grupo social que almejava conquistar o poder do executivo e legislativo municipal, e isso só seria possível após adquirir a independência política, econômica e social do povoado Genipapo, fato que será analisado no próximo tópico. Portanto, até aqui observamos como se deu o processo de povoamento do povoado Genipapo, em seguida, apresentaremos os motivos, como se deu a emancipação política de Itainópolis, quem teve a iniciativa e suas principais consequências.

2.2 De Genipapo à Itainópolis: Emancipação política.

De acordo com Zózimo Tavares, citado por Eliane Rodrigues de Moraes (2008), a Constituição Estadual de 1947 foi à primeira do Piauí após a redemocratização do país. Ela foi promulgada em 22 de agosto de 1947, tendo nascido em meio a um clima de acirradas lutas partidárias e de turbulências nos planos políticos. Foi aprovada então e, no disposto do item I, do Art. 12 desta Constituição (veja o anexo D) estavam contidas as exigências para que os povoados se tornassem emancipados administrativamente. Dentre estas exigências estavam: a) Uma população mínima de 8 mil habitantes; b) Renda mínima de 20 mil cruzeiros; c) Patrimônio com área mínima de 400 hectares e d) Um número mínimo de 600 eleitores.

Para a época, estas eram exigências difíceis de serem cumpridas, tendo em vista o pouco desenvolvimento dos povoados piauienses, o que dificultaria o surgimento de mais cidades. Fato comum em cidades piauienses, foi o uso de manobras políticas para a obtenção da sua emancipação política e administrativa, como foi o caso de Itainópolis, Francinópolis, Dom Expedito Lopes, entre outras. Essas se davam de acordo com a influência de certos políticos ligados a região que conseguiam obter e/ou produzir documentos que criavam uma realidade imaginária, para atender as exigências da lei. E, assim, conquistavam a independência política da região que representavam.

Nossas fontes nos levam a crer que “Zequinha do Genipapo” (José Rodrigues de Araújo) foi a pessoa que influenciou decisivamente no processo de independência de Itainópolis. Isto porque após a criação desse novo município piauiense a família desse político passou a governar a cidade. Além disso, enquanto estava vivo, “Zequinha do Genipapo” exercia forte influência na política local.

Segundo dados do TRE- PI (Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Piauí), no período em que Genipapo foi elevado a categoria de cidade (no ano de 1954), o senhor Álvaro Rodrigues de Araújo, filho de “Zequinha do Genipapo”, era vereador pelo município de Picos-PI. Esse fato apresenta-se como mais uma hipótese para a conquista da independência política de Itainópolis, já que este era um dos membros da câmara de vereadores de Picos, em parte pode ter influenciado o processo de desmembramento do povoado do território picoense.

Em suma, não se sabe o que foi feito para conquistar este benefício. O que se afirma é que Itainópolis não atendia a todos os critérios apontados pela Constituição Estadual de 1947. Sua população, de acordo com a Revista Brasileira dos Municípios, edição de junho de 1955, era apenas cerca de 900 habitantes no ano de 1954, ano da sua emancipação. O texto desse documento oficial informa que “Um novo Município constituiu-se às expensas dos de Picos e Simplício Mendes. Sua sede é a cidade homônima de Itainópolis, ex-povoado de Jenipapo, com cerca de 900 habitantes” (REVISTA..., 1955, p. 93).

Ainda quanto ao número mínimo de habitantes para emancipar um município, Dona Jandira Martins Neiva Dantas em seu relato oral concorda com o que a Revista Brasileira dos Municípios informou. Essa depoente acredita que na época, Itainópolis não possuía a quantidade exigida e que deve ter havido alguma manobra política para que isto acontecesse. Porém, afirma não ter conhecimento sobre o que ocorreu “Não naquela época não tinha 8.000 habitantes não. 60 anos atrás não tinha, mas eu não sei informar, mas não tinha 8.000 mil habitantes, eu acho que é quase o que tem hoje, 60 anos depois. O que eu sei é que o governador baixou o decreto e pronto” (DANTAS, 2016).

Neste caso, tanto as fontes escritas como as orais afirmam que Itainópolis não atendia ao critério do número mínimo de habitantes. Ou seja, em hipótese alguma, Itainópolis em 1954 possuía oito mil habitantes. Porém, nenhuma esclarece o que ocorreu para que mesmo não atendendo a este critério, fosse elevado a categoria de cidade. Quanto ao segundo critério, que era possuir 400 hectares de terra, de acordo com Dona Jandira Martins Neiva Dantas estes foram doados por três senhores para servir de sede para o futuro município. Os doadores foram Cinobilino José de Neiva, Manuel Duarte de Carvalho e José Rodrigues de Araújo.

Primeiro passou a povoado, depois da fazenda, aí ficou pertencendo tudo a Picos como eu falei, aí depois veio e passou a cidade, então eles doaram, meu avô, Cinobilino José de Neiva, Manuel Duarte de Carvalho e José Rodrigues de Araújo o tanto de terra que precisava, aí daí então foi que instalou a cidade. (DANTAS, 2016).

Outra exigência presente na Constituição do Estado do Piauí de 1947 para a instalação de um novo município era este possuir 600 eleitores aptos a votarem. Na primeira eleição que foi realizada após a emancipação política de Itainópolis, ou seja, no ano de 1955, votaram um total de 1.291 eleitores, segundo dados disponíveis no site do TRE (Tribunal Regional Eleitoral) do Piauí. Este fato aponta que neste caso, o critério sobre o número de votantes exigido pela Constituição Estadual do Piauí de 1947 foi atendido. No entanto, segundo a Revista Brasileira dos Municípios, na época da emancipação de Itainópolis, a cidade contava com apenas 900 habitantes. E já de acordo com os dados do TRE levantados acima constam que a eleição do ano de 1955 contou com a participação de 1.291 eleitores. Como isso foi possível, em menos de um ano, a população de uma recém-emancipada urbe interiorana aumentar significativamente, tendo em vista que nem todas as pessoas estavam aptas a votar? Os dados do TRE apontam que na época referida a população de Itainópolis era superior a 1.291 habitantes, tendo em vista que não eram todas as pessoas que estavam aptas a votarem, fato que é quase impossível de ser pensado.

Como não foi encontrado nenhum documento que melhor explique esta contradição, apontaremos algumas das hipóteses que podem ter acontecido e permitido chegar a esses números. Uma delas seria o fato de que os políticos locais da época terem “comprado votos”, nesse caso exigindo que eleitores de outras cidades transferissem seus títulos para Itainópolis, conseguindo alcançar dessa forma o número de votantes exigidos pela Constituição Estadual do Estado do Piauí do ano de 1947, para elevar-se a categoria de cidade. Outra hipótese que pode ser levantada para justificar este aumento populacional repentino seria a falsificação de títulos eleitorais. Os políticos interessados na emancipação da cidade falsificariam títulos eleitorais para ampliar o número de votantes e assim cumprir a exigência da constituição.

Neste ponto cremos que cabe a discussão a respeito da cultura política traçada por Serge Berstein (1998). Este aponta que a cultura política em uma cidade pode ser definida pela forma como os indivíduos agem em sociedade, como se inserem nas relações estabelecidas entre as diferentes alianças políticas traçadas em determinada sociedade. E dentro destas alianças há “conchavos” políticos que favorecem a aprovação de leis e benefícios para membros daquela referida aliança. Dentre estas, podem ser citadas as leis que emancipam cidades, sem que estas se adequem a exigências do Estado. Itainópolis, como

vimos, foi uma destas cidades que não atendia todas as exigências para conseguir a independência política no ano de 1954, como ocorreu.

Ao definir a cultura política Serge Berstein (1998) a coloca como sendo “uma espécie de código e de um conjunto de referentes, formalizados no seio de um partido ou, mais largamente, difundidos no seio de uma família ou de uma tradição política” (BERSTEIN, 1998, p. 350). Ou seja, esta cultura pode ser a maneira e as normas estabelecidas para a formação e participação nas alianças políticas e partidárias. Estas podem acontecer dentro de um partido ou até mesmo dentro de uma família.

A respeito da questão das “fraudes eleitorais” José Murilo de Carvalho (2008) discute em seu livro “*Cidadania no Brasil: O longo caminho*” que essa prática de “compra de votos” e de “falsificação de votos” ocorria desde a época imperial. Nessa época um dos principais elementos para a “fraude eleitoral” era o **cabalista**. Este era responsável por adquirir provas de que as pessoas se enquadravam nos critérios exigidos para votar, em alguns casos, estas provas consistiam apenas em depoimentos. Havia também neste processo a figura do **fósforo**, que era responsável por se passar pelo verdadeiro alistado e votar em quem desejasse, e mais de uma vez, em alguns casos. Em outras palavras, a “fraude eleitoral” foi uma prática bastante conhecida na política. Havendo então diversas formas para se manipular o resultado de uma eleição, dentre elas o voto podia ser fraudado na hora de ser lançado na urna, na hora de ser apurado, ou na hora do reconhecimento do eleito.

O exposto acima reafirma o fato de que a cidade de Itainópolis não atendia a todos os critérios exigidos pela Constituição Estadual de 1947. O caso de Itainópolis e de outros municípios piauienses, que foram emancipados à revelia da lei, não ficaram imunes às críticas. Analisamos um artigo do Jornal O Dia, edição do dia 09 de dezembro de 1962 (veja o texto na íntegra no anexo E), e presente no livro de Eliane Rodrigues de Moraes (2008), o qual critica a “criação de municípios” sem que estes atendessem aos critérios básicos exigidos pela lei. No texto desse artigo ele denuncia um suposto esquema de corrupção onde políticos apresentariam documentos forjados que permitiam a emancipação dos povoados. Ele informa ainda que dos municípios que foram emancipados após 1950, apenas três receberam iniciativas de progresso, foram eles Itainópolis, Elesbão Veloso e Água Branca, os demais apresentaram uma baixa qualidade de vida.

Com exceção de três municípios criados depois de 1950 – Itainópolis, Elesbão Veloso e Água Branca – que receberam iniciativas de progresso, todas as outras comunas têm vida decepcionante, sem renda própria para a manutenção de sua autonomia e sem serviços que correspondam ao volume das quotas federais recebidas. (CRIAÇÃO..., apud MORAIS, 2008, p. 145).

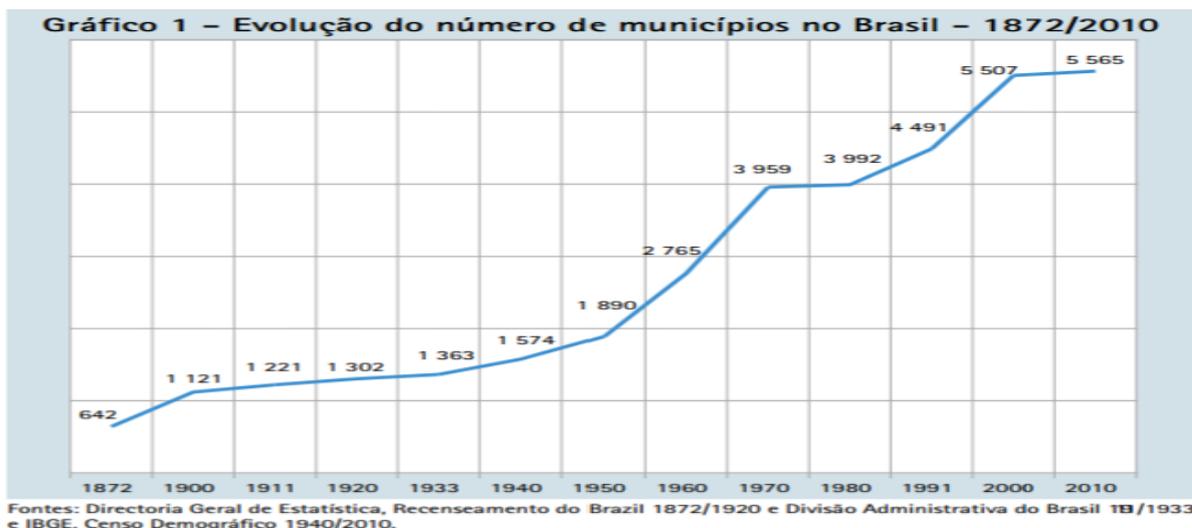
O trecho do artigo acima aponta que a cidade de Itainópolis-PI, após a sua emancipação política ocorrida no ano de 1954, foi uma das poucas recém-cidades piauienses a receber iniciativas de progresso. Mas o que esse artigo do Jornal O Dia chama de “iniciativas de progresso”? Seriam as instalações de comércios, indústrias, progressos na infraestrutura da cidade? E em que essas referidas “iniciativas de progresso” contribuíram para a vida da população nessa nova cidade?

Acreditamos que estas “iniciativas de progresso” mencionadas acima possam se referir às transformações da cidade, como por exemplo, a instalação da energia a motor; a perfuração de poços artesianos para o abastecimento de água; a construção de praças e de algumas estradas, interligando a recém-emancipada cidade a outras regiões e também ao comércio que era desenvolvido na região, gerando renda para a manutenção da sua autonomia econômica.

Os moradores plantavam produtos agrícolas, como o arroz, o alho nas margens do Rio Itaim e vendiam parte desta produção, fazendo com que circulasse capital entre os habitantes que buscavam manter a sua autonomia. Isso de acordo com o relato oral do senhor Vicente Borges Leal, foi o que aconteceu durante a década de 1950. E contribuiu para a população local, facilitando o abastecimento de água nas residências. Porém, ainda não era encanada em todas as casas, cremos que apenas nas casas das famílias mais abastadas. A chegada da energia a motor contribuiu para uma maior sociabilização entre as pessoas, já que podiam ficar nas ruas até mais tarde da noite, conversando enquanto a energia ainda estava ligada.

Em meio a este contexto, mesmo não se enquadrando nos critérios estabelecidos pela Constituição de 1947, o povoado Genipapo foi elevado à categoria de cidade, com a denominação de Itainópolis – nome originado do Rio Itaim, em cujas margens está situado –, pela Lei Estadual nº 925, de 12 de fevereiro de 1954 (veja o anexo B). É interessante pontuarmos que durante as décadas de 1950, 1960 e 1970 presenciamos uma onda de emancipações políticas de municípios no Brasil. De acordo com dados do IBGE, o número de municípios aumentou gradativamente neste período, é o que podemos observar no gráfico abaixo, que trás a evolução no número de municípios desde o ano de 1872 até 2010.

Gráfico 01: Evolução do número de municípios no Brasil – 1872/2010.



Fonte: Directoria Geral de Estatísticas. Recenseamento do Brasil 1872-1920 e Divisão Administrativa do Brasil 1911/ 1933; e IBGE, Censo Demográfico 1940/2010. In: SILVA; LIMA, s/d.

A partir da análise deste gráfico, pudemos observar que é a partir da década de 1950 que se intensifica o processo de emancipação de municípios brasileiros. Este aumento se segue durante as décadas de 1950, 1960, 1970 (período do nosso recorte temporal), retomando em 1990. Este crescimento no número de municípios pode ser analisado a partir do próprio Estado do Piauí, uma vez que grande parte dos povoados pertencentes a este estado conquistou a independência política durante este período. Dentre eles podemos citar Itainópolis (1954), Inhumas (1954), Isaías Coelho (1963), Dom Expedito Lopes (1964), Santo Antônio de Lisboa (1964), dentre outros. Vale ressaltar novamente que alguns destes municípios não se enquadravam nos requisitos exigidos pela Constituição Estadual do Piauí de 1947. Entretanto, através de algumas manobras políticas conseguiam conquistar a independência política, fato que talvez tenha contribuído para este aumento no número de municípios emancipados.

A nomenclatura do novo município piauiense de Itainópolis é de origem Tupy Guarany, seu significado traduz-se como “Cidade do Rio das Pedras”. O recém-emancipado município de Itainópolis, segundo o Art. 2º da lei nº 925, de 12 de fevereiro de 1954, seria formado pelas datas, isto é, pelos territórios que compreendiam os povoados de Genipapo, Sítio do Meio, Sítio Riachinho, Serra Nova do município de Picos e a data Água Verde do município de Simplício Mendes. Sendo que a data Serra do município de Picos, onde se encontra encravado o povoado Aroeiras, seria dividida entre os dois municípios, ficando a parte Norte, inclusive o referido povoado, para o município de Picos, o restante ficava para Itainópolis.

Diante disso, surge então outro questionamento em nossa mente, se a lei que eleva Itainópolis a categoria de cidade foi aprovada em fevereiro, porque só é comemorada em 01 de junho? Esta é uma questão que Francisco das Chagas de Sousa (1996), explica em seu livro intitulado “*Nosso Governo*”, ele diz que a data de emancipação política é atualmente comemorada pela população no dia 1º de junho em vez de 12 de fevereiro, porque a lei foi aprovada na Assembleia Legislativa em fevereiro, mas, somente em junho foi sancionada pelo então governador do Piauí, Pedro de Almendra Freitas.

De acordo com um documentário elaborado pelo Poder Público Municipal de Itainópolis para a comemoração dos 60 anos de emancipação política, e que aborda o período em questão, o momento da solenidade de emancipação contou com a participação de inúmeras autoridades e aponta o senhor Álvaro Rodrigues de Araújo, filho do senhor Zequinha do Genipapo, como quem teve a iniciativa de emancipar a cidade de Itainópolis. Mais uma vez nos questionamos, será que somente uma única família desejava adquirir a independência política para Itainópolis?

Talvez isso se explique, porque nessa época, o senhor Álvaro Rodrigues de Araújo era vereador pelo município de Picos, segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral do Piauí. Foi eleito na disputa do ano de 1950, ou seja, na época da emancipação política de Itainópolis, este ainda era vereador pelo município a qual pertencia o povoado Genipapo, como já havíamos abordado. Essa menção a Álvaro Rodrigues de Araújo como quem teve a iniciativa e a ação de emancipar Itainópolis, possivelmente seja decorrente do fato dele ser vereador na época pela cidade de Picos, o que fez com que ele representasse junto à câmara de vereadores da referida cidade o desejo da população que residia no povoado Genipapo de ver emancipado o novo município.

Acreditamos que era desejo além da família que almejava o comando administrativo da nova cidade, da maior parte da população que residia no povoado tornar-se emancipados politicamente, afinal dessa forma acreditavam que melhoraria um pouco a condição de vida na região, posto que com a instalação dos poucos comércios, surgiriam alguns empregos, também diminuiria em parte a dependência para com a cidade de Picos, deixando o povoado Genipapo de fazer parte do seu território e se constituir sede municipal. Em seguida, apresentaremos um trecho do documentário elaborado pela Prefeitura Municipal em comemoração aos 60 anos de emancipação política do município em questão. Neste será abordado o momento em que a lei que eleva a categoria de cidade foi sancionada, mais uma vez destacando somente a presença das autoridades. Vale ressaltar ainda que, como se trata de um documentário elaborado pela Prefeitura, dificilmente são realizadas novas pesquisas para

a produção, na maioria das vezes apenas reproduzem informações já conhecidas, retratando somente como as autoridades políticas locais se apresentavam, na grande maioria elevando os políticos que fazem parte da sua aliança partidária.

O município de Itainópolis foi criado pelo Poder Legislativo através da Lei nº 925, de 12 de Fevereiro de 1954. A lei foi sancionada no Palácio de Karnak, o palácio de governo, pelo então governador do Estado do Piauí, Pedro de Almendra Freitas, com a presença do senhor Álvaro Rodrigues [de Araújo], sua esposa dona Iara Batista Rodrigues de Araújo, doutora Dulcinéia Rodrigues de Araújo, doutor Petrônio Portela Nunes, doutor José Camilo da Silveira, doutor Clóvis Melo, deputado João Clímaco de Almeida e outras autoridades. Tudo por iniciativa do senhor Álvaro Rodrigues de Araújo, um jovem de 32 anos, que depois de muita luta via o seu sonho e o de seu pai tornar-se realidade, emancipado do município de Picos, o povoado Genipapo, uma antiga fazenda de gado do coronel José Rodrigues de Araújo, da qual a família doou 400 (quatrocentos hectares) de terras para a edificação da nova sede do município às margens do Rio Itaim, com o nome de Itainópolis. (DOCUMENTÁRIO..., 2014).

Ao analisarmos este trecho do documentário, percebemos que ele eleva a figura de Álvaro Rodrigues de Araújo e de sua família. O senhor Álvaro Rodrigues é apontado como quem teve a iniciativa de emancipar a cidade, realizando assim o sonho de sua família, e as terras para a instalação da sede do município é colocado que pertenciam a uma fazenda do senhor José Rodrigues de Araújo (pai de Álvaro). Neste caso, percebemos uma contradição entre o documentário e o relato da senhora Jandira Martins Neiva Dantas, a qual afirma que foram três senhores que doaram o território onde se localiza a sede do município, para ela foram os senhores José Rodrigues de Araújo, Cinobilino José de Neiva e Manuel Duarte de Carvalho, e além de ser sonho desta família, era também de toda a população que residia no povoado, afinal almejavam com a independência política adquirir alguns benefícios, ou ao menos diminuir a situação de extrema pobreza e de dependência com a sede da cidade de Picos.



Imagem 06: Corte da faixa de emancipação do município. Dia 01/06/1954.
Fonte: ARQUIVOS..., 1954.

Na imagem acima, podemos observar o momento do corte da faixa que tornava emancipado o município de Itainópolis, ou seja, dia 01 de junho de 1954. Observamos também as autoridades e a população que se fizeram presentes na oportunidade e que foram citadas no referido documentário. Sobre esta ocasião o referido documentário aponta que,

A instalação do município, em 1º de Junho de 1954, contou com a presença do governador Pedro de Almendra Freitas, do senhor Álvaro Rodrigues de Araújo, do general Gaioso e Almendra, do deputado Milton Brandão, do deputado José Gaioso Freitas, do doutor Alberto Monteiro e demais autoridades. O governador nomeou o advogado doutor Elísio Rodrigues de Araújo, para governar o município enquanto seria realizada a primeira eleição municipal que ocorreu no dia 03 de Outubro do mesmo ano, tendo sido eleito pelo voto popular, o senhor Álvaro Rodrigues de Araújo com 705 votos contra 550 votos do segundo colocado, tendo 155 votos de maioria. (DOCUMENTÁRIO..., 2014).

Ainda neste mesmo documentário elaborado no ano de 2014, em comemoração aos 60 anos de emancipação política de Itainópolis, Dona Nicéia Rodrigues, irmã de Álvaro Rodrigues de Araújo relatou um pouco sobre a emancipação política da cidade. Ela destaca que Dulcinéia Rodrigues (sua irmã) foi à primeira vereadora mulher a ocupar a Câmara Municipal de Itainópolis, fato que não foi comprovado nas demais fontes. E como já havíamos mencionado aponta a participação das autoridades e, pela primeira vez, menciona a participação popular na emancipação da nova cidade. No entanto, faz isto de maneira secundária, como se fosse um complemento a mais para a ocasião. Vale ressaltar que o documentário faz menção, todo momento, à presença das autoridades na solenidade de

emancipação política de Itainópolis. Entretanto, a respeito do povo pobre quase não se menciona, é apenas Dona Nicéias Rodrigues que vai apontar a participação popular na ocasião, porém, o faz de maneira secundária, como se a presença da gente pobre não tivesse tamanha importância para a ocasião.

A emancipação de Itainópolis foi feita no dia 1ª de Junho de 1954, no Karnak [palácio do governo estadual], na presença de várias autoridades, conclamada pelo senhor governador Pedro Freitas, na presença de Álvaro Rodrigues, Dulcinéia Rodrigues, Iara Rodrigues, e mais as pessoas que iam também, o deputado Humberto Reis, estavam presentes. Depois da solenidade, veio a caravana aqui para Itainópolis para descerrar, cortar a fita da entrada da cidade feita pelo senhor governador. Estavam presentes Celso Eulálio, de Picos, Valentim Dantas, José Raimundo Leal, Dulcinéia, Álvaro Rodrigues, Alonso Campos, estavam todos presentes e mais a população de Genipapo, que neste dia passou a ser Itainópolis. Depois da solenidade o senhor governador do Estado nomeou Elísio Rodrigues de Araújo como prefeito interino até a eleição quando foi eleito Álvaro Rodrigues, junto com a Câmara de vereadores, sendo Dulcinéia Rodrigues a primeira vereadora desta cidade. (DOCUMENTÁRIO..., 2014).

De acordo com o historiador Peter Burke (2000) a visão tradicional da relação entre a história e a memória é simples e é algo em grande parte já superado pela historiografia contemporânea. Para este autor, o historiador tradicional apresenta-se como o guardião da memória dos acontecimentos públicos, quando estes foram escritos em proveito dos atores, visando proporcionar uma fama que se estenderá pela posteridade. Em outras palavras, o papel do historiador seria escrever uma história para manter viva a memória dos grandes feitos e fatos. É justamente isto que podemos observar no livro “*Nosso Governo*” do pesquisador Francisco das Chagas de Sousa (1996), escrito a partir do financiamento da Prefeitura Municipal de Itainópolis, também é o caso dos documentários em homenagem aos aniversários de 60 e 62 anos de emancipação política da referida cidade.

Nesse caso, com base na afirmação do historiador Peter Burke (2000), podemos pensar que as fontes analisadas e apontadas acima tinham por objetivo manter viva a memória dos grandes feitos e fatos do período de formação e emancipação da cidade em questão. Vale ressaltar que esse tipo de escrita pode ser observado desde a antiguidade, tendo em vista que “Historiadores tão diversos quanto Heródoto, Froissart e Lorde Clarendon afirmaram que escreviam para manter viva a memória de grandes feitos e grandes fatos” (BURKE, 2000, p. 69).

Emancipada a cidade, o perímetro urbano foi delimitado pelo projeto de lei nº 75, de 02 de março de 1969 (veja anexo C). Este documento foi elaborado pela Câmara Municipal de Vereadores de Itainópolis e estabelece os limites do perímetro urbano, ficando assim dividido.

Art. 2º- O perímetro urbano começa no eixo da rodovia PI 241 (Picos- Itainópolis) próximo a casa de Pia, deste ponto segue em direção ao Nascente, até a casa de José Marcos de Sousa, daí deflexionando rumo ao Sul, vai à casa de Matias Flor, seguindo na mesma direção e passando pela casa dos bardeiros [vassoura de arbustos] de Antônio Pedro da Silva, vai a casa de José de Moura Cavalcante, deste ponto deflexionando em direção ao poente vai a casa de Valentim Dantas, daí ainda na mesma direção vai ao Bairro Arame, casa dos herdeiros de José Rodrigues de Araújo, deste ponto ainda em direção ao poente vai à casa de Júlio Gomes Pessoa, daí em direção ao Norte vai a casa de Marcos Barroso de Carvalho, deste ponto em direção ao Nordeste vai ao Bairro Palestina, casa de José Maurício da Silva, daí em direção ao Nascente e atravessando o Rio Itaim, vai a casa de João José Neto, deste ponto seguindo para o Sul, e passando pelas casas de Antônio Felipe de Sousa e Sebastião Coutinho, seguindo por linha reta até o início do perímetro.

1º- A área compreendida entre os limites traçados neste artigo e os do município constitui a zona rural.

2º- Pertencem também a zona do perímetro urbano, para efeitos fiscais e de polícia, os imóveis situados nas povoações do município, não abrangidos pelas linhas perimétricas deste artigo, desde que atendam aos requisitos da Lei Federal Nº 5.172, de 25 de Outubro de 1966. (FIXAÇÃO..., 1969).

Assim foi delimitado o território que compreenderia a zona urbana e a zona rural da cidade de Itainópolis. Então, quando o povoado Genipapo foi elevado à categoria de cidade, o governador do Piauí Pedro de Almendra Freitas, nomeou o senhor Elísio Rodrigues de Araújo para administrar o recém-emancipado município, num mandato tampão/interino. Neste, não foi indicado vice, nem foi composto a primeira câmara de vereadores. Elísio permaneceu no cargo de 1954/1955, quando o seu irmão Álvaro Rodrigues de Araújo foi eleito o primeiro prefeito pelo voto popular. Emancipada a cidade, teve-se que escolher o nome pela qual seria conhecida, e a partir de agora apresentaremos os motivos que levaram a escolha do nome Itainópolis.

2.3 A escolha do nome Itainópolis e a tradição religiosa em devoção a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Após a emancipação política de um município faz-se necessário à escolha de um nome para denominá-lo. Na época, em 1954, era comum o nome de a cidade ser determinado por algum acidente geográfico presente na região, nome de uma pessoa ilustre no povoado, fé em algum santo protetor. Na cidade de Itainópolis não foi diferente, o nome da cidade foi determinado devido ao acidente geográfico *Rio Itaim*. A sede do município ficava completamente banhada pelas águas deste rio, conforme poderemos observar em algumas imagens. Devido a isso, em 01 de junho de 1954 foi instalado o município com o nome de “*Itainópolis*”, que em tupi-guarani, quer dizer “Cidade das pedras”. É o que nos aponta Francisco das Chagas de Sousa (1996), em seu livro diagnóstico do referido município:

Quando Picos foi elevado a categoria de vila em 1855, a comunidade passou a ser chamada de GENIPAPO, devido a grande quantidade de Genipapo (uma planta bastante comum na região) existentes na localidade. Quase um século depois, em fevereiro de 1954, a Assembleia Legislativa do Estado aprova um projeto de lei que eleva o povoado Genipapo à categoria de cidade, e, a partir daí, passa a se chamar ITAINÓPOLIS, nome este, originado do Rio Itaim, que fica à margem esquerda da sede do Município e que por sua vez significa “Cidade do Rio das Pedras” (ITAIM-Origem Tupy- Guarani) e Nópoles, de metrópolis, cidade. (SOUSA, 1996, p. 13).

Essa influência que o Rio Itaim exerceu sobre a nomeação da cidade é também expressa na terceira e última estrofe da letra do Hino Municipal de Itainópolis (letra: Maria do Socorro Leal Santos Rodrigues, conhecida em vida como Corrita e arranjos de Zé Cosme e Tantico). Na letra deste hino percebemos alguns dos aspectos que marcam a cidade, como também a influência exercida pelo Rio Itaim para que a nova cidade recebesse o nome de Itainópolis.

Tua cultura tem encantos mil/ Tuas crendices muito a festejar
 No alto do morro o imponente nicho,/ Na mãe de Fátima a nos abençoar,
 O Itaim que acolhe as lavadeiras,/ Rio das pedras nome do lugar.
 Itainópolis cidade querida/ Teu povo unido quer
 Te parabenizar.
 (HINO..., 2016).

Essa é mais uma fonte que aponta que o nome da cidade deriva justamente do acidente geográfico Rio Itaim, por banhar a cidade e ter participado e influenciado no desenvolvimento urbano e social de Itainópolis. Nessa mesma estrofe ainda é reforçada a devoção a Nossa Senhora de Fátima, que como veremos mais adiante todos os anos no dia 13 de maio, a população da cidade e de municípios vizinhos se reúnem no alto de um morro para celebrar esta devoção.

Com tudo isso pudemos perceber ao longo do nosso trabalho, que o Rio Itaim desenvolveu um papel fundamental no processo de formação da cidade de Itainópolis, assim como também no desenvolvimento urbano e social da população. Nas margens desse rio alguns agricultores ainda hoje retiram seu sustento e a renda básica para a sobrevivência.

O Rio Itaim em Tupy- Guarany significa Rio das Pedras. Esse rio nasce a 700 metros de altitude, no município de Paulistana, junto à fronteira da Bahia, na Serra Vermelha, prolongamento da dos dois irmãos, com o nome de Itainzinho. Tem um curso de aproximadamente 180 km. Trata-se de um rio temporário. Segue o rumo Norte, atravessando os municípios de Jaicós, Itainópolis, Picos, Santa Cruz do Piauí e Oeiras. Afluente do Rio Canindé (margem direita), mas de curso superior ao Leste. É engrossado pelas águas dos seguintes Tributários: Boa esperança, Cachorro, Fradinho, Fundo, Gentio, Guaribas, Mamonas, Olho d’água, Pageú, Salgadinho e Serra Vermelha (margem direita) e Itainzinho, Jardim e Serra (margem esquerda).

Como já mencionamos anteriormente devido à escassez de água na região Nordeste, era comum o surgimento de cidades próximas a Rios, lagoas, enfim a alguma fonte de água para o consumo, criação de animais, plantio de alguns produtos e demais utilidades. E como já percebemos com Itainópolis não foi diferente, nasceu à margem do Rio Itaim, é o que nos relata Francisco das Chagas de Sousa (1996):

Os primeiros habitantes de GENIPAPO, hoje Itainópolis se instalaram as margens do Rio Itaim, pela necessidade de consumo de água e aproveitar para plantar alho, cebola, batata, o que ainda ocorre até os dias atuais, no período de maio a dezembro quando os lavradores preparam seus canteiros e cultivam seus produtos agrícolas que lhes rendem bons lucros. (SOUSA, 1996, p. 09).

O Rio Itaim nos seus primórdios era utilizado pelos habitantes como um meio para adquirir suas rendas, que provinham da venda de produtos agrícolas cultivados na margem do rio. Além desta utilidade, o rio servia ainda as famílias do município, que utilizavam suas águas para a lavagem de roupas e para tomar banhos. “O Itaim que acolhe as lavadeiras,/ Rio das pedras nome do lugar”. É dessa forma que o Hino Municipal de Itainópolis retrata a utilização do Rio Itaim pelas lavadeiras de roupas, bem como a origem do nome da cidade derivar do próprio rio. Nesta época, como veremos na imagem a seguir, o rio tinha uma grande extensão e beirava as poucas casas e a igreja. Mesmo se tratando de um rio perene, seu maior volume de água ocorre durante o inverno.

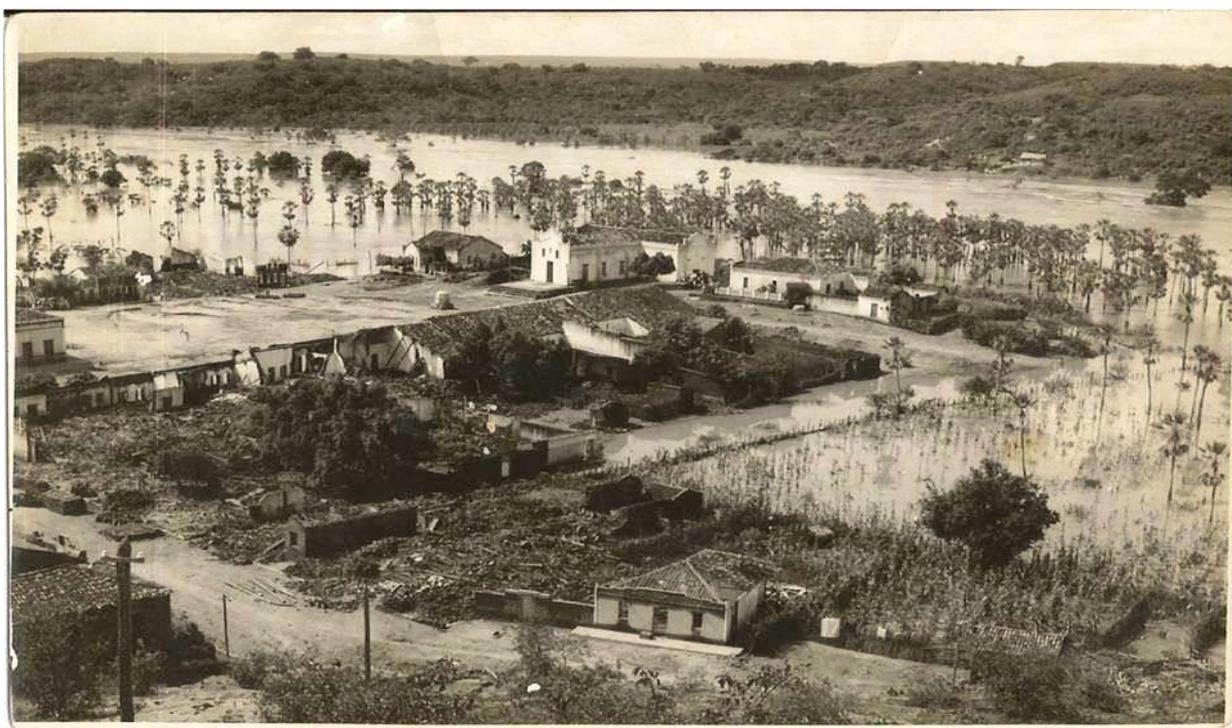


Imagem 07: Cidade de Itainópolis na década de 1960.

Fonte: ARQUIVOS..., 1960.

Ao analisarmos a imagem acima (imagem 07), nosso foco central nesse momento foi identificar a larga extensão do Rio Itaim. Porém, pudemos observar a princípio como a cidade ainda estava pouco habitada na década de 1960. As poucas moradias que já haviam sido construídas se tratavam de construções feitas com tijolos e cobertura de telhas. Este fato para a época, na maioria dos casos significava que as construções desse porte pertenciam a alguma família rica da região ou à Prefeitura Municipal, com raras exceções. As casas simples nesta época, na década de 1960, se tratavam de construções de taipas com cobertura de palha. As casas se localizavam grande parte ao redor da Igreja católica (que aparece ao centro da imagem), fato comum no processo de povoação de outras cidades, como Pio IX, Santo Antônio de Lisboa, dentre outras. Ainda ao fundo da imagem, percebemos a larga faixa que compreendia o Rio Itaim, este se estendia por todo o território atrás da Igreja, beirando as residências, tendo em vista que este era o principal meio de geração de renda da população da recém-cidade.

O senhor João Antônio de Oliveira em seu depoimento aborda a respeito da estrutura das casas que eram construídas em Itainópolis na década de 1960. Ele relata que havia poucas moradias nessa época, e que estas eram construídas algumas com tijolos, outras com forquilhas, além de não serem tão unidas como hoje em dia. Isso nos leva a pensar que as casas construídas a partir dos tijolos eram as casas das famílias mais abastadas, enquanto as de forquilha, que não aparecem na imagem acima, das pessoas mais pobres da cidade. Para isso ele diz que “As casas eram feitas no tijolo. Nesse tempo não tinha bloco, agora tinha muitas casas que eram de forquilha. Aquela casa mesmo que hoje é a igreja dos crentes [Igreja Assembleia de Deus], ali de frente do Correio, ela era do finado Duarte e era de forquilha” (OLIVEIRA, João, 2017). Vale pontuar que estas casas de forquilhas mencionadas acima, eram casas que usavam apenas barro e madeira na sua construção. Ao invés de utilizar tijolos, usavam madeiras para dar sustentação a casa e para segurar o barro preso. Essa é a forma de construção da casa de taipa mencionada acima.

Dona Helena Teodora de Oliveira⁸, uma senhora de 80 anos de idade, residente na localidade Boa Vista, também nos relata um pouco sobre como era à cidade de Itainópolis por volta do ano de 1960. Ela nos diz que “era pequeninha a cidade, era só aquele meio ali da feira” (OLIVEIRA, Helena, 2017). E aponta que esta só veio a crescer e aumentar o número de moradias a partir do ano de 1960 até os dias de hoje.

⁸ Helena Teodora de Oliveira nasceu no dia 26 de Maio de 1936, no Povoado Genipapo, mais tarde cidade de Itainópolis. Casou-se no ano de 1954, com o senhor João Antônio de Oliveira. Agricultora, atualmente tem 80 anos de idade e é aposentada, residente na localidade Boa Vista, zona rural de Itainópolis.

Na imagem acima (imagem 07), pudemos observar dois elementos que funcionaram como o ímã citado por Raquel Rolnik (1995), atraindo moradores para a região, que são a Igreja católica que influenciou na localização e construção das casas ao seu redor e o Rio Itaim que, a princípio serviu de ímã para instalação da fazenda Genipapo e para o desenvolvimento econômico da região. Dessa forma, grande parte das casas foram sendo construídas ao redor destes pontos, que se localizam próximos um ao outro, favorecendo a concentração de moradias neste local. Atualmente, é nessas imediações que se localiza o que é conhecido como centro da cidade, tendo em vista que a igreja e o mercado permaneceram no mesmo local e a construção de residências ao redor de ambos cresceu significativamente. Nas proximidades deste local passou também a ser realizadas as feiras municipais, que acontecem nas segundas-feiras e atrai muitas pessoas que residem na zona rural da cidade ou em municípios vizinhos. Esses migrantes temporários veem em busca do comércio local, seja de alimentos, animais, roupas, entre outros.

É possível notar que a cidade nessa época, início do ano de 1960, ainda não contava com a Praça Cinobilino Neiva, um dos principais “Points de lazer” do município, que se localiza entre a Igreja Católica e o Mercado Municipal. Isso, além de observarmos na imagem acima (imagem 07) é ressaltado no depoimento do Senhor Vicente Borges Leal, este diz que no início, até mesmo depois da emancipação política, não havia a Praça Cinobilino Neiva. Havia apenas um Cruzeiro (como pudemos ver na imagem acima, no espaço entre a igreja e o mercado), só depois é que a praça foi construída, no governo de Pedro Luís Dantas, entre os anos de 1967 a 1970, “Aqui, aquela Praça Cinobilino Neiva não existia, ali só existia o cruzeiro, aí o Pedro Neto a depois que ele concluiu aquela praça” (LEAL, 2016).

Ainda analisando a imagem acima (imagem 07), além da grandiosa extensão que o Rio Itaim possui na década de 1960, é possível observar outros fatores importantes que contribuíram para o desenvolvimento da cidade. Nessa época, como pudemos ver, as ruas ainda não possuíam calçamentos. Eram constituídas por pequenas trilhas de terras que davam acesso as casas que também como pudemos observar na imagem acima eram pequenas.

O senhor José Fernandes de Oliveira nos relatou em seu depoimento como eram as ruas da cidade nesta época, ele nos diz que “a rua era toda de barro, não tinha nenhum empedramento” (OLIVEIRA, José, 2017), ou seja, não eram calçadas ainda, tendo em vista que quase não havia automóveis, sendo os animais os principais meios de transporte na época. Pelo que ele nos diz, as ruas só vieram a ser pavimentadas em uma das administrações do senhor Álvaro Rodrigues de Araújo. No entanto, afirma não se lembrar se isto aconteceu no primeiro ou segundo mandato.

Observamos ainda na imagem acima (imagem 07), as plantações à margem do rio, estas, como já mencionamos, funcionavam como uma das principais fontes de renda para a sobrevivência de grande parte da população local, que tiravam seu sustento da venda desses produtos que eram cultivados às margens do Rio Itaim. Com o passar do tempo e com o surgimento de outras fontes de renda, como a borracha e o algodão, a população foi deixando para trás o Rio. Atualmente, percebemos que esse rio permanece a banhar a cidade, porém, não com a mesma intensidade de outrora. Em outras palavras, podemos dizer que o Rio Itaim perdeu um pouco do seu uso financeiro, são poucas, para não dizer extintas as plantações de legumes e frutas nas suas margens, por isto o rio já não desempenha aquele papel fundamental que nos primórdios desenvolvia. Alguns pontos do seu leito são utilizados para o lazer, aonde algumas pessoas vão se refrescar nas suas águas, outros pontos encontram-se esquecidos pela população.



Imagem 08: Vista aérea da cidade, com ênfase na extensão do Rio Itaim (faixa ao centro da imagem). c. do ano de 2015.

Fonte ARQUIVOS..., 2015.

Na imagem acima (figura 08), pudemos observar a cidade de Itainópolis a partir de uma visão aérea. A imagem retrata o ano de 2015 e ao fazer uma comparação com a imagem 07 pudemos observar uma série de modificações, dentre elas citamos a pequena faixa que se transformou o Rio Itaim, (no centro da imagem) e a distância a qual o mesmo agora passa das residências. Antes beirava, agora já não mais, talvez isso se explique pelo fato do rio ter perdido parte do seu uso financeiro. Pudemos analisar ainda a extensão da cidade, tendo em

vista que não está completa nesta imagem, mas mesmo assim, se compararmos com o total de casas da imagem anterior, na década de 1960, percebemos uma enorme diferença, podendo dizer que durante os 50 anos que se passaram o número de casas aumentou significativamente. Ainda continua uma pacata cidade de interior, mas, em relação à década de 1960 identificamos inúmeras melhorias que beneficiaram a vida da sociedade local e um aumento populacional.

Dada a importância do Rio Itaim para o desenvolvimento da cidade de Itainópolis, a partir de agora adentraremos na questão religiosa. Abordaremos em seguida um dos fatores religiosos de maior destaque na cidade, que é o festejo em devoção a imagem de Nossa Senhora de Fátima realizado a cada dia 13 de maio, concentrando um grande número de devotos desta santa católica no alto de um morro. Buscaremos observar a relação desta tradição com a emancipação política da referida cidade, tendo em vista que aconteceram ambas no mesmo dia e motivadas segundo as fontes analisadas por membros de uma mesma família.

Como já havíamos mencionado o dia da emancipação política da cidade de Itainópolis foi marcado por um fator religioso. Nesse mesmo dia ocorreu a bênção da imagem de Nossa Senhora de Fátima, atual co-padroeira desse município. Segundo relatos dos moradores, a imagem dessa santa católica chegou à recém-cidade vinda de Portugal, por meio de uma promessa do senhor Constantino Rodrigues de Araújo. Moradores contam que o senhor Constantino estava doente (com tuberculose), por isso mesmo fez uma promessa à Virgem de Fátima que se caso fosse curado, realizaria um festejo em sua devoção todos os anos, no dia 13 de maio. A graça foi recebida, e a partir daí, todo dia 13 de maio uma multidão de fiéis se reúne para louvar e agradecer a Virgem de Fátima. No dia 01 de junho de 1954, foi realizada a missa da bênção da imagem da santa e a da emancipação da cidade em um momento único, presidida pelo Arcebispo de Teresina Dom Avelar Brandão Vilela. É o que nos relatou Dona Jandira Martins Neiva Dantas:

[...] [A imagem de] Nossa Senhora de Fátima chegou aqui no dia da instalação da cidade. Foi nesse dia, em 1954, teve a bênção dela numa casa, ali onde hoje é o Armazém Paraíba, onde era a casa do pai do autor da promessa, seu Constantino Rodrigues, lá houve a bênção dela, e veio pra igreja em procissão e lá celebrou a missa da cidade e a dela. 1954, 1 de Junho, dia da cidade, 60 anos que ela tá aqui. Daí então, ela era festejada de 13 de maio com o novenário até 13 de outubro, encerrava com leilão, barraca, quermesse. Juntou esses donativos, e daí, começaram a construir o nicho, no morro, no alto do morro, maior dificuldade, carro não subia, deram um jeito do jipe do seu Valentim dirigido por Vicente Borges, foi quem carregou o material, e lá instalou, e foi colocada a imagem em 1958. A santa original que chegou de Portugal é aquela pequena que permanece na igreja desde 1954, e que nos festejos sai em procissão. (DANTAS, 2014).

O senhor José Fernandes de Oliveira também ressalta que a emancipação da cidade e o batismo/bênção de Nossa Senhora de Fátima aconteceram na mesma oportunidade, concordando com o que a senhora Jandira Martins Neiva Dantas já havia mencionado. Ele diz que no dia 01 de junho de 1954,

Teve a missa e o batismo de Nossa Senhora de Fátima na igreja. Ela foi batizada como uma pessoa lá na igreja, eu tava lá na hora. Depois daí em diante a iniciativa pra capela lá em cima do morro foi uma promessa de Constantino, irmão de Álvaro Rodrigues e de Zé Rodrigues. Foi uma iniciativa dele a capela lá. Naturalmente deve ter sido uma promessa que ele deve ter feito e aí a iniciativa foi dele. Aquela capela lá foi iniciativa dos Rodrigues mesmo. (OLIVEIRA, José, 2017).

Inicialmente, no alto do morro, que passou a ser conhecido como Morro de Fátima, existia apenas um túmulo de um falecido morador da cidade e um cruzeiro, que era utilizado pela população para celebração de terços e novenas, enquanto esperavam pela chegada da imagem e a construção do nicho. Logo depois, com a ajuda da população e com recursos arrecadados durante os primeiros festejos foi construído um local próprio para a realização do festejo, uma capelinha no alto do morro, e em 05 de agosto de 1958, a imagem da santa foi posta no nicho, onde recebeu a bênção do arcebispo de Teresina, Dom Avelar Brandão Vilela. A partir de então seu festejo se encerra com uma missa celebrada na manhã de cada dia 13 de maio no alto do morro, sendo precedida por nove noites de novenas, bastante animadas, com quermesses e com uma participação popular significativa.



Imagem 09: Nicho de Nossa Senhora de Fátima na cidade de Itainópolis PI. 12/05/2015.
Fonte: OLIVEIRA NETA, 2015.

A imagem acima (imagem 09) se trata do nicho construído pelos moradores da cidade de Itainópolis, para celebrarem o festejo de Nossa Senhora de Fátima a cada ano, no dia 13 de maio. Como observamos no relato da dona Jandira Martins Neiva Dantas, ele foi construído

pela população devota da santa. Foram muitas as dificuldades encontradas na sua construção, afinal, é em cima de um alto morro, e na época quase não havia transportes que conseguisse chegar até ao local. Vale pontuar que nos dias de hoje este festejo atrai maior número de fiéis do que o do próprio padroeiro da cidade. Com tudo isso, em 20 de novembro de 2009 a Área Pastoral de Itainópolis tornou-se Paróquia e, devido a essa maior participação popular no festejo de Nossa Senhora de Fátima, houve um plebiscito para decidir quem seria o padroeiro. No momento da escolha a tradição e os grupos religiosos mais antigos falaram mais forte. Como o Apostolado da Oração não permitiu que fosse mudado o padroeiro, permaneceu o Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora de Fátima ficou como co-padroeira da cidade.

Segundo os moradores da região há vários fatores que fazem deste festejo algo diferenciado, atraindo maior público que o do padroeiro. São apontados o fato de ser em cima de um morro, um local com vistas belíssimas da cidade, como pudemos observar na imagem acima (imagem 09), também sua chegada está ligada com as origens da cidade. O autor da promessa, o senhor Constantino Rodrigues pertencia à família que mais se destacou na época da emancipação e desenvolvimento de Itainópolis. Em outras palavras, devido ao prestígio e poder que a família exercia na cidade, esse festejo foi bem aplaudido no seu início, passando a fazer parte da cultura de um povo, e sendo transmitido de geração em geração até os dias atuais.

Também é apontado como um fator para a notoriedade deste festejo, o fato dela ter chegado à cidade em agradecimento a uma cura, “a realização de um milagre”, isso também despertou a atenção e a fé das pessoas que residiam na região e foi sendo repassado, chegando até aos nossos dias. Segue abaixo uma foto (imagem 10) deste local, que ganhou uma enorme notoriedade na cidade com o passar do tempo. No alto do morro podemos observar a capela construída pela população, por volta dos anos 1956-1958 e, ao lado, percebemos o escadão que foi construído através de frentes de serviços do governo, sendo este, um dos principais meios de acesso a este local de fé e devoção na cidade de Itainópolis, ao qual concentra milhares de pessoas no dia 13 de maio a cada ano.



Imagem 10: Vista do Nicho de Nossa Senhora de Fátima. 04/06/2013.
 Fonte: <http://www.portalodia.com/municipios/dom-expedito-lobes/prefeito-alecxo-belo-participa-de-solenidade-na-casa-de-frank-aguiar-173953.html> Acesso em 12/10/2016.

Nesta outra imagem (imagem 11) que se segue podemos observar o momento da procissão, onde vários fiéis trazem a imagem da co-padroeira da cidade, passando com a mesma pelas principais ruas da urbe. Trata-se do encerramento do festejo em sua homenagem. Após ser celebrada a missa no alto do morro, os fiéis descem em procissão pelas principais ruas da cidade, até chegar na igreja matriz do Sagrado Coração de Jesus, onde finaliza todo o festejo, com a benção do santíssimo sacramento. Na parte de cima da imagem, também se faz presente o nicho construído em homenagem a Nossa Senhora de Fátima e onde é celebrado o encerramento do festejo a cada ano. Nesta ocasião as pessoas costumam vestir-se de branco, algumas assistem a missa ajoelhados, de pés descalços ou com pedras na cabeça.



Imagem 11: Procissão com a imagem, e no alto, vista do nicho de Fátima. 13/05/2014.
 Fonte: http://dp15.com/wp-content/uploads/sites/4/2015/05/DSC_0454.JPG Acessado em 16/12/2015.

Em resumo, neste capítulo discutimos a formação, povoamento e desenvolvimento da Fazenda/Povoado Genipapo e também o processo de emancipação política de Itainópolis, bem como a importância desenvolvida pelo Rio Itaim no crescimento da cidade, tendo em vista que o nome da cidade deriva do seu topônimo. E, por fim, discutimos a tradição religiosa em devoção a Nossa Senhora de Fátima, que acontece no mês de maio e é considerada uma das principais tradições religiosas da cidade. No capítulo seguinte serão discutidas as principais e primeiras transformações que ocorreram em Itainópolis após a conquista da independência política e administrativa, quem foram seus principais responsáveis e como a população vivenciou estas transformações em seu cotidiano.

3 DESENVOLVIMENTO URBANO E SOCIAL NA CIDADE DE ITAINÓPOLIS (1954-1970).

Minha cidade é tão magnífica/ Pra todos nós que somos filhos teus
 És altaneira és grande hospitaleira/ Tens a beleza que Deus te deu
 Tua bandeira estampa as riquezas/ Que o teu solo pode nos dá
 Teu povo heróico com garra e com bravura
 Todos juntos trabalhando querem te desbravar.
 Tua cultura tem encantos mil/ Tuas credices muito a festejar
 No alto do morro o imponente nicho,/ Na mãe de Fátima a nos abençoar,
 O Itaim que acolhe as lavadeiras,/ Rio das pedras nome do lugar
 Itainópolis cidade querida/ Teu povo unido quer
 Te parabenizar. (HINO..., 2016).

Acima apresentamos as duas últimas estrofes do Hino Municipal de Itainópolis. Nestes versos é possível observarmos alguns aspectos que já discutimos no decorrer deste trabalho. É o caso do Rio Itaim e do festejo em homenagem a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Também são apontados alguns elementos que iremos discutir ao longo deste capítulo, como é o caso da Bandeira Municipal que trás estampada as riquezas que o solo itainopolense possui e que foi desbravado pelos seus habitantes. Aponta ainda os melhoramentos urbanos, onde buscaremos, ao longo deste capítulo, apresentar as primeiras transformações por que passaram a cidade e que contribuiram, para além do desenvolvimento da cidade, para o seu embelezamento físico. Entretanto, antes de adentrar nestas questões, iremos tentar encontrar uma definição para o que seja a cidade e as transformações por que ela passa ao longo do seu processo de desenvolvimento.

No momento em que tentamos descrever o que seja a cidade e quais fatores impulsionam suas origens, nos deparamos com a dificuldade para defini-la, tendo em vista que envolve várias formas de interpretá-la, vários aspectos a serem analisados. Para a geógrafa Ana Fani Alessandri Carlos (2003) as origens das cidades estão relacionadas a diversos fatores, que podem ir do industrial ao comercial, cultural, administrativo ou político. E é justamente essa diferenciação que permite pensar o espaço da cidade como produto da relação entre a sociedade e a natureza. Para a referida autora, a cidade é vista como um espaço inacabado, posto que tudo se transforma na medida em que a sociedade também se modifica. Em cada época, ela adota o produto da divisão, do tipo e dos objetos de trabalho, bem como o poder centralizado. “[...] A cidade é uma relação humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em funções de determinações históricas específicas [...]” (CARLOS, 2003, p. 57).

Também se faz necessário discutirmos o termo desenvolvimento, bastante utilizado em nossa pesquisa. Para isto, usamos as palavras do lexicógrafo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (2000). Para este, o termo é derivação do substantivo masculino desenvolver, e neste caso, significa “1. Ato ou efeito de desenvolver (se). 2. Crescimento, progresso” (FERREIRA, 2000, p-222). Diante desta definição, torna-se claro que seu uso em nossa pesquisa é voltado para definir o crescimento e o progresso vivenciado na cidade de Itainópolis, no Estado do Piauí, após a sua emancipação política ocorrida em junho de 1954. Este crescimento e progresso referem-se às transformações urbanas e sociais por que passaram a cidade em análise, ao longo dos anos. Estas trouxeram alguns melhoramentos para a população que residiam na região. Neste caso, o desenvolvimento de Itainópolis pode ser percebido ao longo do trabalho, uma vez que buscamos sempre ressaltar as obras que beneficiaram a sociedade itainopolense, logo após a sua emancipação.

Com base nas palavras da Ana Fani Alessandri Carlos (2003), iniciamos o segundo capítulo do nosso trabalho, que abordará as transformações ocorridas em Itainópolis após a emancipação política, com uma imagem aérea da mesma nos dias atuais. A intenção que tivemos ao colocar a imagem a seguir (imagem 12) foi chamar a atenção para as transformações por que passaram a cidade. Atualmente é possível perceber como o número de moradias aumentou significativamente em relação à década de 1960. A Praça Cinobilino Neiva, que anteriormente nem existia, agora se constituiu como um dos principais “points” da sociedade itainopolense, que se reúnem nos finais de semana para conversar, namorar, beber. Como podemos observar também está bastante iluminada e arborizada. Ao lado de cima da imagem notamos a presença do Mercado Municipal, e na parte inferior está retratada a Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus. Essas construções passaram por transformações durante os anos, porém, sem perder sua forma original. Percebemos também uma grande quantidade de ruas e uma avenida central que dão acesso às casas e estabelecimentos. Estas ruas atualmente encontram-se pavimentadas. Vale ressaltar que nos primórdios de Itainópolis não havia esta divisão de ruas e nem a extensão que a cidade possui atualmente. As casas se concentravam somente no que hoje entendemos como o centro da cidade, ou seja, no entorno da igreja católica e do mercado municipal.



Imagem 12: Vista aérea de Itainópolis. c. do ano de 2015.
Fonte: ARQUIVOS..., 2015.

Após analisar a imagem acima (imagem 12), dialogando com as palavras da Ana Fani Alessandri Carlos (2003) mencionadas acima, podemos concluir que as transformações em uma cidade nunca se darão por concluídas definitivamente. A cada dia busca-se melhorar algo e isso depende de como a sociedade se coloca frente a estas transformações. A partir de agora adentraremos nas principais transformações e modificações sofridas na estrutura urbana e social da cidade de Itainópolis após a sua emancipação política e como a sociedade itainopolense vivenciou estas transformações em seu dia-a-dia.

3.1 Principais transformações após a emancipação política em Itainópolis e seus administradores locais.

De acordo com o relato oral dos nossos depoentes, na década de 1950 as eleições ocorriam de forma diferenciada. O prefeito e o vice-prefeito eram eleitos separadamente e podiam ser de chapas diferentes. Ou seja, poderia ser o prefeito de um partido e o vice de outro, da oposição. Quando foi no ano de 1954, já emancipado o município, deu-se então a primeira eleição municipal no dia 03 de outubro. Segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Piauí, esta eleição contou com um número total de 1.291 eleitores, sendo que o primeiro prefeito eleito pelo voto popular foi Álvaro Rodrigues de Araújo, irmão de Elísio Rodrigues, que foi nomeado prefeito da cidade no ano de 1954, enquanto aguardava

a realização da primeira eleição. Álvaro Rodrigues de Araújo foi eleito pelo partido PSD, com uma maioria de 155 votos para o segundo colocado, o senhor Valentim Luiz Dantas. O vice-prefeito eleito nesta época foi Antônio Francisco Ibiapina, também do PSD.

Com base em um documentário elaborado pelo poder público local para a comemoração dos 60 anos de emancipação política, são apontadas algumas das principais obras realizadas pelo primeiro prefeito eleito pelo voto popular, o senhor Álvaro Rodrigues de Araújo, dentre elas estão a construção da Sede do Poder Administrativo local (a Prefeitura Municipal), a Delegacia, uma Usina Elétrica, dentre outras. Vale pontuar mais uma vez que este documentário eleva a figura de Álvaro Rodrigues e de sua família ao máximo, assim como também o livro diagnóstico do pesquisador Francisco das Chagas de Sousa (1996) aponta. Ambos apresentam este cidadão como único responsável pela emancipação da cidade, realizando assim, o sonho da sua família. No documentário, como já ressaltamos anteriormente, as pessoas pobres que habitavam na região só foram citados uma única vez, ainda de forma secundária, o que nos leva a pensar que estas fontes devem ser analisadas cuidadosamente, posto que como foram elaborados por representantes do poder público municipal acabam por elevar os políticos que fazem parte das suas alianças políticas e, nestes casos, acabam por deixar de lado as pessoas simples que também almejavam a emancipação política do povoado Genipapo.

Assumindo o seu primeiro mandato como prefeito eleito, [Álvaro Rodrigues] fez uma administração de obras significantes para o desenvolvimento do município, como a sede do Poder Municipal, a Prefeitura, Usina Elétrica, Delegacia de Polícia, Cadeia Pública, grupos escolares, praças, avenidas, calçamentos de ruas, nove açudes e cinco poços tubulares para o interior do município. Ainda no seu primeiro mandato foi construída a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Fátima [creio que o Nicho, no alto do morro], que foi inaugurada com a benção do arcebispo do Piauí Dom Avelar Brandão Vilela, [Álvaro Rodrigues] deixou a prefeitura para ser o primeiro deputado representando o município de Itainópolis. (DOCUMENTÁRIO..., 2014).

Sobre isto o senhor Vicente Borges Leal também nos relatou que logo após Genipapo passar a ser a cidade de Itainópolis, Álvaro Rodrigues foi eleito prefeito, e dentre suas primeiras obras destaca-se a perfuração de um poço artesiano, a encanação de água em alguns pontos da cidade, a construção da Praça José Rodrigues (Praça do Posto de Saúde), além da construção de algumas das estradas que ligava o recém-município a outras regiões.

Foi quando passou a cidade, num é? Aqui logo que passou a cidade o Álvaro [Rodrigues] foi o primeiro prefeito daqui da cidade, então ele cavou um poço artesiano, ali onde funciona a secretaria [de saúde], encanou água e etc e etc.. Bom, construiu esta pracinha, construiu esta pracinha aqui de frente ao Posto de Saúde, fez as estradas, agora a prefeitura já foi Pedro Neto que fez. A prefeitura ele recebeu do irmão dele, de Álvaro, de Elísio Rodrigues que quando passou a cidade e botaram ele como prefeito interino, entendeu? Aí ele recebeu, foi mais ou menos. (LEAL, 2016).

Ao fazermos uma comparação entre o relato do senhor Vicente Borges Leal e o documentário elaborado em homenagem a cidade de Itainópolis, pudemos perceber uma contradição, tendo em vista que a princípio segundo o documentário a sede da Prefeitura Municipal teria sido construída ainda no primeiro governo de Álvaro Rodrigues, entretanto, duas fontes apontam o contrário. Neste mesmo documentário consta o depoimento do senhor Pedro Luís Dantas, (Pedro Neto) ex-prefeito da cidade, e este ressalta que a sede da Prefeitura Municipal da cidade foi construída durante o seu mandato e, para reafirmar esta última versão, o senhor Vicente Borges Leal destaca que a sede da Prefeitura já foi construída no governo do Pedro Luís Dantas, “Pedro Neto” como era conhecido entre os amigos. Seu mandato foi entre os anos de 1967 a 1970.

Em meio a este contexto, dona Jandira Martins Neiva Dantas também aponta alguma das obras que foram realizadas durante o governo do primeiro prefeito eleito pelo voto popular, o senhor Álvaro Rodrigues de Araújo. Ela relata que foram feitas algumas das principais obras que contribuíram para o futuro desenvolvimento da recém-emancipada cidade, dentre elas estão à chegada da energia a motor e o calçamento de umas poucas ruas.

Primeiro passou a povoado, depois da fazenda, aí ficou pertencendo tudo a Picos como eu falei, aí depois veio e passou a cidade, então eles doaram, meu avô, Cinobilino José de Neiva, Manuel Duarte de Carvalho e José Rodrigues de Araújo o tanto de terra que precisava, aí daí então foi que instalou a cidade, teve um decreto em fevereiro de 1954, e aí a gente passou a cidade e foi instalado em 1 de junho de 1954, aí depois começou veio as eleições, entrou o primeiro prefeito. O primeiro foi nomeado até chegar a eleição, foi eleito o Álvaro Rodrigues de Araújo, que governou quatro anos, foi quando ele trouxe a luz a motor, fez uns calçamentos por aí, e aí depois foi crescendo mais e hoje você vê como está, diferente do meu tempo. (DANTAS, 2016).

Como pudemos observar dona Jandira Martins Neiva Dantas também não coloca a construção da sede da prefeitura municipal como uma das construções do período em que a cidade era administrada pelo Álvaro Rodrigues de Araújo. Ela aponta como ação deste a chegada da energia a motor, esta ficava ligada apenas por um curto espaço de tempo, das 18 até às 22 horas, quando então era desligada. Esta persistiu até aproximadamente o ano de 1973, quando foi inaugurada a energia que temos atualmente. A chegada da energia foi um dos fatores que contribuiu para o desenvolvimento da cidade e para a sociabilidade entre os habitantes da região, tendo em vista que possibilitou uma integração maior entre os moradores da cidade, que podiam ficar nas ruas até o horário que estivesse ligado o motor que controlava a energia. Após a chegada da energia elétrica, esta passou a ficar a noite inteira acesa. “A luz era a motor, ficava ligada até 10 horas da noite depois era desligada. A da Cepisa começou quando “Pedro Neto” era prefeito, começou os projetos, mas já foi inaugurada no governo de “Antunim”” (DANTAS, 2016).

Vicente Borges Leal também destaca a chegada da energia a motor como sendo uma das ações do prefeito Álvaro Rodrigues. Ele aborda que logo após a emancipação não havia energia elétrica, mais tarde, ainda na década de 1950 foi colocado um motor para gerar energia para a população. Porém, este motor permanecia ligado apenas em curto espaço de tempo, funcionando das 18 às 22 horas.

Pra começo num tinha energia. A depois botaram um motor, mais o motor num resolvia bem, né, quebrou ficou sem energia. Foi mais ou menos nas eras de 50 (cinquenta). É, nas eras de 50. Só até 10 horas [da noite]. 10 horas [da noite] apagava, começava 6 horas [da noite] e 10 horas [da noite] acabava. (LEAL, 2016).

A respeito desta energia a motor, a senhora Helena Teodora de Oliveira aponta em seu depoimento que apesar de não se lembrar do ano em que isto aconteceu, lembra-se que esta começou “em pouco terreno ali dentro da rua, era movimentada num ‘motozinho’ fraco, que pouco ‘alumiava’ a rua. A casa do motor ficava até ali pro lado do Pirangi, ali adiante daquele ginásio Álvaro Rodrigues, pra lá um pouquinho” (OLIVEIRA, Helena, 2017). Antes disso ela ressalta que a iluminação das casas era feita somente com as lamparinas.

De acordo com o que o senhor Vicente Borges Leal já havia mencionado anteriormente, dentre as obras realizadas durante o mandato de Álvaro Rodrigues vale destacar a construção da primeira Praça de Itainópolis, denominada José Rodrigues (cremos que em homenagem ao senhor Zequinha do Genipapo) e conhecida popularmente como a “Praça do Posto de Saúde”. Segundo relatos orais dos moradores da região, esta praça se localiza nas proximidades de onde era a fazenda Genipapo nos primórdios, tendo em vista que esta se localizava no terreno onde hoje está situado um campo de futebol e a praça encontra-se em seus entornos atualmente.

Dona Jandira Martins Neiva Dantas, apesar de não se lembrar exatamente como tudo aconteceu, também aponta que a primeira praça a ser construída em Itainópolis foi a José Rodrigues, que se localiza em frente ao posto de saúde da cidade. Ela nos relatou que “foi a José Rodrigues [a primeira praça], na gestão do Álvaro [Rodrigues], aquela lá do Posto [de saúde], foi construída imediatamente” (DANTAS, 2016). Atualmente, trata-se de uma praça um tanto esquecida em relação à praça “Cinobilino Neiva”. Ela localiza-se em frente ao Posto de Saúde e à agência dos Correios da cidade, justamente por isso que é conhecida popularmente com “praça do posto”. Na sua estrutura física, há alguns bancos de madeira para que a população possa descansar e conversar e algumas árvores que dão sombra as pessoas que por lá passam. Vale ressaltar mais uma vez que, como pudemos perceber há várias contradições quanto às obras realizadas no primeiro governo de Álvaro Rodrigues,

tanto nos documentos escritos como nos relatos orais, o que exige uma análise mais detalhada das fontes.

Na eleição municipal seguinte, no ano de 1958, o senhor José de Deus Barros venceu a eleição municipal, juntamente com o vice-prefeito, o senhor Sizernando Francisco Jericó, ambos do PSD. O número de eleitores que compareceram a esta votação foi de 1.709 pessoas, segundo dados do TRE- PI. Porém, nem os depoentes orais não mencionaram obras neste mandato, nem nos documentos oficiais e diagnósticos consta algo sobre esta administração. Não sabemos se não houve nada que melhorasse a vida da população, ou apenas este não foi citado pelas nossas fontes, que estavam mais voltadas para elevar a figura de gestores mais próximos a si, ou seja, apontar seus próprios interesses.

Cabe ressaltar ainda o “grande” aumento no número de eleitores entre a primeira e a segunda eleição. Segundo dados do TRE- PI, em 1954, quando foi realizada a primeira eleição municipal, a cidade contava com 1.291 eleitores, já em 1958 (quatro anos depois) foi contabilizado um total de 1.709 eleitores. Houve um aumento de 418 eleitores. Esse crescimento acelerado do eleitorado itainopolense nos deixou intrigado, uma vez que nem todas as pessoas estavam aptas a votar.

Sobre isto José Murilo de Carvalho (1987) explica que o voto era antes que um direito uma função social, concedidos aqueles a quem a sociedade julgasse poder confiar a sua preservação. Isto é, não eram todas as pessoas que poderiam votar, mas, apenas aqueles que a sociedade julgasse preparada para preservar seu modo de vida. O autor aponta ainda que tanto no Império como nas primeiras décadas da República foram excluídos do direito ao voto os pobres (seja pela renda, ou pela exigência de alfabetização), os mendigos, as mulheres, menores de idades, as praças de pré e os membros de ordens religiosas, em outras palavras ficavam fora da ordem política a grande maioria da população.

Nas eleições de 1954 e de 1958, em Itainópolis e, em todo o Brasil, tinha-se como base jurídica a Constituição Federal de 1946. Nesta Carta Magna a maioria da população brasileira, representada pelos analfabetos, continuava sem o direito ao voto, como podemos observar na legislação abaixo.

Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 19/09/1946.

TÍTULO IV

Da Declaração de Direitos

CAPÍTULO I

Da Nacionalidade e da Cidadania

Art. 131. São eleitores os brasileiros maiores de dezoito anos que se alistarem na forma da lei.

Art. 132. Não podem alistar-se eleitores:

I - os analfabetos;

II - os que não saibam exprimir-se na língua nacional;

III - os que estejam privados, temporária ou definitivamente, dos direitos políticos.
 Parágrafo único. Também não podem alistar-se eleitores as praças de pré, salvo os aspirantes a oficial, os suboficiais, os subtenentes, os sargentos e os alunos das escolas militares de ensino superior.
 Art. 133. O alistamento e o voto são obrigatórios para os brasileiros de ambos os sexos, salvo as exceções previstas em lei.
 Art. 134. O sufrágio é universal e direto; o voto é secreto; e fica assegurada a representação proporcional dos partidos políticos nacionais, na forma que a lei estabelecer.
 (CONSTITUIÇÃO..., 1946).

Então, nos questionamos se em 1958 o número de votantes de Itainópolis já era de 1.709, qual era o número total de habitantes? É possível que uma população aumente tão significativamente em tão pouco tempo?

Diante desta contradição, mais uma vez apontamos as hipóteses levantadas para justificar o aumento no número de eleitores em curto espaço de tempo. São estas: a) os políticos interessados neste aumento terem “comprado” títulos de pessoas que votavam em outras regiões, fazendo com que estas viessem votar em Itainópolis, elevando assim o seu número de eleitores, o que transmitiria uma imagem de grande crescimento e progresso para a cidade; b) as pessoas que tinham interesse nesse aumento podem ter falsificado títulos eleitorais, elevando o número de votantes. Como já ressaltamos talvez um dos objetivos deste aumento não explicado no número de eleitores em Itainópolis entre os anos que se seguiram à sua emancipação política, pode ser para repassar uma ideia de progresso, de crescimento para a cidade, mesmo que este não houvesse, ou fosse “comprado”.

Essas supostas fraudes eleitorais, ocorridas em Itainópolis, nos levam a dialogar mais uma vez com José Murilo de Carvalho (1987) que explica que estes atos ilícitos nos pleitos eleitorais funcionavam como o principal motivo que acabava levando as pessoas a não participarem do processo eleitoral no Rio de Janeiro na época de instalação da República. E segundo ele a República nada fez para acabar com esta prática nas eleições. Ou seja, essas fraudes perduraram ainda por muitas décadas, havendo fortes indícios de elas terem ocorrido no nosso município de estudo. O referido autor enfatiza ainda que “dentre estes pouquíssimos votos, a maioria era falsa. Votavam defuntos e ausentes e as atas eram forjadas” (CARVALHO, 1987, p. 89). E isso pode ser relacionado com as eleições na recém-emancipada cidade de Itainópolis, tendo em vista o aumento repentino do número de eleitores, o que conseqüentemente exigiria um crescimento em número da população.

Em seguida no ano de 1963, Álvaro Rodrigues é novamente eleito, mas teve seu mandato cassado dois anos após assumir. Neste caso, quem assumiu e completou seu mandato foi seu vice, Raimundo Gonçalves dos Santos. Durante a administração deste, que foi do ano de 1965-1966 é que foi construída a segunda praça, a Cinobilino Neiva, localizada em frente à

Igreja e ao Mercado, e atualmente, um dos principais pontos de concentração da sociedade itainopolense. Reforçando esta versão de que Álvaro Rodrigues teve seu mandato cassado, o senhor José Fernandes de Oliveira afirma que “ele [Álvaro Rodrigues] foi cassado, parece que... faltou cumprir alguma coisa em seu mandato e aí foi cassado, e quem entrou no lugar dele foi Raimundinho de Basto, que era o vice aí ele foi quem assumiu a prefeitura” (OLIVEIRA, José, 2017).

Então, como já havíamos mencionado acima, depois retornou ao poder Álvaro Rodrigues de Araújo, que administrou novamente Itainópolis num mandato por dois anos, tendo sido cassado pela Câmara Municipal por irregularidades administrativas e, assumindo então o seu vice, o senhor Raimundo Gonçalves dos Santos (Raimundinho) que governou até o final do mandato, ou seja, os dois anos restantes. Segundo o pesquisador Francisco das Chagas de Sousa (1996), seu Raimundinho disse que teve que vender dezenas de gado para pagar contas da prefeitura, pois a mesma estava devendo e não tinha condições de pagar. Tendo ele que se desfazer de bens particulares para quitar débitos da prefeitura. Esta gestão turbulenta foi de 1963 a 1966.

Ainda no livro que aborda a formação e povoamento da cidade de Itainópolis intitulado “*Nosso Governo*” do pesquisador Francisco das Chagas de Sousa (1996), está presente duas versões distintas para explicar a cassação do mandato do então prefeito Álvaro Rodrigues de Araújo. A primeira e mais conhecida, como já mencionamos, apontava que o mesmo havia cometido infrações nas contas públicas municipais, tendo sido cassado pela Câmara Municipal. A segunda versão apontada neste mesmo livreto apresenta Álvaro Rodrigues de Araújo como vítima de um golpe político, vindo dos seus adversários, que buscavam tomar o seu poder, e isso acabou levando a morte do então prefeito. Vale ressaltar que esta versão não foi encontrada nas demais fontes analisadas até o presente momento. Apenas Francisco das Chagas de Sousa (1996) apontou esta versão, tendo em vista que a sua pesquisa era financiada pela Prefeitura Municipal, o que pode ter influenciado nas versões e conclusões apresentadas.

Em seu primeiro mandato como prefeito da cidade de Itainópolis, Álvaro Rodrigues demonstrou habilidade e competência para administrar a cidade. Entretanto, no seu segundo mandato entre 1963/1964 foi cassado, acusado de cometer irregularidades administrativas. Fora eleito novamente em 15 de novembro de 1966, porém, faleceu, não chegando a assumir o cargo. Esta versão de que Álvaro Rodrigues foi reeleito em 1966, após ser cassado, encontra-se apenas nos estudos de Francisco das Chagas de Sousa (1996). Nos dados do Tribunal Regional Eleitoral do Piauí consta que na eleição do ano de 1966, havia apenas um

candidato, o senhor Pedro Luís Dantas. Nas demais fontes consultadas não foram encontradas nenhuma explicação para este fato.

Conta-se as pessoas mais idosas que tudo [processo de cassação do prefeito Álvaro Rodrigues de Araújo] teria ocorrido por uma trama de seus adversários políticos que não se conformaram com sua vitória na sucessão municipal e procuraram vingar-se dele mandando matá-lo. Para cometer o crime, contrataram um rapaz de nome Manoel Guedes, eleitor de Álvaro, que saiu, com uma faca peixeira para eliminá-lo no hotel, onde o prefeito estava hospedado, pagando a conta, Álvaro não chegou a ser vítima de seu agressor. Vendo que não podia matar o político por quem tinha simpatia pessoal, Manoel Guedes, ainda tentou agredi-lo com palavras, mas antes que reagisse, o dono do hotel pediu para que Manoel se retirasse e, ao sair, tropeçou num batente, cortando parte da testa. Com isso saiu correndo para sua casa. Percebendo que o rapaz estava ferido, seus opositores foram convencê-lo a denunciar por agressão sofrida, que, teria como acusado o prefeito. O oficial do Exército, sob o regime do AI-5 (Ato Institucional Nº 5) convidou Álvaro para ir depor. Na delegacia, após prestar interrogatório, humilhado por jamais ter pisado em uma delegacia, Álvaro [Rodrigues] sentiu-se mal e as pressas fora socorrido para Teresina. Morreu em 20 de dezembro de 1966, dizendo-se decepcionado. (SOUSA, 1996, p. 45/46).

Com base neste trecho dos estudos de Francisco das Chagas de Sousa (1996) ressaltamos mais uma vez o desejo de elevar a figura do senhor Álvaro Rodrigues, posto que nesta versão, apresentada na sessão de homenagens aos filhos ilustres de Itainópolis, apresenta a cassação do seu mandato como um golpe dos seus adversários para lhe tomar o poder, e vindo a ser a causa da sua morte. Porém, trata-se de uma versão muito fantasiosa, além de não apresentar de forma clara o que de fato motivou a cassação de Álvaro Rodrigues. Teria sido o fato de ele ter ido prestar depoimento na delegacia, acusado de ter agredido o Manoel Guedes? Nesta versão não cita as irregularidades nas contas da Prefeitura, que são ressaltadas nas demais fontes como a causa para a cassação do mandato.

Em outras palavras, esta versão descontrói completamente a que consta que Álvaro Rodrigues cometeu infrações nas contas públicas do município de Itainópolis, nesta é apontado que ele sofreu um golpe vindo dos seus adversários políticos que buscavam tomar o seu poder. Ambas as versões se encontram no livro diagnóstico da cidade de Itainópolis elaborado por Francisco das Chagas de Sousa (1996). Este pesquisador elaborou o livreto intitulado “*Nosso Governo*” na mesma época em que também foi elaborado outro livro diagnóstico utilizado nesta pesquisa, que tem por título “*Verdade e Trabalho*” e que dá maior ênfase às ações realizadas durante a administração do prefeito Raimundo Nonato de Andrade Maia. Ambos os livretos, foram financiados pela Prefeitura Municipal de Itainópolis-PI, e escritos no ano de 1996.

Nas demais fontes consultadas para a realização deste trabalho não foram encontradas nenhuma informação a respeito da versão de que Álvaro Rodrigues foi cassado devido a um golpe por parte dos seus adversários. O que consta é que este foi cassado, dois anos após

assumir seu segundo mandato como prefeito de Itainópolis, por irregularidades nas contas públicas, passando a assumir o cargo seu vice, o senhor Raimundo Gonçalves dos Santos. Diante disto fica então nosso questionamento: Álvaro Rodrigues perdeu seu mandato pelas infrações que cometeu ou por uma injustiça provocada por seus adversários?

Passada esta eleição turbulenta, no ano de 1966, foi eleito o senhor Pedro Luiz Dantas e o senhor José Guimarães Lima respectivamente prefeito e vice-prefeito de Itainópolis, ambos pertencendo ao partido ARENA II. Nesta eleição não havia mais concorrentes de acordo com dados do Tribunal Regional Eleitoral do Piauí. Já segundo Francisco das Chagas de Sousa (1996) o concorrente de Pedro Luiz Dantas foi Álvaro Rodrigues que teria vencido a eleição, entretanto, faleceu antes de assumir o cargo. Nas demais fontes que foram consultadas não se faz nenhuma menção a esta possível candidatura de Álvaro Rodrigues de Araújo. No entanto, se observarmos os dados do TRE- PI, podemos notar que em todas as eleições são dois candidatos disputando o pleito eleitoral, nesse caso, para que na eleição de 1966 houvesse dois candidatos na disputa, far-se-ia necessário que Álvaro Rodrigues ou outra pessoa tenha sido candidato.

Duas obras que contribuíram e muito para o desenvolvimento da cidade e para o bem-estar da população local foi a instalação da caixa de água na Praça Cinobilino Neiva e a energia elétrica conhecida como a “energia da Cepisa”. Segundo o senhor Vicente Borges Leal, estas só foram possíveis na década de 1970, no governo do farmacêutico Antônio Ferreira Lopes, conhecido pelos amigos como “Sitoinzinho”. Seu governo teve início no ano de 1970, sendo eleito juntamente com o vice Luiz Cardoso Ferreira, ambos representando o partido ARENA I. Nessa eleição votaram um total de 2.236 eleitores, sendo que Antônio Ferreira Lopes derrotou seu concorrente, o senhor Enéas Maia Neto com 1.108 votos. “Sitoinzinho” nasceu em 11 de novembro de 1935 no Povoado Mendes, no município de São Miguel do Tapuio e chegou à cidade de Itainópolis no ano de 1961, logo após uma enchente que assolou a região.

Durante este governo, o depoente Vicente Borges Leal, um dos melhores amigos do prefeito na ocasião, destaca o momento da instalação da caixa d’água existente na Praça Cinobilino Neiva. Ele aponta que até houve certa resistência da população no momento de colocá-la naquele local, principalmente das pessoas mais ligadas à igreja católica, posto que se tratasse do território frente à igreja. Ele relata ainda a chegada da energia elétrica, da Cepisa.

Já foi no governo de “Sitoinzinho”, entendeu? Que aqui aquela caixa d’água que tem lá na praça da igreja num existia aqui desde o começo não, lá naquele espaço só existia o cruzeiro. Até quiseram impedir, porque lá era no terreno da santa, em frente

a igreja, entendeu? E a [energia] da Cepisa, a energia da Cepisa também foi no governo de “Sitoinzinho”. (LEAL, 2016).

Da mesma forma, Dona Jandira Martins Neiva Dantas aponta que uma das principais transformações que beneficiaram a população itainopolense foi a chegada da água nas residências populares (a água da Agespisa, como é conhecida pelos moradores). Porém, isso só veio a acontecer no ano de 1974, durante a gestão do senhor Antônio Ferreira Dantas Neto, que foi do ano de 1973 a 1976. Antes da chegada desta água as fontes encontradas eram apenas de alguns poços situadas nas ruas Raimundo Sousa Santos e na Praça Cinobilino Neiva. “A água foi inaugurada em 1974, Antunim era o prefeito, foi inaugurada a água da Agespisa. [...] Antes disso tinha um poço ali na Rua Raimundo Sousa Santos, tinha esse da praça e outro ali em cima, era assim” (DANTAS, 2016). Antônio Ferreira Dantas Neto, conhecido popularmente como “Antuninho” e marido de uma das nossas depoentes, a senhora Jandira Martins Neiva Dantas, juntamente com o seu vice-prefeito, o senhor Walter Rodrigues de Araújo, filho de Zequinha do Genipapo, foram eleitos na eleição de 1972, ambos representavam o partido ARENA. Nesta eleição o número de votantes foi 2.933 pessoas, segundo os dados do TRE- PI.

Vale pontuar neste momento que provavelmente cada um dos depoentes busca defender seus interesses, que neste caso, é enaltecer a figura do seu amigo, do seu marido respectivamente. Atualmente segundo o Histórico elaborado pelo poder público municipal, o sistema de abastecimento de água é feito através de uma adutora administrada pela Prefeitura Municipal e nas comunidades rurais o abastecimento de água se dá através de 175 poços tubulares, 500 poços cacimbões e ainda o Rio Itaim e algumas de suas nascentes.

Em seguida, no ano de 1976, 4.310 eleitores foram votar, elegendo o senhor Francisco de Assis Ulisses Sampaio e o vice Juarez Duarte Pimentel. Neste governo a senhora Jandira Martins Neiva Dantas em seu relato oral, afirma não lembrar-se de nenhuma obra deste período. Logo após, na eleição do ano de 1982, que foi concorrida pelos senhores José de Andrade Maia e Pedro Luiz Dantas, 4.889 pessoas votaram, elegendo o primeiro (José de Andrade Maia) juntamente com o vice-prefeito, o senhor Raimundo Nonato dos Santos Oliveira, ambos representavam o partido PDS II, isso segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral do Piauí. A partir deste momento, tem início a “Era Maia”, tendo em vista, que nos próximos 30 anos, a cidade de Itainópolis foi administrada por membros da família Andrade Maia.

Na eleição seguinte, do ano de 1988, o número de votantes passou para 7.558, sendo eleito José Agnelo Rodrigues de Araújo como prefeito e José Ayres Pedreira Neto seu vice,

ambos do partido PDS. Em 1992 compareceu um número de 7.960 eleitores, elegendo então o senhor Raimundo Nonato de Andrade Maia, representante do partido PDS. Em seguida é eleito seu sobrinho, o senhor José de Andrade Maia Filho, “Mainha” como é conhecido. Este se manteve no poder por dois mandatos consecutivos, em seguida, retornando o senhor Raimundo Nonato de Andrade Maia, que administra a cidade até o ano de 2012.

Na eleição do ano de 2012, a família Andrade Maia perde a hegemonia política na cidade, sendo eleito o adversário, o advogado Paulo Lopes Moreira, que se mantém no poder até o ano de 2020, posto que foi reeleito na eleição de 2016 para mais um mandato com duração de 04 anos.

Dado o cronograma político de Itainópolis até os dias atuais, voltemos para as transformações por que passou o município ao longo dos anos. O senhor Vicente Borges Leal destaca ainda em seu relato oral, que logo após a emancipação política de Itainópolis a primeira praça a ser construída foi a Praça José Rodrigues (Praça do Posto de Saúde). A Praça Cinobilino Neiva, que atualmente é a mais movimentada só foi construída no governo de Pedro Neto, de 1967 a 1970. No espaço que compreende a esta, no início havia apenas um Cruzeiro nas imediações da Igreja Católica, ficando livre aquele espaço até chegar ao Mercado Municipal, como vimos na imagem 07. “Aqui, aquela Praça Cinobilino Neiva não existia, ali só existia o cruzeiro, aí o Pedro Neto a depois que ele concluiu aquela praça” (LEAL, 2016). Concluída a praça, nos primeiros anos da década de 1970, “Sitoinzinho” instalou a caixa d’água nos seus entornos, e esta permanece até os dias atuais, fazendo parte da decoração da referida praça. Com o passar do tempo, tanto a praça como a caixa d’água passaram por algumas transformações na estrutura e na forma física.

Atualmente, esta praça (imagem 13 a seguir), como já mencionamos, constitui-se como um dos principais pontos de encontro da sociedade itainopolense, tendo em vista que está localizada no centro da cidade. Também nas suas proximidades há bares, restaurantes, sorveterias, o Mercado Municipal e a Igreja Católica. Todos estes locais fazem com que a movimentação de pessoas seja intensa neste local, desde indivíduos que vão à missa até pessoas que vão para os bares.



Imagem 13: Praça Cinobilino Neiva na década de 1960.
Fonte: ARQUIVOS..., 1960.

Ao analisarmos a imagem acima (imagem 13), que provavelmente corresponde ao ano da construção da Praça Cinobilino Neiva na década de 1960, o que percebemos é que se tratava de algo simples. O Cruzeiro que sempre esteve naquele local agora tinha ao fundo uma praça. Esta era bastante arborizada, na época possuía um círculo central ao meio a qual permanece até os dias de hoje. Na imagem, pudemos observar ainda que a praça contava com pelo menos quatro bancos de concreto para que a população pudesse sentar, conversar e divertir-se e, um moinho de vento, uma máquina que aproveita a energia do vento ou da água para moer grãos, fazer farinhas, bombear água ou para produzir energia elétrica.

O moinho é composto por várias lâminas que giram quando o vento sopra ou a água passa por elas. No caso dos moinhos de vento, as lâminas ficam no alto de uma torre ou construção e são conectadas a um eixo, como pudemos observar na imagem acima (imagem 13). É esse eixo giratório que fornece energia para o mecanismo que faz o trabalho de uma bomba de água ou um moedor de grãos, por exemplo. No caso de Itainópolis, acreditamos que se tratava de um moinho para bombear a água, tendo em vista que com as reformas por que passou a praça, este cedeu lugar primeiramente para uma “casinha”, de onde se ligava o poço que há na referida praça. Passado alguns anos esta “casinha” foi demolida, sendo construídos alguns bancos que são utilizados pelas pessoas para sentarem, conversarem e descansarem.

Ao fundo da imagem também é possível observarmos o Mercado Municipal nos anos 1960. Nessa época já se encontrava com a estrutura física que possui atualmente, o que mudava era o acabamento, como já mencionamos, no correr dos anos passou por reformas, porém, sem mudar a estrutura que foi construída em 1948. Pudemos perceber que se trata de uma construção composta por inúmeras portas, onde funcionavam comércios, com produtos cultivados na região e em regiões vizinhas, e ao lado percebem-se as casas, as moradias da população. Estas eram de um modelo antigo se comparadas com os estilos atuais, apresentam-se um pouco “acabadas” fisicamente, mas eram construídas de cimento e cobertas com telhas, o que para a época representava grande avanço.

Apesar de Itainópolis ter conseguido alcançar a sua independência política, o que nos é apontado no relato do senhor Vicente Borges Leal é que nessa época tanto Itainópolis assim como parte da região Nordeste vivia uma situação de extrema pobreza. Ele destaca as duras condições de vida da população local, onde para sobreviver até as crianças tinham que trabalhar, ganhar alguma coisa para ajudar no sustento da casa. Ainda segundo o depoente, a população sofria bastante com a pobreza em que viviam e buscavam tirar seu sustento a partir da criação de animais, do cultivo de pequenas hortas, práticas que eram comuns nas cidades nordestinas, especialmente nas urbes interioranas, tanto na zona urbana, como na rural.

Eu vivi aqui toda a minha vida, saía para trabalhar mais voltava pra aqui. Trabalhava com o seu Sisernando Jericó, ele tinha umas fazendas, uns carnaubais aqui perto, no Canto do Buriti, agente ia e passava três meses lá, mas voltava pra aqui. Em 1953, eu tomei a ideia de não ir mais, eu até falava pra ele, seu Sisernando eu tenho que aprender uma profissão. Ele me perguntava, e que profissão é essa que você quer aprender? Naquele tempo era Choffer, a depois passou pra motorista, a depois passou a caminhoneiro, né? Era chofer. Até a menina dele conta: paro ano, você tá é aqui tangendo boi. Eu dizia, não, eu sou preciso arrumar uma profissão, um serviço, porque naquele tempo de menor trabalhava, ou trabalhava ou roubava, uma das duas num é? Ou trabalhava ou roubava. Eu vivia aqui dando recados, para ganhar em troca um pedaço de rapadura, às vezes ganhava tostões, tinha tostões naquele tempo, um tostão, dois tostões... Cruzados, quinhentos réis, num é, um mil réis. Eu fazia muito, todo dia eu caçava um meio de ganhar qualquer coisa, porque naquele tempo, Ave Maria, eu num gosto nem de me lembrar, era pobreza, pobreza, mas num era só aqui em Itainópolis não, era nos interior todo. Quem vivia no interior, era melhor porque criava uma coisa ou outra, né, um porco, uma criação, uma galinha, mas os pobres aqui da periferia aqui do povoado, Ave Maria, era pobreza, pobreza. Lá na minha casa nós era baixa renda, baixa renda mesmo, ao extremo. (LEAL, 2016).

A partir deste relato o que podemos concluir é que mesmo após a emancipação política de Itainópolis as condições de vida da população permaneceram muito difíceis, permanecendo até os dias de hoje. Um dos maiores principais problemas a serem enfrentados é na parte da saúde. Dona Jandira Martins Neiva Dantas nos relatou as dificuldades enfrentadas quando uma pessoa adoecia. Nesses casos, era necessário levar a Picos porque dificilmente encontrava-se um médico nas proximidades para realizar o atendimento. Essa realidade só foi

se modificando com o passar do tempo, com a mudança de prefeitos. Atualmente ainda é uma cena que se repete frequentemente, mas em comparação com essa época a cidade já se desenvolveu mais nesta questão. Ao menos do ano de 2004 em diante o trajeto entre Itainópolis e Picos se dá de forma mais rápida, afinal foi construída a PI-245, interligando as cidades. Infelizmente esta rodovia se encontra em péssimas condições de tráfego, está completamente destruída, cheia de buracos, o que dificulta o tráfego de veículos e aumenta a demora em chegar à cidade vizinha.

Antigamente tudo era difícil, não tinha médicos, num tinha nada aqui, ia tudo pra Picos. Foi na época do prefeito, que foi mudando de prefeito, que as coisas foram se atualizando, começou a vim os médicos por dia, foi feito aquele Posto de Saúde, foi chegando às coisas tudo perto daqui, no começo as coisas eram difíceis. [...] Antigamente tinha médico por dia lá no Posto, Antunim trouxe médico um dia inteiro, foi na época que ele trouxe Chico Sampaio pra cá e ele ficou sendo médico do sindicato, do posto. (DANTAS, 2016).

Como pudemos perceber no relato acima, nossa depoente mais uma vez dá ênfase ao mandato do seu marido, o senhor “Antuninho Dantas” ao apontar que foi durante seu mandato que passou a ter médico um dia inteiro atendendo na cidade. Ainda de acordo com o depoimento oral da Dona Jandira Martins Neiva Dantas, em Itainópolis primeiramente foi construído o Posto de Saúde, este até os dias de hoje permanece a atender em quantidade abaixo do esperado. Depois, entre o final dos anos 1980, início dos 1990 foi construído também a Secretaria Municipal de Saúde que também passou a atender um pequeno número de pessoas.

No que diz respeito à educação, segundo o relato do senhor Vicente Borges Leal a primeira escola em Itainópolis após a emancipação política com prédio próprio foi o grupo escolar Álvaro Rodrigues de Araújo, que foi construído no governo de Pedro Neto entre os anos de 1967 a 1970. Antes disso, as escolas funcionavam em casas de famílias e espaços que eram cedidos para a realização das aulas, isso mesmo após a emancipação da cidade.

O senhor João Antônio de Oliveira destaca como funcionava as escolas na época em que estudou, entretanto, ele não se lembra do ano exato em que isto aconteceu. Ele aponta que tinha algumas diferenças em relação à educação desenvolvida atualmente. Nessa época não havia as chamadas “provas”, as avaliações se davam por meio de argumentos, tinha a palmatória e caso o aluno errasse a pergunta levaria um “bolo”. Ele ressalta que frequentou apenas um mês de aula e durante este período não levou nenhum “bolo”, mais tarde foi professor do projeto nacional conhecido como MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização).

Este era um projeto do governo militar brasileiro que visava à alfabetização funcional de jovens e adultos que abandonaram as escolas, permitindo voltar às aulas e assim adquirir uma melhor qualidade de vida, entretanto, se observarmos os professores que atendiam neste projeto, muitas vezes não estavam capacitados para ensinar, uma vez que no próprio relato do senhor João Antônio de Oliveira, ele aponta que frequentou apenas um mês de aula e tempos mais tarde, veio a ser professor no MOBREAL. Com isso, percebemos que os professores a atuarem nesta época, não possuíam uma formação adequada para exercerem o magistério, se tratavam apenas das pessoas mais letradas daquelas regiões.

Quando se fala na educação o que percebemos na narrativa oral de nossos depoentes é certo saudosismo das escolas da época. Estas escolas funcionavam em grupos escolares, e na falta destes nas casas de famílias, como já mencionamos. Inicialmente os professores eram leigos, com o passar do tempo começou a chegar os professores que haviam se formado fora da região e voltavam para lecionar nas cidades pequenas e de origem. A primeira professora formada em Pedagogia a lecionar ainda no povoado Genipapo, foi a senhora Alaíde Rodrigues de Araújo, filha de Zequinha do Genipapo.

Alaíde Rodrigues se formou no ano de 1932, na cidade de Petrolina (PE), no colégio de Nossa Senhora Auxiliadora, administrado pelas irmãs salesianas. Em 1º de junho de 1933, foi contratada para ensinar as crianças. Segundo Francisco das Chagas Sousa (1996), nessa época não havia prédios escolares, as aulas aconteciam nas residências familiares, onde as crianças a esperavam. Grande parte dos profissionais da educação nesta época não possuía formação superior para exercer a profissão de ser professor. Contavam apenas com o ensino técnico do 2º Grau, semelhante ao Ensino Médio nos dias de hoje.

Dona Jandira Martins Neiva Dantas em seguida destaca que o primeiro colégio com prédio próprio a ser construído em Itainópolis, foi a Unidade Escolar Álvaro Rodrigues de Araújo, confirmando o que o senhor Vicente Borges Leal já havia relatado e como o ensino se modificou com o passar do tempo. Vale ressaltar que no período estudado, entre os anos de 1954 a 1970, a falta de professores qualificados era uma realidade que muito se repetia em nosso Estado, devido à dificuldade de ter que deixar o estado para conseguir formação.

Antigamente as escolas eram boas. As professoras vinham de fora, as pessoas que se formavam vinham pra cá, pra cidade pequena, era Alaíde Rodrigues, antes tinha outras que vinham de Teresina, não é do meu tempo, mas a gente conhece a história. Aí depois tinha uma escola agrupada Monsenhor Hipólito, ela funcionava, você sabe onde é ali era a casa de Chiquinho da Combi, aquela casa, a escola era ali, depois ela teve, aqui nesse prédio que hoje é aquele armazém de Cristovão, como também foi feito a escola rural, essa funcionava lá do outro lado do Riacho, a escola rural, os professores veio depois de ter se formado. Quando foi na gestão de Pedro Neto, que foi de 1966 a 1970 foi criado esse outro colégio, o Álvaro Rodrigues, aí começou a trazer os professores de fora, formados, aí foi melhorando, mais a frente foi fundado

a CNEC, tinha o Ginásio depois o Científico, foi isso... Aí depois foi criado o Enéas Maia Neto, o colégio, e foi melhorando, criaram também o Ginásio, o Alayde Rodrigues e aí foi criando várias coisas que eu num sei mas nem o que é. O ensino mudou, antes era Ginásio, Científico e hoje é outras coisas que a gente nem sabe mais o que é (Risos). Hoje é Fundamental, Médio, essas coisas e aí as coisas vão se atualizando. (DANTAS, 2016).

Em suma, o histórico da educação em Itainópolis teve início antes da emancipação política da cidade com o grupo escolar rural, que funcionou até aproximadamente 1931 no povoado Genipapo, porém, foi fechada devido ao baixo número de alunos que frequentava. Existiu também uma escola agrupada Monsenhor Hipólito, sobre esta não se tem muitas informações, tendo sido citada apenas pela dona Jandira Martins Neiva Dantas ao fazer uso da “memória herdada”, uma vez que a própria depoente ressalta em sua fala que “não é do seu tempo” esta escola, ou seja, o que ela nos relatou foram fatos narrados a ela por pessoas que viveram e estudaram nesta escola. Até que no final da década de 1960 foi construído o prédio da Unidade Escolar Álvaro Rodrigues de Araújo e logo após foram sendo construídos outros prédios escolares, como a Unidade Escolar Enéas Maia Neto e a Unidade Escolar Professora Alayde Rodrigues. O senhor Vicente Borges Leal em seu depoimento ainda aponta as dificuldades para conseguir se formar e assim poder exercer uma profissão qualificada. Ele destaca que as primeiras professoras de Itainópolis tiveram que ir morar em outro estado para cursar o ensino superior, foi o caso da Alaíde Rodrigues, Dulcinéia Rodrigues e Estelita.

Tinha professora formada, a dona Alaíde Rodrigues, a dona Estelita foi professora. A primeira professora que veio pra aqui, veio de Teresina, a depois elas chegaram formadas da Bahia, dona Alaíde e dona Estelita e dona Dulcinéia que também foi professora. Funcionava bem ai, onde era, numa casa, num era grupo era numa casa. O primeiro grupo [escolar] foi o Álvaro Rodrigues, construído já por Pedro Neto. (LEAL, 2016).

Contudo, fica perceptível o poder e a influência exercida por José Rodrigues de Araújo em Itainópolis, posto que como pudemos observar uma das primeiras professoras formadas em Pedagogia a atuar no ensino era filha do mesmo, a senhora Alaíde Rodrigues. E não foi somente uma de suas filhas que atuou no Magistério. Mais tarde, três das suas filhas formaram-se e passaram a exercer a profissão de professora na cidade de Itainópolis. Isto nos leva a perceber o papel relevante desempenhado por esta família nos mais diversos setores desta urbe interiorana. Também nos conduz a pensar que devido às dificuldades para se conseguir a formação superior, José Rodrigues de Araújo era um dos poucos que tinha condições financeiras para mandar suas filhas estudarem fora.

Outro aspecto abordado no depoimento do senhor Vicente Borges Leal é a importância do Rio Itaim para o desenvolvimento da cidade de Itainópolis. Ele também destacou as

enchentes que assolaram a região na década de 1960, como esta arrebatou a cidade e como a população se refugiou das águas que inundaram a cidade.

Quando ele [Rio Itaim] arrebatou aqui a cidade, parece que o mundo ia se acabar naquele dia, todo mundo subiu lá pra cima do morro, as mercadorias o pessoal não se incomodava não, jogava pra lá, eu tinha a impressão que o mundo ia se acabar. Nessa noite durante o dia, casa caindo e lá vai, num choveu, mas na outra noite, já tinha agasaiado mais ou menos, o povo já tinha se acomodado mais, aí caiu uma chuva muito grande, já tinha a energia a motor nessa época. (LEAL, 2016).

Ainda sobre estas enchentes, a senhora Mariana Teodora de Oliveira⁹ destacou como esta afetou o cotidiano dos trabalhadores que viviam tanto no campo como na cidade. Esta depoente reside na zona rural do município, na localidade Boa Vista, e destaca que naquele período a cidade ficou completamente tomada de água, e os moradores se refugiaram na Igreja Católica e no Nicho de Nossa Senhora de Fátima que se localiza no alto do morro. Estes eram locais aonde a água não chegava e serviram de refúgio para os moradores.

Teve uma grande enchente aqui no ano de 1960, muitas casas caíram e como as terras ficaram cobertas de água não ficou terras para os trabalhadores trabalharem, nesse ano foi muito pouca a produção aqui. Um grupo de mulheres que moravam a cerca de 6 km da sede da cidade iam para lá [para a cidade] para ver a grande enchente do Rio Itaim, a cidade tava toda coberta de água, as casas caídas ficando apenas com a comieira de fora da água. Olhava e via apenas um galo triste inundado no meio da água, e em todo esse período as famílias ficaram alojadas na igreja e na capela de Nossa Senhora de Fátima. As famílias que moravam no interior quase não chegavam na cidade para fazer as compras de que precisavam. (OLIVEIRA, Mariana, 2016).

No relato acima pudemos observar que a enchente do ano de 1960 afetou toda a população da cidade, tendo em vista que muitos tiveram que ficar refugiados no alto do morro de Nossa Senhora de Fátima por que a água invadiu suas casas. Neste ano também teve uma queda na produção agrícola da região, que era utilizada tanto para a alimentação das famílias, como para a venda e obtenção de alguns recursos para o sustento das pessoas. Isso se deu em virtude das terras baixas terem ficado completamente alagadas, o que impossibilitou o cultivo dos produtos agrícolas.

⁹ Mariana Teodora de Oliveira, nasceu no povoado Genipapo, no dia 24 de Outubro de 1951, viúva. Exerceu a profissão de lavradora rural, e atualmente é aposentada. Reside na localidade Boa Vista, município de Itainópolis.



Imagem 14: Destroços da cidade que restaram após a enchente de 1960.
Fonte: DANTAS, 2014.

De acordo com a imagem acima (imagem 14) pudemos observar que no ano de 1960, a cidade de Itainópolis ficou parcialmente destruída, devido à enchente que se abateu sobre a região. Na imagem acima observamos uma casa caída, onde restaram apenas partes das paredes, o restante foi ao chão. As demais casas da cidade, segundo os relatos orais foram também destruídas. O senhor José Fernandes de Oliveira aponta em seu depoimento que esta enchente de 1960 foi a maior que teve em Itainópolis. No entanto, não foi a única. Porém, ele afirma não se lembrar das datas das outras enchentes e estas também eram em menor proporção. A enchente de 1960 ocorreu no mês de março, sendo que a população que residia na cidade ficou toda desalojada. É o que ele nos diz:

O povo ficaram quase tudo na igreja, que foi uma das casas que sobrou, que resistiu. Ficou outras casas mais só naquelas aibas de morro, aquele centro, ali por o mercado, aquela Rua Raimundo de Sousa Santos ficou tudo caído, aquela que sobe para o Pirangi, só ficou as de cima do morro, as mais altas. Aí o povo ficaram tudo desalojados, uma parte ficou na igreja e outra parte cada um em sua barraca, aí formaram umas barracas lá mais fora das águas. E os que ficaram na igreja ficaram ilhados, água pra todo lado. O cemitério caiu todinho, encobriu. Ali naquela passagem do riacho pro lado de cá, a água ali ficou de nado brabo mesmo. Dali do riacho, da casa dos Severos lá pra rua ficou um mar d'água só. (OLIVEIRA, José, 2017).

Diante desta difícil situação, o senhor José Fernandes de Oliveira ressalta ainda que as comidas para as pessoas que se encontravam ilhadas vinham de avião ou de canoa. Veio uma canoa de motor da capital Teresina para distribuir alimentos para a população que ficou tanto

no morro de Nossa Senhora de Fátima, que não tinham como descer, como para os que ficaram na igreja. Estes ficaram ilhados e não podiam sair. Foi também utilizado um avião para distribuir os produtos de maiores necessidades. Este sobrevoava a área e soltava os alimentos com a ajuda de um paraquedas “soltava de para queda, um para queda é tipo um sombrim, ele vem aberto e aí quando ele vem chegando no chão aí ele fecha, que aí cai devagar” (OLIVEIRA, José, 2017). Nessa época foi também ressaltado a ajuda dada pelo Álvaro Rodrigues de Araújo, este, segundo relatos matava bois e distribuía a carne entre os desabrigados.

João Antônio de Oliveira resalta que nesta época foi preciso que as pessoas que tivessem melhor condição de vida contribuíssem para os que ficaram mais fracassados financeiramente pudessem reconstruir ao menos suas moradias. Assim que a água baixou dentro da cidade deu-se início a reconstrução das casas que haviam caído. O prefeito mandou construir novamente o cemitério e a partir daí a cidade foi se desenvolvendo cada dia mais.

Como já ressaltamos anteriormente, Itainópolis e grande parte da região Nordeste viveu uma situação de extrema pobreza durante algum tempo, e nas tentativas de sobrevivências e de desenvolvimento econômico para o município, destaca-se a economia da borracha e do algodão. É o senhor Vicente Borges Leal que relata como eram desenvolvidos estes trabalhos, tendo em vista que ele participou ativamente das duas culturas.

Eu ainda peguei como menino, peguei muito ainda a borracha, os seringueiros vinham, traziam ali, pesavam, o comerciante comprava. Agora ele tinha que deslamar no outro dia, e estender ali naquelas calçadas, então a gente ia pra ganhar alguns trocadinhos. Peguei, peguei e aí acabou a borracha. Aí veio o algodão, o algodão funcionava dois locomóvel, dois motor, duas máquinas de descaroçar o algodão, aí aquela rapaziadinha nova, eu era dos mais novos, já tinha ali o lugar certo, todos os anos a gente já pedia a Deus chegar o mês de setembro, de agosto, setembro, pra gente ganhar. (LEAL, 2016).

O período destas duas culturas destaca-se por ter sido muito bom para a sobrevivência da população, principalmente pobre, tendo em vista que nesta época conseguiam trabalho no plantio e na colheita destes produtos. Estes, segundo o senhor Vicente Borges Leal, eram vendidos e embarcados para Salvador. Segundo Helena Teodora de Oliveira na época das enchentes, em 1960, a cidade contava com dois motores para descaroçar algodão, no entanto, estes também caíram com as enchentes de 1960.

Passada a enchente veio aquela usina que fica entre o riacho e o cemitério. Esta era utilizada para descaroçar algodão, tendo em vista que de acordo com o que nos relatou o senhor João Antônio de Oliveira, aqui “num fazia era o tecido mesmo, mas descaroçava, já ia as peças de algodão já no jeito lá pra outra fábrica que tinha em Picos, era lá que fazia os tecidos” (OLIVEIRA, João, 2017).

Vale pontuar que estas mesmas riquezas naturais são destacadas na letra do Hino Municipal e na Bandeira do Município de Itainópolis, como poderemos observar a seguir. Na segunda estrofe do Hino ressaltam-se as riquezas as quais a cidade possui e que são retratadas na Bandeira Municipal. Retrata ainda o desejo dos moradores em desbravar seu território em busca de mais riquezas que possibilite melhorar a qualidade de vida da população da cidade.



Imagem 15: Bandeira do município de Itainópolis-PI.

Fonte: ARQUIVOS DA CÂMARA..., s/d.

HINO MUNICIPAL DE ITAINÓPOLIS

Minha cidade é tão magnífica/ Pra todos nós que somos filhos teus
 És altaneira és grande hospitaleira/ Tens a beleza que Deus te deu
 Tua bandeira estampa as riquezas/ Que o teu solo pode nos dá
 Teu povo heroico com garra e com bravura
 Todos juntos trabalhando querem te desbravar.
 (HINO..., 2016).

Como pudemos observar na imagem acima é presente a representação de algumas das riquezas naturais a qual possuem a região, e que por muito tempo permaneceram como uma das principais, se não as únicas fontes de renda da população itainopolense. Pudemos destacar a cor verde que representa o bioma da região, a caatinga, a faixa azul (ao centro) representa o Rio Itaim que banha a sede da cidade, e como já pontuamos bastante, foi um dos elementos que proporcionaram a formação e o desenvolvimento de Itainópolis, servindo para a manutenção das pessoas e dos animais. A coloração amarela representa o brilho do sol, que a cada amanhecer dá a alegria de um novo dia, e por fim, a planta do algodão, que nos primórdios, como acabamos de ver, foi uma das principais riquezas do município.

O fato da Bandeira e do Hino Municipal trazerem estampados elementos que contribuíram para a formação e desenvolvimento da cidade, só vem a reforçar o que José

Murilo de Carvalho (1990) aponta em seu livro. Para ele, o Hino e a Bandeira são os símbolos nacionais mais evidentes e de uso quase obrigatório. Estes deveriam ser estabelecidos por legislação, e com data certa. Na bandeira era comum se fazer presentes elementos de sua tradição. Ele cita a figura de Teixeira Mendes, no momento em que este justificou a nova bandeira, alegando que o emblema nacional deve ser símbolo de fraternidade e ligar o passado ao presente e ao futuro, conservando as cores, representação de nossa natureza e nossas riquezas. Como pudemos observar na imagem acima, a Bandeira de Itainópolis trás estampadas as suas riquezas e sua relação com o passado, tendo em vista que apresenta alguns dos elementos que proporcionaram maior desenvolvimento para a cidade ao longo dos anos. Da mesma forma é perceptível na letra do Hino Municipal elementos da sua tradição.

O pesquisador Francisco das Chagas Sousa (1996) destaca que o município de Itainópolis tem a sua economia baseada na agricultura e na pecuária, cultivando as culturas do milho, feijão, arroz, mandioca e criando principalmente bovinos, ovinos e caprinos. Em determinada época, Itainópolis foi um dos maiores produtores de algodão herbáceo, sendo este a principal fonte de renda da população que o considerava o “ouro branco”. Entretanto, com a chegada da peste do bicudo, os lavradores foram desistindo de cultivá-lo. Vale destacar que o algodão é um dos elementos que se encontram presentes na Bandeira Municipal, representando uma das principais fontes de renda da população.

Voltando as transformações urbanas porque passaram Itainópolis, no documentário em homenagem aos 60 anos de emancipação política da referida cidade, o senhor Pedro Luís Dantas, ex-prefeito no período entre os anos de 1967 a 1970 relata um pouco das obras realizadas durante o seu mandato. Em seu depoimento, ele apresenta sua administração apenas com obras que beneficiaram a população local, porém, como sabemos não há uma administração que seja considerada perfeita, o que nos leva a pensar que ele buscou realizar seus próprios interesses, elevando a sua figura como ex-prefeito.

Meu mandato foi de 67 a 71, fizemos diversas obras, a Prefeitura, Centro social, a Praça, esta aí, a praça da cidade [Cinobilino Neiva], fiz o Matadouro, e diversas estradas do município, construí estradas novas, poços tubulares, também o Posto de Saúde do Riachão. Teve diversas obras, dei assistência ao município, o pessoal gostava muito de mim. Prefeito da saúde, da educação, do calçamento, calcei a cidade inteira, coloquei o calçamento melhor que já tinha, a escola aqui a primeira escola do Estado foi trazida por mim, eu assumir em 67, e num tinha, num tinha nenhum prédio escolar no município, conseguir muita coisa, me sinto honrado de ter feito isso, que é, era, eu assumi a prefeitura para fazer isso. Num é batendo nem A nem B, mas que eu fiz alguma coisa. (DOCUMENTÁRIO..., 2014).

Como pudemos perceber no depoimento acima, o senhor Pedro Luís Dantas em todo o seu depoimento eleva a sua imagem, como o prefeito que realizou inúmeras ações. O senhor Antônio Ferreira Dantas Neto, outro ex-prefeito de Itainópolis, cujo mandato compreendeu os

anos de 1973 a 1976, fala um pouco também da sua administração no referido documentário. Ele ressalta que “a oportunidade que tive de cuidar um pouco da minha terra, fiz várias obras, para a mudança social, os recursos eram poucos” (DOCUMENTÁRIO..., 2014).

Este não cita quais obras foram realizadas em seu mandato, porém, aponta a falta de recursos para a realização de obras públicas. Nesse caso, é dona Jandira Martins Neiva Dantas, sua esposa, que apresenta uma série de obras que foram realizadas durante tal mandato, elevando assim a figura do seu marido. Cabe pontuar que algumas das obras mencionadas por esta depoente, são também relatadas pelo senhor Vicente Borges Leal, que aponta que foram realizadas no governo do seu amigo, Antônio Ferreira Lopes, demonstrando que cada um dos entrevistados buscavam dar visibilidade ao seu marido, amigo.

Ainda neste mesmo documentário, o Dr. José Agnelo Rodrigues de Araújo também apresenta a sua versão da experiência adquirida enquanto ex-prefeito de Itainópolis. Sua gestão foi entre os anos de 1989 a 1992. Durante este período, o mesmo destaca que se tornou mais humano, passando a conhecer de perto as necessidades da população mais pobre, porém, não faz nenhuma menção às obras realizadas durante seu mandato e que tenham ajudado à população pobre que ele se refere. Também não encontramos nenhuma outra informação sobre esta administração nas demais fontes analisadas.

Em 1989 à 1992 eu exerci o cargo de prefeito municipal de Itainópolis, e de todos os cargos público, de todas as funções públicas exercidas, a que eu tive mais prazer em minha vida, foi exatamente poder ser prefeito da minha cidade, e um dos acontecimentos que me comovem que aconteceram em todos estes anos foi exatamente eu me tornar mais humano e mais ligado a população, principalmente da população mais pobre, tive a oportunidade de conviver mais de perto com todos eles, e isso marcou muito minha vida e acompanha até hoje. Portanto, aquela foi de fato exatamente o coroamento da minha situação mais humana, de mais conhecer a realidade que eu conseguir durante o mandato na prefeitura de Itainópolis. (DOCUMENTÁRIO..., 2014).

Vale pontuar que este período mesmo não compreendendo o nosso recorte temporal, que é até o ano de 1970, achamos por bem abordá-lo, uma vez que ao longo de toda a nossa pesquisa buscamos sempre trazer atualidades sobre a referida cidade, e para que isto não se perca em meio às informações sobre o período de desenvolvimento (anos 1960, 1970) faz se necessário que se estabeleça uma ligação entre passado e presente.

De acordo com o livreto intitulado “*Verdade e trabalho*” que aborda uma série de informações a respeito da cidade de Itainópolis, dentre os principais aspectos sociais e urbanos itainopolense, pudemos destacar três que ganharam grande destaque com o passar dos anos, que foram os Reisados, as festas religiosas e as feiras. Os Reisados foram mais frequentes no período logo após a emancipação política, com o passar do tempo estão a perder o brilho e a originalidade de outrora. Isso é o que vem relatado no livro diagnóstico “*Verdade*

e trabalho” que trás a cidade de Itainópolis desde sua emancipação até o ano de 1996. Cabe ainda dizer que o referido livreto não possui as referências de onde estas informações foram retiradas e também não apresenta o nome do seu autor (a), o que foi possível identificar é que se trata de um livreto financiado pela prefeitura municipal de Itainópolis no ano de 1996, que tem por objetivo elevar a figura de Álvaro Rodrigues de Araújo, bem como do prefeito da época da elaboração, o senhor Raimundo Nonato de Andrade Maia.

[...] Ainda se realizam nesta cidade, o popular e tradicional BUMBA-MEU-BOI dos interiores nordestinos. Os membros do REISADO são pessoas da plebe, sem muita instrução e quase fora de contato com a evolução social do século XX, haja vista que são pessoas que ainda conservam nos seus hábitos o recalque do africanismo de seus antepassados. (VERDADE..., 1996, p. 10).

Com base na citação acima, é possível percebermos uma série de expressões preconceituosas utilizadas para descrever a cultura do Reisado e seus componentes. Este é apresentado como uma cultura que se encontra ultrapassada, tendo em vista que seus membros pertencem ao grupo social da plebe. Ou seja, os pobres que não acompanharam a evolução do século XX, e por isso ainda conservam os hábitos dos seus antepassados. Deve-se ressaltar que o Reisado chegou ao Brasil através de colonizadores portugueses, e atualmente é considerada uma festa popular, cheia de histórias folclóricas, misturando os temas sacros e profanos.

Estes acontecimentos marcam o cotidiano dos moradores de Itainópolis a partir da noite do dia 24 de dezembro, véspera de Natal, indo até o dia 06 de janeiro, dia santificado aos “Reis”, em cujos efeitos são levados a estas festividades. Dentre os festejos religiosos que permanecem até a atualidade na referida cidade, podemos citar a festa do padroeiro Sagrado Coração de Jesus antes celebrado no terceiro domingo de junho. Entretanto, devido a uma baixa no número de fiéis que acompanhavam a festa, a data foi transferida para o final do mês de julho, início de agosto. Destaca-se também a festa de Nossa Senhora da Conceição em Dezembro, esta concentra um número menor de fiéis, e a de Nossa Senhora de Fátima em maio, que atrai um significativo número de fiéis, deixando a cidade tomada por uma enorme onda de fé, devoção e agradecimento, influenciando na cultura e na economia local, como pudemos observar no capítulo anterior. Vale ressaltar que ambos os festejos religiosos já aconteciam no povoado Genipapo e, daí foram sendo repassados de geração em geração até os dias de hoje.

As feiras também constituem um aspecto que atrai grande número de pessoas para a sede do município. Estas feiras sempre aconteceram nos dias de Segunda-feira e são retratadas como um momento de compra e venda de produtos para a sobrevivência da

população local. Além de ser um importante momento de sociabilidade, posto que as pessoas tem a oportunidade de conversarem entre si.

As feiras do município são realizadas às Segundas-feiras. Nesses dias, grande número de sertanejos acorrem a cidade para vender seus produtos e comprar os produtos de que necessitam. Os principais produtos da região são: Algodão, Feijão, Arroz com casca, Farinha e Goma de Mandioca, Milho, Rapadura, Couros de bovinos, Ovinos, Caprinos e pelos silvestres. No dia da feira, seu comércio é mais movimentado e é mais intenso o movimento nos meios de transporte. (VERDADE..., 1996, p. 10).

O dia em que se realiza a feira na cidade, apesar de ser importante para o desenvolvimento e manutenção do comércio em geral, representa um caos no trânsito, uma vez que a cidade não possui sinalização, as ruas são um tanto estreitas. Nesse dia, o número de veículos aumenta fazendo que o trânsito seja desorganizado e caótico. Entretanto, as ruas da cidade nem sempre tiveram essa extensão atual. No início existia apenas o que hoje é entendido como o centro da cidade, as demais ruas foram ganhando forma ao longo do tempo e do desenvolvimento da cidade. É o que destaca Dona Jandira Martins Neiva Dantas em seu depoimento.

Minha filha, essa rua aqui toda a vida teve, quando eu me entendi já era assim, essa avenida. Agora ali pra cima foi muito depois, era só esse pedacim dali da casa de Augusto pra cá, o resto era roça, do riacho pra lá também não tinha casa, depois foi crescendo aí foi construída a Cohab. (DANTAS, 2016).

Esta versão de que Itainópolis nos seus primórdios não possuía a extensão que tem hoje é também reafirmada pelo senhor João Antônio de Oliveira. O mesmo aponta que “ali lá pra igreja, pra cá não tinha casa não, e ali pro lado dos Úmbus era ali do Posto [de gasolina], até mais ou menos até a Prefeitura, só era aquele pedacinho ali” (OLIVEIRA, João, 2017). E ele ainda pontua que além da pouca extensão da rua, as casas ainda eram distantes uma das outras “essa parte aí que tinha casa, mas não era casa unida não, tinha vagão aqui que não tinha casa não” (OLIVEIRA, João, 2017).

Em outras palavras, a cidade nos seus primórdios não possuía a extensão que tem hoje, era apenas o que atualmente é entendido como o centro da cidade, as demais ruas foram se expandindo com o passar do tempo. Um aspecto que chegou a cidade, visando à difusão de culturas e o entretenimento foi à televisão, porém, esta só veio chegar a Itainópolis por volta do ano de 1980, de acordo com o que nos contou a Dona Jandira Martins Neiva Dantas em seu depoimento.

A televisão, além de apresentar novas culturas, passou a ditar modelos de vestimentas, de beleza, principalmente para as mulheres das famílias mais abastadas, que copiavam os modelos apresentados nas telenovelas. À princípio a chegada da televisão na cidade

contribuiu para uma maior sociabilidade entre as pessoas, posto que como esta era tida como um objeto de luxo, poucas famílias conseguiram adquirir este meio de comunicação. Então, as demais que não possuíam se aglomeravam nas residências vizinhas para assistir e, com isso, podiam conversar um pouco mais. Com o passar do tempo todas as famílias foram adquirindo uma televisão para suas residências e isto ao invés de aproximar as pessoas, passou a distanciá-las, tendo em vista que cada um ficava em sua própria residência assistindo e a sociabilidade entre os moradores ficando cada vez mais esquecida.

Segundo o pesquisador Paulo Lopes Rodrigues (1998), as principais indústrias que a cidade contava até aproximadamente o ano desta publicação, era uma Usina de beneficiamento de arroz; Olarias na fabricação de tijolos, portes e etc; Casas de farinha (fabricação de goma e farinha); Engenhos (beneficiamento da cana para a fabricação de rapadura) e a Cooperativa Mista dos Pequenos Produtores de Itainópolis (beneficiamento de arroz).

Após apresentar as principais transformações por que passaram a cidade, desde sua emancipação, um fato bastante comum entre as demais cidades brasileiras pode ser observado também em Itainópolis. A nomenclatura das ruas, avenidas, escolas e praças correspondem a políticos que tiveram notoriedade, e que contribuíram para o desenvolvimento da cidade em análise e/ou do Estado do Piauí.

Neste caso, mais uma vez podemos perceber a influência da família Rodrigues na história desta urbe, uma vez que vários dos espaços públicos que a cidade possui recebeu nomes de integrantes desta família, é o caso da principal avenida que corta a cidade que é denominada Álvaro Rodrigues de Araújo. Este também designa um dos principais colégios da cidade, abordado na pesquisa como sendo o primeiro colégio a possuir um prédio próprio, a Unidade Escolar Álvaro Rodrigues de Araújo. A irmã de Álvaro Rodrigues também denomina uma escola de Ensino Fundamental, a Unidade Escolar Alaíde Rodrigues. E o senhor José Rodrigues de Araújo, pai de Álvaro Rodrigues e de Alaíde Rodrigues, dá nome a primeira praça construída em Itainópolis. Além destes, outras personalidades públicas tiveram seus nomes citados nas ruas do município.

Este fato é discutido por José Murilo de Carvalho (1990). Este aponta que é comum os nomes e as virtudes de personagens que são vistos como heróis serem apresentados em prosas, músicas, nomes de ruas, praças, instituições. E como pudemos observar isto é perceptível em Itainópolis, posto que escolas, ruas, praças, dentre outros, carregam consigo o nome de figuras que desempenharam um papel importante para o desenvolvimento da cidade, dentre eles citamos Álvaro Rodrigues, José Rodrigues, Cinobilino Neiva, Alaíde Rodrigues,

Tibério Nunes, Helvídio Nunes de Barros, dentre outros indivíduos que se destacaram na história da cidade, do estado e/ou do país.

Contudo, podemos dizer que estas foram algumas das transformações por que passaram a cidade de Itainópolis durante o período entre os anos de 1954, ano que conquistou a sua independência política e o ano de 1970, recorte final do nosso trabalho, posto que de acordo com as fontes que foram analisadas para a sua construção, foi nesta época que aconteceram algumas das principais modificações, tanto na infraestrutura da cidade como na vida da população que residia no local. Por fim, para concluirmos nosso trabalho, observaremos como a sociedade itainopolense agiu frente a estas transformações, como reagiram e em que estas ditas transformações contribuíram para melhorar a vida da população local.

3.2 Ações e reações da sociedade itainopolense frente às transformações por que passava a cidade.

A sociedade itainopolense vivia momentos difíceis no período do nosso recorte temporal. Dona Jandira Martins Neiva Dantas e o senhor Vicente Borges Leal destacaram em seus depoimentos que até as crianças e adolescentes para sobreviverem necessitavam trabalhar. Alguns ajudando seus pais, outros trabalhando para pessoas independentes. Alguns dando recados em troca de alguma gorjeta, de uma rapadura. Nessa época Jandira Martins Neiva Dantas destaca que haviam poucos empregos e tudo dependia da sede da cidade, Picos. Vale ressaltar que como não tinha muitos empregos, a principal forma de trabalho e meio de renda era a agricultura e a criação de animais.

Todo mundo tinha que trabalhar, funcionários tinha pouco só os do Correios, antigamente aqui era como se fosse. Era um povoado, tudo era pertencente a Picos, a Prefeitura era de Picos, o prefeito era de Picos, tudo dependia de Picos. [...] Tudo era em Picos, se a gente precisava de um documento tinha que ir pra Picos, aí depois que emancipou a cidade criou o Cartório do Registro Civil, só casava e registrava. (DANTAS, 2016).

Como pudemos observar no depoimento acima, as condições de vida na cidade de Itainópolis (povoado Genipapo) antes da emancipação política eram bem precárias. Em tudo dependia da sede da cidade, no caso Picos, e como a condição financeira da população também não era boa, dificultava ainda mais o trajeto até a cidade. Com a emancipação da cidade, podemos dizer que alguns pontos melhoraram, isso de acordo com nossos depoentes. Uma das melhorias que foram citadas pelos nossos depoentes foram o surgimento de alguns empregos. Foram instalados na cidade alguns comércios e a sede dos Correios.

Esses novos empreendimentos foram melhorando um pouco o nível social de algumas pessoas, ao mesmo tempo foi elevando a hierarquia social. Contudo, a principal forma de sobrevivência continuou sendo a venda dos produtos que eram cultivados pelos produtores rurais e a criação de animais. Essas atividades econômicas geravam alguns recursos e continuam a gerar nos dias atuais, o que nos leva a concluir que mesmo com a emancipação política a cidade de Itainópolis não perdeu o seu caráter rural e a sua economia continua a ser baseada na agricultura e na pecuária.

Com a emancipação da cidade também melhorou um pouco a questão da dependência para com a cidade de Picos, afinal Itainópolis deixou de ser povoado deste município e passou a ter a sua própria independência política.

Melhorou, porque foi aparecendo um empreguim, naquela época tinha muito inverno também o povo de fora trabalhava muito, hoje num tem mais ninguém pra trabalhar, nem tem como. Aqui tinha a safra de Mandioca, tinha as muagens, as muagens da Boa Vista, do Maxixe, né? Ali no Riachão, no Tombador, em todo canto tinha muagens, agora só tem lá pro Tombador, num sei se no Riachão ainda tem. Aí depois veio a época do caju, também uma época boa, aí agora não tem mais, também não chove. (DANTAS, 2016).

Em suma, podemos concluir que após a emancipação da cidade, alguns quesitos melhoraram, entretanto, o caráter e a economia ruralista permaneceram. De acordo com nossos depoentes, depois de conquistada a independência política da cidade foi-se criando alguns empregos. Porém, estes não eram suficientes para todas as pessoas que residiam na região, como ainda hoje, 62 anos depois não é. Como já ressaltamos, continuou sendo uma das principais fontes de renda a produção agrícola, tanto é que no depoimento acima é dado ênfase a safra da mandioca e as moagens que aconteciam na zona rural do município.

Dona Jandira Martins Neiva Dantas ainda destaca o papel relevante do Cartório instalado no município. No entanto, nos seus primeiros anos de funcionamento só realizava alguns serviços, tendo a população que se deslocar para Picos na maioria dos casos. Foi então criado pela lei nº 3.716, de 12 de dezembro de 1979, a Comarca Judicial de Itainópolis. No entanto, a mesma só foi instalada no dia 21 de outubro do ano de 1983, quatro anos depois, tendo por juiz de direito o senhor José Raimundo Rodrigues Belo que permaneceu no cargo por um período de oito meses sendo substituído pela senhora Eliete Vasconcelos de Macêdo. Após a instalação da Comarca diminuiu um pouco a dependência para com Picos. A depoente aponta ainda as dificuldades encontradas para mantê-la funcionando na cidade. Vale pontuar que a depoente ficou a frente do Cartório de Itainópolis durante muitos anos, prestando diversos serviços à população, pode ser que por este motivo a mesma dê ênfase maior ao papel desenvolvido pelo Cartório em Itainópolis.

Quando eu assumi em 61 o Cartório, foi que em 60 e... Quatro anos depois foi que deu pra fazer procuração, notas, as questões de escritura, registro civil e com mais alguns anos foi que deu pra registrar, que a gente ainda fazia e tinha que ir registrar em Picos, só fazia o registro, o casamento mais tinha que ir tudo pra Picos, tudo dependia de Picos. Aí veio a Comarca né, que antes da comarca a gente preparava os autos dos casamentos aqui, aí toda semana eu tinha que ir a Picos pra levar os autos, os despachos dos registros dos maiores de 14 anos, o juiz de lá despachava, aí depois da comarca não tudo é feito aqui, apesar de que bagunçaram, queriam tirar a Comarca daqui, mais aí aquietou, aí trouxeram Campinas e Isaias Coelho pra cá, um absurdo, quer dizer que se eles tiverem um filho tem vir registrar aqui. Num tem condição, o fórum já é daquele jeito lá, se receber mais duas cidades, aí vão fazer o que um dia ou dois pra resolver as coisas de cada cidade, vai ficar demais. Hoje você falta é não adquirir um documento. (DANTAS, 2016).

O senhor José Fernandes de Oliveira também destaca que com a emancipação da cidade, a vida nessa região melhorou bastante. Para ele, a cidade começou a crescer.

Acho que melhorou porque começou a crescer. Depois que virou cidade aí começou a crescer. Foi o entretempo que chegou em 1960, a enchente, mais já depois de Itainópolis, quando a água devorou já era maior, já era maior que no tempo de antes de ser cidade. (OLIVEIRA, José, 2017).

Todavia, podemos dizer que as transformações em Itainópolis aconteceram de forma muito lenta e, em muitos casos, nem todas as pessoas eram beneficiadas com as modificações, tendo em vista a situação de pobreza que se instalara no povoado Genipapo e nos primórdios de Itainópolis. Segundo relatos, a chegada da energia, da televisão, telefone causava um espanto inicial nas pessoas que não conheciam. Entretanto, todos aprovavam as modificações que iam sendo alcançadas com o passar do tempo e buscavam na medida do possível ir se adequando as novidades que iam surgindo.

Em suma, o objetivo deste tópico era justamente buscar abordar as ações e reações da sociedade itainopolense diante das transformações pelas quais iam passando a cidade. Como estas transformações foram vivenciadas pela população local? De acordo com os nossos depoentes, as transformações foram vistas pelos moradores como progresso para a cidade. Ambos os entrevistados avaliaram positivamente as mudanças que iam ocorrendo na recém-cidade, diminuindo assim a dependência com a cidade de Picos e aumentando o número de comércios e indústrias na cidade. Com isso, também ia aumentando o número de empregos na região. Entretanto, além do progresso, vale ressaltar mais uma vez que a economia e a renda da cidade ainda são provenientes da agricultura e da pecuária, ou seja, apesar de todas estas transformações a cidade não perdeu o seu caráter rural.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa buscamos compreender como se deu o processo de formação, emancipação política e desenvolvimento urbano e social da cidade de Itainópolis-PI, antes fazenda Genipapo. Através das leituras bibliográficas feitas, foi possível chegar à conclusão de que a formação da cidade de Itainópolis ocorreu de forma semelhante a muitas outras cidades nordestinas, desde o período da colonização. A nossa pesquisa apontou o fato de que muitas cidades piauienses tiveram início com a instalação de uma fazenda de gado nas margens de um rio, como foi discutido por Eliane Rodrigues de Moraes (2008) e Tonny César Barbosa da Silva (2012). E esse fato também se fez presente em cidades maranhenses, como foi apontado por Raimundo Nonato Lima dos Santos (2007).

Essas fazendas eram instaladas as margens de aguadas devido à necessidade de água que havia na região, que vivia intensas secas. Essas águas serviam para abastecer o gado bovino. Com o tempo e com a chegada de mais pessoas que vinham em busca de melhores condições de vida, a fazenda era elevada a categoria de povoado e após de cidade. Em muitos casos, inclusive de Itainópolis, o povoado conquistava a sua independência política sem está adequado as exigências contidas na Constituição Estadual de 1947.

No decorrer do trabalho fizemos uso do método da História Oral, buscando seguir as orientações teóricas de Sônia Maria de Freitas (2002), Alessandro Portelli (2010), Sandra Jatahy Pesavento (2007) e Verena Alberti (2008). Esses autores apontam que esta técnica permite compreender a subjetividade de cada indivíduo, por isso mesmo, é que devemos ter cuidado ao manuseá-la. São histórias ouvidas dos personagens que viveram diretamente aquele acontecimento ou que ouviram dos seus antepassados. Vale pontuar que História Oral não é apenas sair gravando por aí, requer muita atenção e trabalho, é necessário definir o tema, quem serão os entrevistados, entrar em contato com os mesmos e saber se estão dispostos a contribuir conosco, elaborar roteiros para a entrevista.

A opção por utilizar esta técnica da oralidade fez-se necessária devido à escassez de documentos escritos sobre a cidade de Itainópolis. Assim, tornou-se possível analisar as principais transformações ocorridas nessa cidade, partindo da memória dos próprios habitantes, pessoas que contribuíram para este processo. Em outras palavras, ao fazer uso da História Oral foi possível compreender como a sociedade itainopolense vivenciou as transformações pelas quais a cidade ia passando, também como estas influenciaram no modo de vida da população local. Objetivo este que apenas com a documentação oficial não seria

alcançado, uma vez que os mesmos não retratam as vivências dos moradores, apenas fatos concretos e, na maioria das vezes, de utilidade pública.

É possível apontar que semelhante às outras cidades piauienses, o desenvolvimento de Itainópolis foi e continua lento. A versão predominante sobre sua formação aborda que a referida urbe teve origem com a instalação da fazenda Genipapo, pelo Brigadeiro Manuel de Sousa Martins, em meados do século XIX. Esta fazenda funcionou como o ímã citado por Raquel Rolnik (1995). Em seguida, os elementos que compunham a fazenda (os animais, as plantações) foram retirados, ficando apenas os habitantes que aqui já haviam se fixado, estes lutaram e se proliferaram, levando a ex-fazenda a ser elevada a categoria de povoado pertencendo ao território de Picos. A partir desse momento, os habitantes e as autoridades desta região passaram a sonhar com a emancipação política do povoado Genipapo.

Entretanto, como vimos ao longo da pesquisa, de acordo com as fontes as quais tivemos acesso, percebemos que as mesmas apontavam apenas as ações das autoridades, ou melhor, de uma única família em busca da conquista da independência política do povoado. Poucos foram os momentos em que a população mais pobre que habitavam na cidade foram citadas neste processo e, às vezes em que isto aconteceu, se deu de maneira secundária. Em outras palavras, a população era vista como um mero complemento as ações das autoridades.

As famílias que se destacaram nesse processo foram a Sousa Martins, Oliveira, Rodrigues, Dantas, entre outras. Estas famílias permaneceram no local e conquistaram seus objetivos, tendo em vista que no dia 12 de fevereiro de 1954, mesmo não atendendo aos critérios impostos pela Constituição Estadual de 1947, Itainópolis foi elevado à categoria de cidade, já com esta denominação. A partir deste momento começaram a vir os primeiros melhoramentos, tanto é que esta cidade foi citada pelo Jornal O Dia com uma das cidades que recebeu promessas de progresso após a sua emancipação, mesmo não atendendo as exigências do Estado. Porém, até os dias de hoje, a economia e a renda da cidade são provenientes da agricultura e da pecuária, o que nos leva a concluir que mesmo com as transformações obtidas na infraestrutura da cidade, a mesma permanece com o seu caráter ruralista de outrora.

Após emancipada e passada a primeira eleição municipal, o prefeito eleito Álvaro Rodrigues deu início as construções na recém cidade. As primeiras obras mencionadas nos depoimentos foram os calçamentos de algumas poucas ruas, a Praça José Rodrigues, a energia a motor e poços artesianos para o consumo de água. Com a realização das outras eleições foram passando outros prefeitos pela administração da cidade, e cada um construía alguma obra para o beneficiamento da população. Isto é o que podemos concluir de acordo com o que

nos mostrou as nossas fontes, nas quais apresentavam apenas as obras que beneficiavam a população em cada administração.

Em seguida, foi eleito o Pedro Luís Dantas, “Pedro Neto”. Este aponta que construiu e/ou deu início a construção da Praça Cinobilino Neiva, a que hoje tem maior destaque na cidade. Construiu também o prédio da primeira escola de Itainópolis (Unidade Escolar Álvaro Rodrigues de Araújo). Até então as escolas funcionavam nas casas de famílias, ou em grupos escolares sem um prédio próprio, mas, mesmo assim é perceptível certo saudosismo desta época nas falas dos entrevistados.

A situação da população antes e pós-emancipação política, nos primórdios era difícil, foi nos relatado uma situação de extrema pobreza, onde na tentativa da sobrevivência as crianças deixavam de estudar para trabalhar, ajudar seus pais a buscar condições de vida, ou em outros casos, com o passar do tempo, trabalhar o dia na roça, capinando, apanhando algodão e estudando à noite. Essa situação foi uma das motivações que levaram a população e as autoridades, que provavelmente buscavam alcançar o domínio administrativo da cidade, para buscar a emancipação política para o então povoado Genipapo. Tendo em vista que as pessoas acreditavam que com a emancipação da cidade, as condições financeiras e sociais de todos melhorariam, e a cidade se desenvolveria rapidamente, fatos que não aconteceram, posto que 62 anos após a cidade ainda possui uma caráter rural, como já mencionamos.

Após a emancipação política de Itainópolis, ocorrida em 1954, de acordo com nossos entrevistados alguns aspectos da vida urbana melhoraram. Os mesmos citaram a criação de alguns empregos, tendo em vista, a instalação de algumas indústrias e comércios na cidade. Também apontaram que uma das maiores dificuldades enfrentadas, desde os primórdios do Genipapo passou por algumas modificações e encontra-se em um nível menos elevado. Diz respeito à saúde, tendo em vista que não haviam médicos para realizarem os atendimentos no povoado, e os pacientes sempre tinham que ser levados a sede da cidade de Picos. Com a emancipação e, com o passar do tempo esta situação foi passando por alguns melhoramentos.

Na cidade, atualmente, há médicos atendendo diariamente e, apenas os casos mais graves, que exigem cirurgias e/ou exames são encaminhados à vizinha cidade de Picos, porém, o número de atendimentos a serem realizados por dia ainda é muito pequeno, de acordo com a demanda do município. Nossos entrevistados também apontaram o crescimento da cidade como decorrência da emancipação política.

Em suma, cremos que os principais objetivos deste trabalho foram alcançados, tendo em vista que foi apontada a formação da cidade de Itainópolis, que se deu baseada na pecuária e na criação de gado, tendo sido instalada uma fazenda, depois esta foi elevada a categoria de

povoado, conquistando sua independência política no ano de 1954, já com algumas obras, como a igreja católica, um Grupo Escolar e o Mercado Público. Logo após isto, estes melhoramentos foram se aperfeiçoando, foi se criando oportunidades, e hoje ao compararmos com os anos 1950,1960 já é perceptível uma grande diferença. A fazenda tornou-se cidade.

As principais e primeiras modificações foram à chegada de energia, primeiramente a motor, depois elétrica, o perfuramento de poços artesianos e posteriormente água encanada nas residências, a construção do prédio da prefeitura, da Unidade Escolar Álvaro Rodrigues, da Praça José Rodrigues e Cinobilino Neiva, dentre outras que foram citadas no decorrer da nossa pesquisa.

E o papel do Rio Itaim, foi justamente econômico, afinal era dele que muitas famílias tiravam seu sustento, das plantações em suas margens. Infelizmente, hoje este perdeu seu valor econômico e já não possui mais a sua larga extensão.

E por fim, a relação da devoção a Nossa Senhora de Fátima com a emancipação de Itainópolis mantém-se viva até os dias de hoje, tanto é que algumas pessoas apontam que este é um dos motivos que fazem com que esse festejo se sobressaia sobre os demais e tenham uma grande participação popular.

REFERÊNCIAS

- ABREU, João Capistrano. **Capítulos de História Colonial**. Rio de Janeiro, 1907.
- AGUIAR, Robério Boto de. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, Estado do Piauí**: Diagnóstico do município de Itainópolis-Pi. Fortaleza. CPRM- Serviço Geológico do Piauí, 2004.
- ALBERTI, Verena. História dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- ARQUIVOS DA CÂMARA Municipal de Itainópolis. [Bandeira do município de Itainópolis-PI]. Itainópolis, s/d. 1 fotografia, color.
- ARQUIVOS da Prefeitura Municipal de Itainópolis. [Cidade de Itainópolis na década de 1960]. Itainópolis, 1960. 1 fotografia, p&b.
- ARQUIVOS da Prefeitura Municipal de Itainópolis. [Corte da faixa de emancipação do município. Dia 01/06/1954]. Itainópolis, 1954. 1 fotografia, p&b.
- ARQUIVOS da Prefeitura Municipal de Itainópolis. [Fotografia recente do Mercado Municipal de Itainópolis. c. do ano de 2015]. Itainópolis, 2015. 1 fotografia, color.
- ARQUIVOS da Prefeitura Municipal de Itainópolis. [Praça Cinobilino Neiva na década de 1960]. Itainópolis, 1960. 1 fotografia, p&b.
- ARQUIVOS da Prefeitura Municipal de Itainópolis. [Procissão do Festejo do Sagrado Coração de Jesus em meados dos anos 1960]. Itainópolis, 1960. 1 fotografia, color.
- ARQUIVOS da Prefeitura Municipal de Itainópolis. [Vista aérea da cidade, com ênfase na extensão do Rio Itaim (faixa ao centro da imagem). c. do ano de 2015]. Itainópolis, 2015. 1 fotografia, color.
- ARQUIVOS da Prefeitura Municipal de Itainópolis. [Vista aérea de Itainópolis. c. do ano de 2015]. Itainópolis, 2015. 1 fotografia, color.
- ARQUIVOS da Prefeitura Municipal de Itainópolis. [Vista da cidade de Itainópolis. c. década de 2000]. Itainópolis, 2000. 1 fotografia, color.
- BERSTEIN, SERGE. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. **Para uma História cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998, p 349- 363.
- BURKE, Peter. **Variedades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 7º ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: O longo caminho**. – 10º ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi.** São Paulo; Companhia das letras, 1987.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil.** São Paulo: Companhia das letras, 1990.

CENSO do IBGE 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 08 set. 2015.

CONSTITUIÇÃO dos Estados Unidos do Brasil de 19/09/1946. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1940-1949/constituicao-1946-18-julho-1946-365199-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 24 maio 2017.

CRIAÇÃO de Municípios. O Dia, Ano XII, nº 1.054, Teresina-PI, 09 dez. 1967, p. 2. In: MORAIS, Eliane Rodrigues de. **De Papagaio a Francinópolis.** Teresina: Edufpi, 2008. p. 145.

DADOS para o documento Perfil dos municípios da microrregião de Picos-Piauí. Arquivos da Prefeitura Municipal de Itainópolis.

DANTAS, Jandira Martins Neiva. [Destroços da cidade que restaram após a enchente de 1960]. Arquivo pessoal da depoente Jandira Martins Neiva Dantas. Itainópolis (PI), 15 dez. 2014. 1 fotografia, p&b.

DANTAS, Jandira Martins Neiva. [Mercado Municipal de Itainópolis na década de 1960]. Arquivo pessoal da depoente Jandira Martins Neiva Dantas. Itainópolis (PI), 15 dez. 2014. 1 fotografia, p&b.

DANTAS, Jandira Martins Neiva. Depoimento concedido a Amélia Oliveira Neta. Itainópolis (PI), 15 dez. 2014.

DOCUMENTÁRIO em comemoração aos 60 anos de emancipação política de Itainópolis. Itainópolis-PI, 2014. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=hKaqBZqlm2o>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

EMANCIPAÇÃO política de Itainópolis. **Lei N° 925, de 12 de fevereiro de 1954.** [Cria o município de Itainópolis, e dá outras providências]. Diário Oficial do Estado do Piauí. Arquivos da Prefeitura Municipal de Itainópolis.

FIXAÇÃO dos limites do perímetro urbano da cidade de Itainópolis-PI. **Lei N° 75, de 02 de março de 1969.** [Dispõe sobre a fixação dos limites do Perímetro urbano da Cidade de Itainópolis- Pi e dá outras Providências]. Arquivos da Prefeitura Municipal de Itainópolis.

HINO municipal de Itainópolis. [Letra: Maria do Socorro Leal Santos Rodrigues – Arranjos: Zé Cosme e Tantico]. Arquivos da Prefeitura Municipal de Itainópolis. Acesso em: 2016.

HOLANDA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI: O minidicionário da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil.** Companhia das letras. 1995.

ITAINÓPOLIS: história, geografia, filhos ilustres. In: Wikipédia. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Itain%C3%B3polis>>. Acesso em: 12 out. 2016.

LEAL, Vicente Borges. Depoimento concedido a Amélia Oliveira Neta. Itainópolis (PI), 10 ago. 2016.

MORAIS, Eliane Rodrigues de. **De Papagaio a Francinópolis**. Teresina: Edufpi, 2008.

OLIVEIRA NETA, Amélia. [Nicho de Nossa Senhora de Fátima na cidade de Itainópolis PI. 12/05/2015]. Arquivo pessoal de Amélia Oliveira Neta. Itainópolis, 2015. 1 fotografia, color.

OLIVEIRA NETA, Amélia; SOUSA, Jenilda da Silva. **Tradição religiosa em devoção a virgem de Fátima na cidade de Itainópolis-PI**. Artigo apresentado na disciplina de Memória e História. Picos: UFPI, 2014. P 2-13.

OLIVEIRA, João Antônio de. Depoimento concedido a Amélia Oliveira Neta. Itainópolis (PI), 03 fev. 2017.

OLIVEIRA, José Fernandes de. Depoimento concedido a Amélia Oliveira Neta. Itainópolis (PI), 04 fev. 2017.

OLIVEIRA, Mariana Teodora de. Depoimento concedido a Amélia Oliveira Neta. Itainópolis (PI), 27 ago. 2016.

OLIVEIRA, Helena Teodora de. Depoimento concedido a Amélia Oliveira Neta. Itainópolis (PI), 03 fev. 2017.

ORIGEM e fundação do município de Itainópolis. Arquivos da Prefeitura Municipal de Itainópolis. Itainópolis-PI, 2012.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, Cidades sensíveis, Cidades imaginárias. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 27, n. 53 de Junho de 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 13 de maio de 2016.

PIAUI – Itainópolis – histórico. In: **IBGE** – Cidades. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=220500&search=piauil|tainopolis|infograficos:-historico> Acesso em: 28 dez. 2016.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, Vol.5, n. 10, 1992. P. 201-215.

PORTELLI, Alessandro. História Oral e Poder. **Mnemosine**. Rio de Janeiro: Vol.6. Nº2. P. 2-13. 2010.

RESULTADOS das eleições municipais entre os anos de 1954-1992. Disponível em: <<http://www.tre-pi.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-1945-a-1992>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

REVISTA Brasileira dos Municípios, nº 30, Ano VIII, Abril/Junho 1995. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/180/rbm_1955_v8_n30_abr_jun.pdf> Acesso em: 15 jan. 2016.

RODRIGUES, Paulo Lopes. **Panorama dos municípios**: Região Centro Sul do Piauí. Vol. 1. Picos: COMEPI- Companhia Editoria do Piauí (P. L. Rodrigues Comércio e Publicidades), 1998.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. **Timon, uma flor de cajazeira**: do povoamento à vila. – 1ª ed. – Timon: GRAFETI (Gráfica e Editora de Timon), 2007.

SILVA, Jorge Kleiber Teixeira; LIMA, Maria Helena Palmer. **Evolução do marco legal da criação de municípios no Brasil**. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/estrutura_territorial/evolucao_da_divisao_territorial_do_brasil_1872_2010/evolucao_do_marco_legal_da_criacao_de_municipios_no_brasil.pdf> Acesso em: 29/04/2017.

SILVA, Tonny César Barbosa da. **A cidade de Dom Expedito Lopes-PI**: Desenvolvimento Urbano e social (1964-1980). 2012. 83f. Monografia (Graduação)- Curso Licenciatura Plena em História. Universidade Federal do Piauí, Picos, 2012.

SITE da Câmara dos Vereadores de Itainópolis. Disponível em: <<http://camaraitainopolis.pi.gov.br/>>. Acesso em: 01 out. 2016.

SITE da Prefeitura Municipal de Itainópolis. Disponível em: <<http://www.itainopolis.pi.gov.br/>>. Acesso em: 01 out. 2016.

SOUSA, Francisco das Chagas de. **Nosso Governo**. Uma publicação que relata História e administração- Itainópolis- PI, 1996. 98 Pág.

SOUSA, Jane Bezerra de. **Picos e a consolidação da sua rede escolar**: Do Grupo Escolar ao Ginásio Estadual. 2005. 157f. Dissertação (Pós- graduação)- Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2005.

VERDADE e trabalho. Prefeitura Municipal de Itainópolis-PI. Teresina, 1996.

VIEIRA, Maria Alveni Barros. **Educação e sociedade picoense**: 1850-1930. Teresina: EDUFPI, 2005.

ANEXOS

ANEXO A – Letra do Hino Municipal de Itainópolis.

AUTORIA: Maria do Socorro Leal Santos Rodrigues

ARRANJOS: Zé Cosme e Tantico.

Itainópolis é meu berço amado/ Terra amada dos meus papais
Cada dia sente mais amar-te/ Cada instante querer-te mais
És de todo, és de todo mundo/ Para mim o mais belo torrão
Itainópolis eu te trago n'alma/ E dentro do coração.

Que Deus te guie e te proteja;/Oh berço azul do meu amor**Que seja o teu futuro só de glória/ O teu passado foi de paz e esplendor.**

Minha cidade é tão magnífica/ Pra todos nós que somos filhos teus
És altaneira és grande hospitaleira/ Tens a beleza que Deus te deu
Tua bandeira estampa as riquezas/ Que o teu solo pode nos dá
Teu povo heróico com garra e com bravura
Todos juntos trabalhando querem te desbravar.

Que Deus te guie e te proteja;/Oh berço azul do meu amor**Que seja o teu futuro só de glória/ O teu passado foi de paz e esplendor.**

Tua cultura tem encantos mil/ Tuas credices muito a festejar
No alto do morro o imponente nicho,/ Na mãe de Fátima a nos abençoar,
O Itaim que acolhe as lavadeiras,/ Rio das pedras nome do lugar
Itainópolis cidade querida/ Teu povo unido quer
Te parabenizar.

Que Deus te guie e te proteja;/Oh berço azul do meu amor**Que seja o teu futuro só de glória/ O teu passado foi de paz e esplendor.**

ANEXO B – Lei Nº 925, de 12 de Fevereiro de 1954: Cria o município de Itainópolis, e dá outras providências.



Imagem 18: Lei Nº 925, de 12 de Fevereiro de 1954.
Fonte: Arquivos da Prefeitura Municipal de Itainópolis- PI.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ:

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1.º- A contar de 1.º de Junho de 1954, fica criado, no Estado do Piauí, um novo município, que tomará a denominação de Itainópolis.

Art. 2.º- O município de Itainópolis será formado pelas datas Genipapo, Sítio do Meio, Sítio Riachinho, Serra Nova do Município de Picos, e data Água Verde do Município de Simplício Mendes.

Parágrafo único- A data Serra, do Município de Picos e onde se encontra encravado o povoado Aroeira, será dividida entre os dois Municípios, ficando a parte norte, inclusive o referido povoado, para o Município de Picos.

Art. 3.º- O atual povoado de Genipapo será a sede do novo Município e passará a 1º de Junho de 1954 à categoria de cidade com a denominação de Itainópolis.

Art. 4.º- Cabe ao Prefeito e a Câmara de Picos a direção do Novo Município até a transmissão do Poder ao Prefeito eleito nas eleições gerais de Outubro de 1954.

Art. 5.º- Revogadas as disposições em contrário a presente lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Palácio do Governo do Estado do Piauí em Teresina, 12 de Fevereiro de 1954; 66º da República.

(L. do S.)

PEDRO DE ALMENDRA FREITAS
Jacob Manoel Gayoso e Almendra

Selada, numerada, sancionada e promulgada a presente lei, nesta Secretaria Geral do Estado, aos doze dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro.

João Damasceno Soares
Diretor Geral do Expediente

ANEXO C – PROJETO DE LEI Nº 75, DE 02 DE MARÇO DE 1969: Fixação dos limites do perímetro urbano da cidade de Itainópolis- PI.

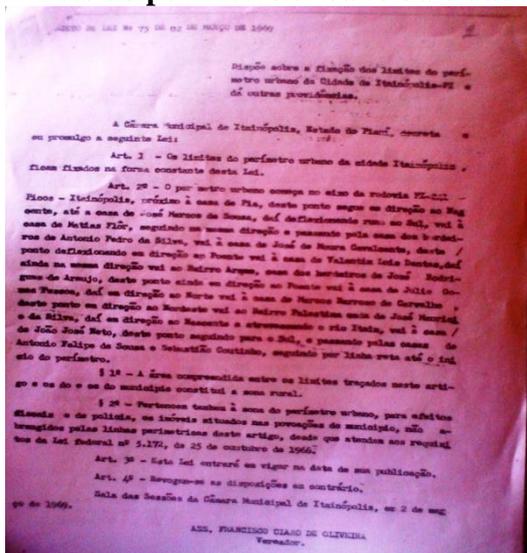


Imagem 19: Projeto de Lei Nº 75, de 02 de Março de 1969.

Fonte: Arquivos da Prefeitura Municipal de Itainópolis- PI.

Dispõe sobre a fixação dos limites do Perímetro urbano da Cidade de Itainópolis- Pi e dá outras Providências.

A Câmara Municipal de Itainópolis, Estado do Piauí, decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1- Os limites do perímetro urbano da cidade Itainópolis, ficam fixados na forma constante desta lei.

Art. 2º- O perímetro urbano começa no eixo da rodovia PI 241(Picos- Itainópolis) próximo a casa de Pia, deste ponto segue em direção ao Nascente, até a casa de José Marcos de Sousa, daí deflexionando rumo ao Sul, vai à casa de Matias Flor, seguindo na mesma direção e passando pela casa dos bardeiros de Antônio Pedro da Silva, vai a casa de José de Moura Cavalcante, deste ponto deflexionando em direção ao poente vai a casa de Valentim Dantas, daí ainda na mesma direção vai ao Bairro Arame, casa dos herdeiros de José Rodrigues de Araújo, deste ponto ainda em direção ao poente vai à casa de Júlio Gomes Pessoa, daí em direção ao Norte vai a casa de Marcos Barroso de Carvalho, deste ponto em direção ao Nordeste vai ao Bairro Palestina, casa de José Maurício da Silva, daí em direção ao Nascente e atravessando o Rio Itaim, vai a casa de João José Neto, deste ponto seguindo para o Sul, e passando pelas casas de Antônio Felipe de Sousa e Sebastião Coutinho, seguindo por linha reta até o início do perímetro.

1º- A área compreendida entre os limites traçados neste artigo e os do município constitui a zona rural.

2º- Pertencem também a zona do perímetro urbano, para efeitos fiscais e de polícia, os imóveis situados nas povoações do município, não abrangidos pelas linhas perimétricas deste artigo, desde que atendam aos requisitos da Lei Federal Nº 5.172, de 25 de Outubro de 1966.

Art.3- Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Art.4- Revogam-se as disposições ao contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Itainópolis, em 2 de Março de 1969.

ASS. FRANCISCO CLARO DE OLIVEIRA

Vereador

ANEXO D – Constituição do Estado do Piauí (Item I, do Art. 12) (1947).

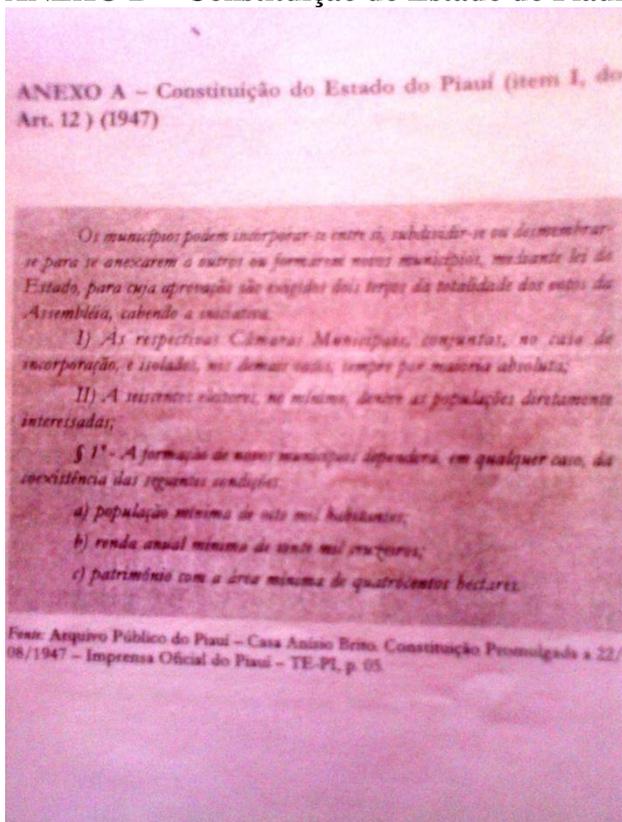


Imagem 20: Constituição do Estado do Piauí.

Fonte: Arquivo Público do Piauí- Casa Anísio Brito. Constituição promulgada a 22/08/1947- Imprensa Oficial do Piauí- TE-PI, p. 05. In: Moraes, 2008.

Os Municípios podem incorporar entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se anexarem a outros ou formarem novos municípios, mediante lei do Estado, para cuja aprovação são exigidos dois terços da totalidade dos votos da Assembleia, cabendo a iniciativa:

I) Às respectivas Câmaras Municipais, conjuntas, no caso de incorporação, e isolados, nos demais casos, sempre por maioria absoluta;

II) A seiscentos eleitores, no mínimo, dentre as populações diretamente interessadas;

1º A formação de novos municípios dependerá, em qualquer caso, da coexistência das seguintes condições:

a) População mínima de oito mil habitantes;

b) Renda anual mínima de vinte mil cruzeiros;

c) Patrimônio com área mínima de quatrocentos hectares.

ANEXO E – Artigo do Jornal O Dia: “Criação de Municípios” (1962).

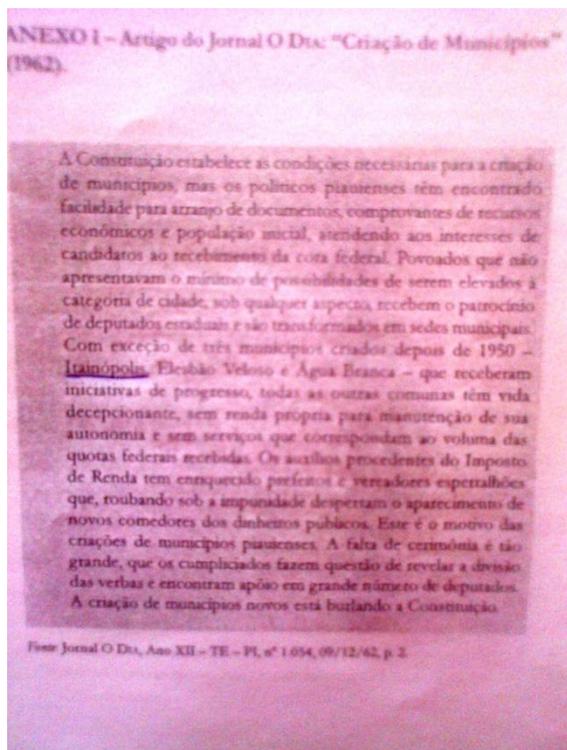


Imagem 21: Artigo do Jornal O Dia: “Criação de Municípios”.

Fonte: Jornal O Dia, Ano XII- TE- PI, nº 1.054 09/12/62, p. 2. In: Moraes, 2008.

A Constituição estabelece as condições necessárias para a criação de municípios, mas os políticos piauienses têm encontrado facilidades para arranjo de documentos, comprovantes de recursos econômicos e população inicial, atendendo aos interesses de candidatos ao recebimento da cota federal. Povoados que não apresentavam o mínimo de possibilidades de serem elevados à categoria de cidade, sob qualquer aspecto, recebem o patrocínio de deputados estaduais e são transformados em sedes municipais. Com exceção de três municípios criados depois de 1950- Itainópolis, Elesbão Veloso e Água Branca- que receberam iniciativas de progresso, todas as outras comunas tem vida decepcionante, sem renda própria para a manutenção de sua autonomia e sem serviços que correspondam ao volume das quotas federais recebidas. Os auxílios procedentes do Imposto de Renda tem enriquecido prefeitos e vereadores espertalhões que, roubando sob impunidade despertam o aparecimento de novos comedores dos dinheiros públicos. Este é o motivo das criações de municípios piauienses. A falta de cerimônia é tão grande, que os cúmplices fazem questão de revelar a divisão das verbas e encontram apoio em grande número de deputados. A criação de municípios está burlando a Constituição.

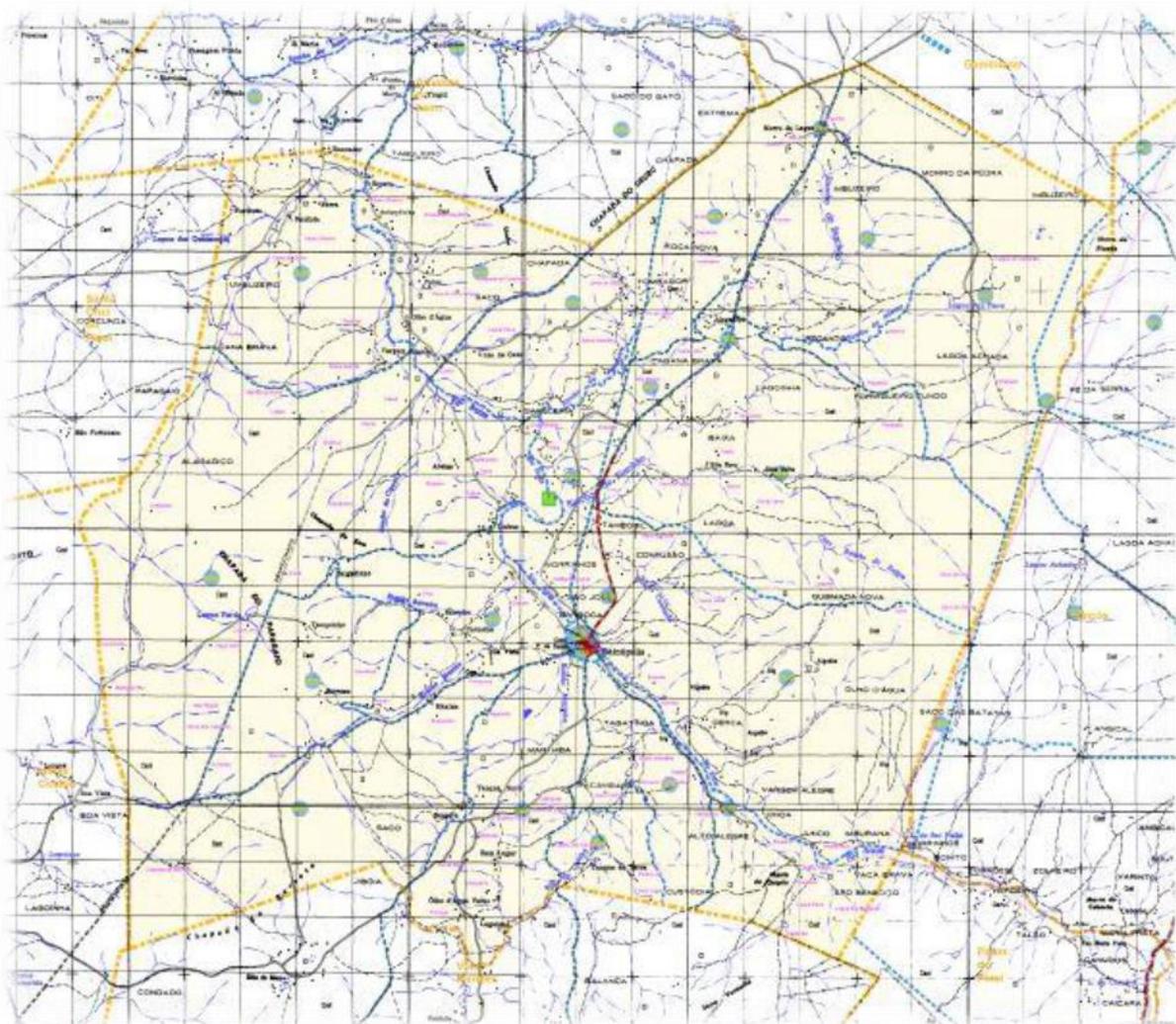
ANEXO F – Mapa do município de Itainópolis- PI.

Imagem 22: Mapa do Município de Itainópolis.

Fonte: Arquivos da Prefeitura Municipal de Itainópolis- PI.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Amélia Oliveira Neto,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
De Genipapo à Itainópolis: emancipação política e
desenvolvimento urbano e social (1954-1970).
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 19 de setembro de 2017.

Amélia Oliveira Neto
Assinatura

Amélia Oliveira Neto
Assinatura